Revelações de Marietta Davis

J. L. Scott

Revelações de Marietta Davis

J. L. Scott

Tradução e Publicação
A VOZ DO VENTO . COM

NOTA DO TRADUTOR PARA A VERSÃO EM PORTUGUÊS

O trabalho de tradução deste livro consiste em uma oferta ao povo de Deus do presente tempo. Apesar do seu testemunho ser mais antigo (mais de um século) creio ainda ser relevante e útil para os nossos dias.

Ainda que existam diversos testemunhos semelhantes a tal revelação ao longo da história, me parece que o testemunho de Marietta Davis é um tanto quanto peculiar na beleza e detalhes de sua descrição. Ainda que seja possível achar tal livro em português decidi criar minha própria versão em português e oferecê-la gratuitamente.

Tanto quanto considerei viável, busquei tornar a linguagem o mais simples e acessível possível; sem contudo perder a fidelidade e precisão da descrição feita por Marietta Davis em seu relato. Por este motivo, precisei em certos momentos usar palavras e termos bem específicos na busca em transmitir com maior precisão a imagem descrita; e assim criar o belo "quadro" da visão e descrição de Marietta Davis. Para ajudar o leitor com tais palavras e termos, adicionei seu significado e esclarecimento em notas de rodapé.

É verdade que muitas vezes a linguagem usada pela Marietta Davis para descrever sua visão possa dar algum sentido estranho para o leitor menos aberto e com menor experiência na caminhada espiritual. Como é possível ver neste livro, a própria Marietta não possuía ela mes-

ma um andar intimo com Jesus e assim também não era uma real conhecedora ao tempo do seu "Transe", das "coisas do Espírito". Por isso, é preciso muitas vezes ter uma certa boa vontade da parte de quem lê, e somente pela ajuda e iluminação do Espírito Santo no homem interior, compreender com maior clareza e coerência a cena ou realidade então apresentadas.

Na paz de Cristo,
25 de novembro de 2019,
O tradutor.

ÍNDICE

Prólogo 9
Autêntico Testemunho 13
Prefácio..... 17
Declaração Introdutória 21
O Homem na Morte 27
Cidade de Paz..... 35
O Endereço do Peregrino..... 41
A Glória da Cruz 43
A Narração da Criança 49
Ordem Artística do Paraíso Infantil 53
O Berçário Paradisíaco 59
Criancinhas Recebidas pelo Salvador..... 65
Criancinhas Restauradas à Harmonia 73
Cristo Revelado Sofrendo na Cruz..... 79
A Cidade Vista a partir de um Plano Superior..... 85
Cena de Pensamentos Revolventes e Vívidos..... 93
A Forma do Salvador na Nuvem da Noite 99
A Esfera Fantasma 101
Discurso do Falso Filósofo 115
O Pandemônio–Adoração Falsificada 119
Marietta é Elevada para uma Esfera de Harmonia... 131
Cúpula Central do Paraíso Infantil 137
A Inadequação de Marietta Revelada pelo Contraste... 139

Canção das Criancinhas Perante o seu Guardião Principal *149*
O Ser Desamparado e Condenado *151*
O Bebê de Belém *161*
A Justiça e a Misericórdia *165*
A Traição *173*
Crueldades Infligidas sobre Jesus *187*
Apoliom *195*
O Tribunal *199*
O Sonho *205*
Jesus Levado para Ser Crucificado *209*
O Remorso de Judas *221*
Calvário *233*
A Luta Final *239*
O Túmulo *247*
A Ressurreição *253*
A Ascensão *261*
O Resgate *265*
O Retorno *271*
Sugestões *275*

PRÓLOGO

A crescente demanda por este trabalho, com tão pouco esforço para chamar a atenção do público, confirma nossas primeiras impressões, de que este é o *Livro* para a época; grandemente necessário para suprir a deficiência intuitivamente sentida pela mente da geração atual.

Edição após edição tem sido publicada e passada silenciosamente para as mãos do público leitor. Relatos de natureza encorajadora chegam a nós de toda a parte onde ela encontrou seu caminho; e o testemunho unânime daqueles que se valeram da obra é, que, lê-la é ser beneficiado.

A Imprensa está repleta de publicações de novos e alarmantes desenvolvimentos, seguindo-se um ao outro em rápida sucessão. Novas descobertas estão sendo feitas em todos os departamentos da natureza, tanto da mente quanto da matéria. A mente inquieta do homem tem "procurado muitas invenções". Ela tem forçado seu caminho para os grandes arcanos[1] da natureza material e buscado suas leis até então desconhecidas. Não tem hesitado em procurar conversar com os

[1] Que encerra ou contém mistério ou segredo profundo.

que estão além do túmulo, a fim de revelar os mistérios da região espiritual. Audaciosamente afirmam ter descoberto que a história bíblica da queda e depravação do homem e sua redenção pela expiação e mediação do Filho de Deus, é uma fábula astuciosamente inventada. Que a religião cristã é pior do que inútil, porque escraviza a mente humana. Alegam ter descoberto que o homem é capaz pelas "leis harmoniosas de sua natureza" e de suas próprias "energias progressivas", de se elevar às moradas de bem-aventurança no mundo de beatitude em que os anjos habitam. Nestas supostas descobertas, milhares estão descontroladamente hedonistas[2], e loucamente estão blasfemando o nome de Cristo, e zombando da religião da Bíblia. Em apoio a essa nova e alarmante teoria, seus defensores apelam, por testemunho ao mundo espiritual — aos habitantes das cenas além do túmulo, e assim, os amantes do extraordinário e os jovens da terra estão sendo emaranhados em suas redes.

Acreditando, que este sistema, sob a influência dos poderes da escuridão, esteja rapidamente envenenando a mente dos homens com o espírito da infidelidade; e, acreditando que este pequeno Livro, como um antídoto a isto, fará mais em neutralizar sua influência do que qualquer coisa que tenha chegado sobre minha

[2] Hedonismo é uma teoria ou doutrina filosófico-moral que afirma que o prazer é o bem supremo da vida humana.

observação; recomendo-o, portanto, ao público e, mais particularmente, à porção religiosa dele.

Sua teologia sadia, puro sentimento religioso e descrições emocionantes de cenas apresentadas além do túmulo, tal como vistas pelo espírito da jovem, enquanto seu corpo permanecia em transe, não podem, parece-me, falhar em fortalecer a fé do cristão nas verdades do Apocalipse (Revelação), enquanto ao mesmo tempo atende às necessidades dos curiosos e aos amantes do extraordinário. Mais particularmente, é adaptado à mente jovem desta época, para despertar nela um amor pela religião cristã, à medida que ela manifesta tão graficamente o grande plano da Redenção do homem, — "coisas das quais os anjos desejam perscrutar".

Eu tenho testemunhado seus efeitos sobre a mente jovem. Eles, enquanto escutam a emocionante história de Marietta, parecem carregados juntos com seu espírito arrebatado, e com ele testemunharem o desdobramento de visões, pelas quais as Criancinhas estão sendo ensinadas a conhecerem seu Redentor, para que eles também sejam capazes de percebê-Lo e amá-Lo, O qual uma vez foi um bebê em uma manjedoura; depois um homem de aflições familiarizado com a dor; depois então, sofrendo a morte e triunfando sobre a sepultura para a redenção de uma raça arruinada e desamparada. Finalmente subiu ao céu à direita do Seu Pai, onde Ele vive sempre para interceder por nós;

e onde o espírito em transe de Marietta aprendeu a amá-Lo e louvá-Lo.

Se ela viu e ouviu o que ela relata, ou o imaginou, é de pouca importância. Eu, porém, sem hesitação, declarei como minha firme e inabalável crença, de que o espírito de Marietta Davis, como João, o Revelador[3], enquanto seu corpo estava na Ilha de Patmos, visitou cenas além da sepultura, e lá viu e ouviu o que ela relata. Seja como for, se a verdade puder ser trazida para alcançar a mente e conquistar as afeições à religião cristã, tudo o que se deseja será então conquistado.

Com o propósito de promover a causa do cristianismo, e acreditando confiantemente que este livro, por seu caráter peculiar, é calculado para contrabalançar a estranha e crescente infidelidade desses dias, tenho me comprometido a emitir outra edição ampliada.

STEPHEN DEUEL

DAYTON, O., 1º de Setembro de 1856.

[3] A palavra Apocalipse significa Revelação.

AUTÊNTICO TESTEMUNHO

Os seguintes depoimentos da mãe e irmãs de MARIETTA DAVIS; e de EMERSON HULL, M. D., que é residente de Berlin há muitos anos, e é um médico de eminência, são apenas uma parte daqueles em posse do editor, mas são considerados suficientes para autenticar o relato.

Berlin, Nova York, 15 de Nov. de 1855

Rev. J. L. Scott:

Caro amigo: – Desde que você publicou o transe de Marietta Davis, no Mountain Cove Journal, alguns dos leitores escreveram para nós para verificar sua autenticidade. Devido a isso, e para aliviá-lo do constrangimento, nós submetemos o que se segue para a sua disposição:

MARIETTA DAVIS foi uma membra da nossa família; — ela nasceu nesta cidade, onde viveu até nos deixar e ser chamada pela morte.

Ela não era abertamente de hábitos religiosos; sendo desinclinada a conversação religiosa. Durante o reavivamento no inverno de 1847–'8, sua mente, como você bem sabe, foi religiosamente exercitada; mas ela

não podia perceber o que os outros professavam, de modo a permitir que ela se unisse com seus jovens amigos nas ordenanças do Evangelho. Em agosto seguinte, ela caiu num sono, ou transe, do qual ela não pôde ser acordada. — Ela permaneceu nesse estado nove dias; e quando ela acordou, ela disse que tinha estado no Céu; que ela tinha visto lá muitos de seus velhos amigos e parentes que estavam mortos; e Jesus o Redentor. A partir desse momento, sua esperança no céu através de Jesus foi forte; e ela se alegrou com a perspectiva de uma admissão final no Paraíso de Paz.

Durante sua breve estadia conosco, depois que ela saiu do transe, ela relatou o que disse ter visto, ouvido e aprendido durante seu sono; mas muito do que ela nos disse, ela disse que desejava que não fosse mencionado então, pois o mundo não estava preparado para ouvi-lo. O transe, como você o publicou, até onde podemos lembrar, está correto; somente que você omitiu muito. Marietta adormeceu em agosto de 1848, e morreu no mês de março seguinte, e à hora e maneira prevista por ela mesma.

Suas,
Nancy Davis, Mãe,
Susan Davis, irmã,
Sarah Ann Davis, irmã,

Berlin, Nova York, 15 de Nov. de 1853

Rev. J. L. Scott:

Prezado Senhor: – No verão de 1848, com você mesmo, visitei a viúva Nancy Davis, dessa cidade, na qualidade de médico assistente de sua filha Marietta, que havia caído em um estado de catalepsia ou transe, no qual permaneceu por nove dias, e a partir do qual, despertar sua habilidade humana parecia inútil. Quando ela retornou ao seu estado normal, ela contou muito a respeito de um marcante sinal, que ela disse ter aprendido enquanto em transe.

Depois de ter lido porções do que você publicou no Mountain Cove Journal, estou preparado para dar meu testemunho sobre a sua estrita correspondência com o que ouvi ela relatar antes da sua morte.

Seu Obediente Servo,

EMERSON HULL, M.D.

PREFÁCIO

O trabalho agora apresentado ao público como representando "Cenas Além do Túmulo*", não vem sem autoridade para o seu título um tanto surpreendente. No verão de 1848, uma jovem chamada Marietta Davis, de vinte anos de idade, residindo com sua mãe, a Sra. Nancy Davis, em Berlin, Nova York, caiu em um sono ou transe, no qual permaneceu por nove dias. Todos os esforços por parte de seus amigos e de seus médicos falharam em acordá-la desse estado antinatural. Quando finalmente despertou para uma consciência das coisas externas, ela estava em total posse de todas as suas faculdades naturais, com uma intensidade de percepção quase sobrenatural superadicionada.

Antes de cair no transe, sua mente tinha sido consideravelmente exercitada em relação ao seu estado futuro; mas ainda havia uma dúvida persistente que a perturbava muito. Sua mãe e irmãs eram membras exemplares de uma Igreja Batista, em Berlin, então sob minha responsabilidade pastoral, mas a dúvida de Marietta parecia tê-la impedido da satisfação da esperança em que sua família descansava com tanta confi-

* Este é o título original em inglês, porém, preferi alterá-lo para "Revelações de Marietta Davis".

ança. Mas quando ela saiu do transe, no qual ela tinha permanecido por tantos dias, foi com alegria e regozijo pelas coisas indescritíveis que ela tinha visto e ouvido. Sua boca estava cheia de louvores a Deus, e seu coração se encheu de gratidão a Ele por sua bondade amorosa. Ela afirmou que enquanto seu corpo permanecia como estava na morte, seu espírito havia visitado o mundo eterno. Ela informou a seus amigos que ela não ficaria muito tempo com eles: mas logo deveria partir daqui para desfrutar de uma mansão preparada para ela no Reino do seu Pai celestial. Depois disso ela viveu sete meses e morreu no tempo previsto por ela mesma; e tão perfeitamente ela sabia a hora de sua partida, que quando esta chegou, escolheu um hino e começou a cantar com a família; e enquanto eles cantavam, seu espírito tomou o seu voo tão suavemente de modo que não atraiu a atenção deles. Assim, o hino iniciado com seus amigos na terra foi sem dúvida concluído com os anjos no céu.

O estilo da narrativa de Marietta é peculiar. Ela lamentou sua incapacidade de expressar suas concepções do que tinha visto e ouvido, de modo a dar uma precisa ideia das glórias do mundo celestial. Não tenho me sentido à vontade para mudar o estilo de sua narrativa e, na medida do possível, tenho empregado sua própria linguagem. Tendo recebido a história de seus próprios lábios, eu a tenho preservado de tal modo a torná-la verdadeiramente o relato de sua própria experiência.

O tom do transe é exaltado e semelhante a Cristo; e, portanto, sua influência não pode falhar em ser de caráter útil e sagrado. Confiante disso, o ofereço ao público. Se lido no espírito em que foi dado, este não pode deixar de alegrar e encorajar o cristão, e levar os pensamentos do homem do mundo além de sua existência material. Pois, enquanto seguindo-a em sua ampla gama de pensamentos e visões espirituais, esquecendo o mundo exterior, nós imaginamos que os céus estão abertos à nossa visão, revelando sua glória e magnificência. Nós parecemos ver as multidões em movimento, que com harpas de ouro e vozes angelicais estão cantando louvores a Deus. Com êxtase, contemplamos, como se refletido diante de nós, o Paraíso Infantil; e parece que estamos observando a ordem e a harmonia dos habitantes dessa esfera divina. Então, levada para frente e para cima por sua fascinante história, no espírito parecemos levantar-nos com santos e anjos e nos familiarizarmos com os habitantes dos Céus Celestiais, e somos levados a exclamar, Marietta! ó favorecida do Céu, nós abençoamos a Providência que abriu a sua visão, enquanto lemos com deleite de alma, as revelações do seu espírito em transe!

J.L. Scott.

CAPÍTULO 1

DECLARAÇÃO INTRODUTÓRIA

Não há meios de transmitir ao homem, por meio de seus sentidos externos, qualquer ideia das cenas que presenciei, enquanto meu corpo repousava em seu sono inconsciente. A vida dentro do véu, só pode ser apreciada por aqueles que experimentam os movimentos de suas realidades.

Nenhum meio de comunicação é suficientemente claro, para dar os perfeitos contornos daquilo que é invisível e incompreensível para os mortais. As palavras empregadas pelos homens são demasiadamente pesadas e sem significado para suportar o pensamento puro em sua forma nativa, do mundo de dentro para o de fora; pois a expressão humana estraga a beleza e a perfeição do discurso celestial e corrompe a pureza de pensamentos transmitida dessa maneira.

Demasiadamente grosseiros são os veículos do sentido humano para conduzir à alma adormecida impressões verdadeiras da mais exterior manifestação da vida no mundo de paz. Você me instiga a uma história e, no entanto, sou tão sensível à minha completa

incapacidade que; os pensamentos associados com tal tentativa me causam dor.

Há muito tempo tenho descoberto a vaidade das coisas terrenas, as imperfeições das associações humanas, a falta de confiabilidade de vastas porções de crenças e impressões religiosas e a falta de paz permanente na inquieta alma do homem. Desejava o mais seriamente saber mais da realidade daquele estado chamado pelos mortais de imortalidade, pois eu cedo havia aprendido que o mundo exterior perecia. Por fim, meditando dia a dia, e enquanto trabalhava para determinar a natureza e a tendência da alma humana, tornei-me menos consciente das coisas externas e minha mente interior ficou mais forte e ativa, até que as turvas sombras dos objetos e interesses dessa atarefada vida dos mortais cessou com a visão expirada, e minha visão se fechou ao mundo exterior. Então, objetos novos e estranhos apareceram. Ainda que não soubesse que estava recuando do mundo de tristeza e da peleja humana; nem entendia que minha visão espiritual estava se abrindo, e que o que eu vagamente via se movendo diante de mim era uma realidade, o alvorecer de uma vida imortal. Ainda assim, eu parecia estar partindo de alguma condição anterior e sendo lançada em um mar sem limites, e atravessando regiões inexploradas, veladas em incerta visão e flutuando em meio ao ar sobre uma imensurável profundidade abaixo. Sozinha e sem orientação, e possuída de uma

vaga incerteza, meu tímido espírito voltaria à terra das sombras de onde veio.

Meio-consciente da minha presente condição, com pensamentos vagantes, eu parecia perguntar; não há ninguém familiarizado com a jornada que estou a perseguir, para me guiar em meus movimentos através deste espaço sem trilhas? Quando oh! ao longe, e acima de mim, vi uma luz descendo, tendo a aparência de uma estrela brilhante, para ela foram dirigidos os concentrados poderes do meu ser perceptivo, até que nada fosse visível a não ser a luz que se aproximava. À medida que avançava, seu prelúdio[4] halo[5] iluminou a expansão ao meu redor, e meu exausto ser recebeu nova vida da revigorante glória que irradiava sobre mim. Gentilmente comecei a me mover e, subindo, aproximei-me da fonte daquela luz que alegrava e estimulava meu espírito. Ao me aproximar dela, comecei a descobrir os contornos do que me pareceu ser um ser humano glorificado; gradualmente a figura se tornou mais distinta, até que, posicionado na atmosfera perante e acima de mim, estava um anjo, cuja excelência excedia em muito a mais alta concepção da mais bela imagem do meu pensamento humano. Essa forma, mais adorável que a linguagem tem o poder de retratar, moveu-se silenciosamente enquanto se aproximava de mim. Sobre a cabeça dela havia uma coroa, for-

[4] O que vem antes, introdução.
[5] Luz ou brilho que circunda um ser.

mada como pedras de raios aglomerados. A luz do semblante dela refletia como uma fluída vestimenta a manifestação circundante do amor celestial. Na mão esquerda dela havia uma cruz, o símbolo de mansidão, inocência e graça redentora; na mão direita dela, uma vara de pura luz intelectual. Com esta ela tocou meus lábios e, como uma chama de amor sagrado, esta despertou um princípio imortal que difundiu seu espírito vivificante por todo o meu ser. Uma nova classe de sensações ativaram-se dentro de mim e, movendo-se harmoniosamente, provocaram um desejo por companhia com o ser angélico de cuja mão saiu o raio de luz vivificante. Eu olhei para ela, desejando aprender o nome dela, quando eis! ela falou. A harmonia de sua fala encheu-me de desconhecido deleite. Ela disse: "Marietta, você deseja me conhecer. Em minha missão contigo, eu sou chamada o Anjo de Paz. Eu venho lhe graduar onde estão aqueles que são da terra, de onde você é. Você se beneficiará com a lição, siga-me. Mas primeiro, observa a sua forma naquele mundo de lá." Lá, muito abaixo de mim, e através de um caminho escuro e enevoado, contemplei este enfermo corpo de mortalidade. Ao redor deste estavam reunidos meus amigos angustiados, empregando todos os meios para despertá-lo, mas tudo em vão.

"Veja", disse minha gloriosa guia, "um retrato da vida humana. Lá, familiares, atormentados com simpático amor, lutam para manter o vaso que está se desfazendo, e impedir que a oscilante luz expire. Lá, da

juventude à idade avançada, se desenrola o curso da desventura humana. Afeiçoados corações são separados. A morte esconde da visão mortal a forma tenra e adorável. A flor que desabrochando alegra todos ao redor, fecha suas folhas que se expandem, seca com o toque da morte. Lá, as esperanças, como ilusões sonhadoras, flutuam em meio ao ar da felicidade imaginada. À medida em que você expande sua visão, presencie as hostes[6] em movimento. A terra, com seus enxames de milhões, apresenta uma cena mesclada de crescentes esperanças, ambições, conflitos e morte. Seus habitantes estão desanimados pela aproximação e medo da Morte, a terrível destruidora. O tempo, apressadamente mede os momentos fugazes da existência humana, e gerações seguem gerações em rápida sucessão."

A este discurso eu respondi: "Estes pensamentos são o fardo da minha mente jovem e inexperiente. Estas formas que você me mostrou, estão diante da minha visão. Como gotas de orvalho elas passam. Esta é a causa da minha tristeza. Você pode me dizer, em que parte do universo esses seres encontram um lugar de descanso quando seus espíritos partem? Pode remover o véu que esconde eles da visão mortal? Você pode me guiar onde eles estão? Oh! diga-me, eles têm um lar,

[6] Igual a exército ou multidão.

ou um lugar, e posso seguir para onde meus amados têm sido carregados?"

CAPÍTULO 2

O HOMEM NA MORTE

"Você irá conhecer a condição dos membros que partiram da sua raça, e ficará familiarizada com os efeitos dos hábitos e associações de homens perversos? Você poderá até certa medida; mas saiba você que as condições deles são variadas." Então, sinalizando para que eu olhe para cima, ela disse, "O que você enxerga?" Obediente, olhei para cima de mim e, com admiração, contemplei uma orbe[7] muito mais brilhante do que o sol da terra em sua glória meridiana. Luz, pura, brilhando ao longo dos céus celestiais, irradiava de lá. — "Lá", disse a minha guia, "há muitos que você irá ver, os quais, vestidos com roupas suaves e brancas, movem-se em harmonia. Lá, os tons da noite nunca caem, e a morte e a soturnidade[8] não são parte de nenhum elemento. Aqueles que desfrutam aquela beatitude não sofrem, nenhum pecado ou dor perturba o seu tranquilo repouso. Porém, você aprenderá mais

[7] Corpo esférico ou circular.
[8] Qualidade do que é sombrio lúgubre(luto); aterrador.

sobre isso daqui para frente. Outras cenas menos alegres devem ser primeiramente entregues a você. Marietta, você bem sabe, que com os homens existem caracteres variados. A partida do espírito de sua instável e quebrada habitação de baixo, não produz qualquer mudança em sua natureza." Então, tocando minha testa, novamente ela disse: "O que você vê?" Minha visão sendo aberta para uma nova cena, contemplei diante de mim formas incontáveis, contorcendo-se nas agonias da morte. Alguns em palácios reais, em camas moribundas ricamente cobertas com tapeçarias de alto preço. Alguns em pequenas casas humildes; outros em soturnas[9] prisões; antro de vício e iniquidade; florestas isoladas; áridos desertos, e em águas profundas e bravias. Alguns deitados sob o sol escaldante; alguns perecendo em montanhas desabrigadas e nevadas; alguns cercados de amigos chorosos e atenciosos; outros morrendo sozinhos e esquecidos. Alguns perecendo por sua religião; outros torturados pelo cruel selvagem. Alguns idosos, desprezados, desamparados e abandonados; outros, órfãos, expulsos e destituídos. Alguns expirando de feridas infligidas pelo assassino; outros pisoteados sob a pisada pesada do cavalo de guerra no campo de batalha.

Então, onde o tempo e a eternidade encontram, foi revelada uma cena de miséria indescritível. "Isto," dis-

[9] Sombrio lúgubre(luto); aterrador.

se minha guia, "é apenas uma opaca visão dos efeitos da lei violada."

Tocada novamente pela luz que irradiava de sua mão direita, eu contemplei a imortalidade daqueles que estavam partindo de sua casa de barro, entrando nas regiões da eternidade e começando novas e inexperientes realidades. Ao redor de cada forma mortal espíritos se reuniram, variados em aparência e em movimento.

Sobre campos de batalha foi congregado os espíritos dos mortos, e de acordo com a natureza moral dos mortos, foi esta aquela dos espíritos atendentes que aguardavam sua chegada ao mundo espiritual. De igual maneira, sucede a todas as classes e condições, visto que este estado intermediário ou antecâmara do mundo espiritual é visitado por seres que variam em caráter, do profano e miserável, aos brilhantes e santificados anjos os quais em multidões se reúnem nos portões da morte como mensageiros de Deus. E todas as classes, à medida que emergem da forma física, são atraídas e se misturam a associações de mesma natureza, seres cujo caráter ao qual eles assimilam. Aqueles de natureza dissonante e ímpia são atraídos por elementos semelhantes, e entram em regiões suspensas com nuvens noturnas; enquanto aqueles que, pelo amor do bem, desejam associações puras, são conduzidos por mensageiros celestiais à orbe de glórias que aparece acima da cena intermediária.

As estranhas sensações dos espíritos humanos quando se misturavam com as multidões de outros espíritos fora do corpo, observando o que estava acontecendo ao redor deles, despertaram minha curiosidade, e enquanto observava seus movimentos, eu comecei a me perguntar se o que eu via era uma realidade ou mera imagem refletida na minha mente em um estado de sonho? Ao descobrir meus pensamentos, minha guia me tomou pela mão dizendo: "Estes seres se movendo ao seu redor, outrora os habitantes da terra de onde você é, tendo deixado suas moradas mortais, estão começando um novo estado de existência. A surpresa deles é o efeito da súbita mudança deles de objetos e sentidos externos para os espirituais, e seu conhecimento mais imediato de *causa* e *efeito*. Porém, mais deste estado e condição deles serão revelados, quando tal instrução irá se adequar melhor à sua mente. Deixaremos estas cenas e ascenderemos àquela orbe reluzente." Assim dizendo ela me levou em direção à nuvem de luz.

Enquanto passando pelo lugar intermediário ela me tocou de novo, e eu me tornei consciente de visão adicional e expandida.

"Atente," disse ela, "às incontáveis hostes planetárias. Marque os círculos esféricos, sóis, e sistemas solares, movendo-se em silêncio e harmonia. A vasta expansão é ocupada e povoada de universos, construídos em infinita sabedoria. Eles são habitados por seres

santos, felizes e imortais, embora variados em grau de desenvolvimento e refinamento espiritual."

Mais uma vez os órgãos da percepção foram tocados, e oh! acima e ao redor de mim, e longe em distância, estavam passando e repassando com a rapidez do pensamento, espíritos de pura luz.

"Estes," disse minha guia, "são anjos ministradores; o supremo deleite deles é ir por causa de mensagens de misericórdia. A casa deles é com os sempre benditos. Eles são empregados como protetores guardiões e mensageiros de santo pensamento àqueles em condições abaixo deles."

Enquanto os observava subindo e descendo, um aproximou-se de mim, em cujos braços, carregando em seu seio angélico, estava um espírito infantil. O anjo passou e eu vi que o nutrido infante repousava em calma segurança, aparentemente consciente de sua segurança nas mãos de seu protetor. De onde veio este? perguntei; e o anjo respondeu: "Recebi-o de uma mãe de coração partido no portão de entrada da morte, conquanto a centelha de vida expirou no mundo externo, e estou transferindo-o para a esfera de infância no paraíso de paz."

Enquanto o espírito guardião do infante prosseguia, nós movemos silenciosamente na mesma direção, até que as cenas abaixo desapareceram da minha visão, e meu ser foi absorvido pela luz brilhante que descia da orbe à qual estávamos nos aproximando. Logo entramos em uma planície, na qual haviam árvo-

res visíveis, com frutos. Seus ramos entrelaçados formavam uma canópia[10] arqueada de constante verde acima de nós. Passando por esses bosques sombreados, fiquei encantada com a melodia dos pássaros, cujas notas vivamente gorjeadas ergueram-se na mais doce das canções. Ali nós paramos. Supondo que eu estava em algum orbe terrestre, perguntei seu nome.

Minha guia respondeu: "Estas árvores, estas flores, estes pássaros, ocupam a extensão externa do paraíso espiritual. Eles são tão puros, e tão refinados, que os mortais com sua nublada visão não podem contemplá-los. E tão suaves são suas notas que não se tornam audíveis para o embotado ouvido dos homens. Seres habitantes de formas mais grosseiras, não concebem a realidade da existência de natureza tão refinada. Ausente do seu corpo, você pode compreender através dos sentidos espirituais a existência e a realidade das habitações espirituais; mas o que você está observando agora, é apenas o contorno e a mais externa da casa dos espíritos. Estas planícies florais, e melodias de gorjeios vivificantes, são apenas a ordem inferior da habitação externa dos santificados.

"Você descobriu que esses bosques parecem como se movidos com adoração? E que essas melodias que a cativam e a revigoram com nova vida, são senão notas oferecidas a graus mais altos de amor?

---

[10] Estrutura formada pelas copas das árvores.

"Aqui os remidos são primeiramente conduzidos por seus protetores guardiões, quando saem do vale e sombra da morte, e aqui eles são ensinados nos princípios da vida imortal. Aqui eles recebem lições instrutivas relativas à sua morada celestial e aprendem a natureza do amor puro, não desfigurado pelo pecado. Aqui, são primeiramente afinados às liras do louvor incessante, à medida que aprendem a proferir entonações imortais ao Senhor, Redentor deles, e receberem pensamentos recém-nascidos que lhes trazem um crescente senso da realidade da sua mudança. Aqui, os amigos que têm avançado em obtenções espirituais, retornam da ocupação superior para receberem o espírito em sua entrada neste plano do mundo espiritual. Aqui os parentes têm permissão para se encontrarem e conversarem; e são nestes bosques imortais onde os espíritos tentam pela primeira vez o cântico da graça redentora em unidade, e repousando em suave e celestial doçuras, inspiram o puro ar do paraíso."

Enquanto ouvia este estranho, embora agradável discurso, meu espírito ardia para encontrar os amigos, para mim perdidos há muito tempo na terra. O anjo disse: "Não é para você se demorar, já que a sua presente missão é aprender a condição do falecido filho de Deus. Quando o seu curso na terra terminar, você se misturará aqui, na infância do seu estado imortal, com os seus parentes e receberá lições preparatórias para um avanço a mansões mais exaltadas, o lar mais glorificado dos abençoados."

Então ela estendeu a mão e colheu uma rosa pendurada sobre nós, e oferecendo-me experimentar sua fragrância, com esta tocou meus lábios. Mais uma vez uma visão mais interior foi dada, e eu observei ao meu redor, movendo-me em todas as direções, através das variadas cenas florais, felizes seres incontáveis. Desejando me misturar com eles, pedi permissão; mas minha guia seguiu em frente e, ascendendo através de florestas, tornando-se mais puro e claro à medida que subíamos.

CAPÍTULO 3

CIDADE DE PAZ

A uma distância, sobre uma planície superior, vi uma abóbada[11] de luz. "Isto," disse minha guia, "é o portão de entrada que conduz à Cidade de Paz. Lá, a manifestação do seu Redentor se torna visível. Lá, santos e anjos residem; junto a harpas de ouro e instrumentos de cordas, com liras imortais, em aleluias entoam o Canto da Redenção; o canto da paz; o canto do amor imarcescível."

"Posso entrar lá?" Eu perguntei.

Novamente ela tocou meus lábios, e eles se moveram, proferindo louvores em acentos inusitados que se fundiram na harmonia do amor celestial.

Ao nos aproximarmos, uma turma de atendentes, mais gloriosa, reuniu-se em torno do portão de entrada, e um à frente dirigiu-se à minha guia em uma linguagem que eu não consegui entender. Música, a música do amor, estava na conversa deles, e júbilo, como um halo[12], os envolvia à medida que nos recebiam na entrada do Sagrado Santuário.

---

[11] Estrutura arqueada.

[12] Luz ou brilho que circunda um ser.

Um portão de jaspe, engastado com diamantes, abriu-se, e dois seres angélicos se aproximaram, e tomando-me por cada mão, conduziram meu tremulo espírito em direção a um portão mais interno, uma entrada mais direta ao pavilhão de luz.

Então me lembrei do meu estado dissonante; depois, pensamentos dos meus antigos pecados, minhas dúvidas e natureza rebelde invadiram minha mente, e me sentindo inteiramente despreparada para suportar a glória da assembleia, meu espírito falhou comigo. Os assistentes angélicos me carregaram nos braços ao longo do portal até aos pés de um ser muitíssimo glorioso. Sobre a sua cabeça havia uma coroa de pura luz, e sobre seus ombros pendiam fechaduras de ouro! Sua amabilidade, é impossível de ser expressada.

"Este, Marietta," disse um anjo assistente, "é o seu Redentor. Por você, ele sofreu na encarnação. Por você, fora do portão, pisando o lagar sozinho, ele expirou." Aterrada por sua bondade, ternura e amor, eu me inclinei, sentindo que, se digna, eu iria adorá-lo.

Estendendo a sua mão ele me levantou e, numa voz que encheu minha alma de inexprimível deleite, disse: "Bem-vinda, minha criança. Filha, espírito de uma raça perdida, entre por um período nos portais dos redimidos." Em seguida, dirigindo-se aos seres em volta, continuou: "Recebam a este espírito companheiro de vocês." E eis! a congregação de adoradores se levantou como no sopro do santo amor e, mansamente, me acolheram como uma herdeira da graça e, com

instrumentos afinados, o coro imortal entoou as boas vindas ao espírito.

"Digno é o Cordeiro que nos tem redimido. Exaltem o Seu nome, todos vocês santificados, sim, adorem a Ele, vocês querubins que adoram nos paraísos celestiais. Adorem-No, porque Ele nos tem exaltado. Louvaremos o Seu nome, o nome do nosso Deus Altíssimo.

"Nós nos curvaremos e adoraremos aos Seus pés. Nós cantaremos da Sua bondade amorosa. Soprem, ó vocês brisas de amor imortal! soprem vocês ao Seu nome em todo o universo de seres de adoração. Pois eis! das profundezas de iniquidade, e da morte, nossa irmã é exaltada, a qual das mãos de nosso Príncipe e Salvador recebemos. Profiram aleluias a Ele para sempre, todos vocês adoráveis anfitriões. Profiram sempre o Seu louvor."

A música dessa fala suave e melodiosa, moveu-se como a voz de muitas águas, enchendo toda a abóbada e, à medida em que o cântico finalizava, o eco partiu no espaço, como se carregado de onda a onda, ao longo da santa atmosfera.

O espírito de louvor inspirou de tal modo cada corista com a plenitude da melodia divina, que movidos por isso, tocaram suavemente os acordes prateados de suas harpas de ouro, fazendo com que cada nota ressoasse como se deslizando ao longo dos nervos sensíveis dos corações espirituais, componentes de uma lira imortal.

Cada compasso, como ondas silenciosas, avolumaram-se sobre aquele mar de mente; e, com suas gentis ondulações, eu parecia estar movendo, quando um espírito da inumerável companhia se aproximou, e se dirigiu a mim de uma maneira familiar me chamando pelo nome.

O encanto da música sendo quebrado, eu fui muito afetada por me encontrar no abraço de alguém que na terra eu tinha amado com o afeto de uma alma infantil. De boa vontade mergulhei em seus braços, e ela, com a ternura de uma irmã, pressionou-me contra sua forma imortal, dizendo: "Irmã espiritual, seja bem-vinda, por um tempo, à nossa casa de paz."

"Triplamente acolhida," proferiram a música de mil vozes, e eis! ao meu redor reuniram-se aqueles que eu amei, todos ansiosos para me cumprimentarem e me receberem em seu amável abraço.

Ao nosso redor, e neste espaçoso salão, apareceram assentos na forma de um anfiteatro, todavia gloriosamente além da descrição. Nisto, nós descansamos. Misturado a eles, haviam muitos antigos e conhecidos amigos.

Embora eu os conhecesse, a aparência deles era diferente daquela quando na terra, sendo cada um uma incorporação do intelecto, não associado à forma física na qual eu os tinha conhecido anteriormente. Não tendo poder, ou qualquer meio apropriado para transmitir uma justa ideia, eu só posso dar uma fraca expressão às minhas concepções da natureza deles em dizer

que elas aparentavam ser: toda mente, toda luz, toda glória, toda adoração, todo amor supremamente puro, toda paz e serenidade calma, todos unidos em sublime ocupação, toda expressão de celestial manifestação de alegria.

Eles conversavam livremente, embora não usassem a linguagem dos seres humanos. Eles falavam, e nenhuma emissão audível sucedia, contudo, pensamento movia-se com pensamento, e espírito era familiarizado com a mente do espírito. Ideias associadas à sua vida celestial, fluíam de ser a ser; e logo aprendi que no céu não há dissimulação. Harmonia de alma, harmonia de desejo, harmonia de fala, harmonia nas notas avolumadas de cânticos de adoração, harmonia no movimento instrutivo, harmonia no crescente pensamento, harmonia era a vida deles, o amor deles, sua manifestação e supremo deleite.

Novamente, com harpas afinadas em uníssono de louvor harmônico, e na oitava ascendente, eles entoaram um hino ao nome do seu Criador. Minha guia me incentivou a unir-me na animadora música de redenção. Eu não podia me juntar a eles, estando absorta na contemplação e na glória desta longamente procurada pátria de descanso. Quando eles terminaram aquele sagrado hino, minha guia, tocando meus lábios novamente com a vara de luz, convidou-me a misturar-me, em companhia com os membros daquela divina morada.

Ser após ser se pressionou aos meus lábios imortais, e pareciam ansiosos para me envolverem em seus braços. Como a uma alma recém-nascida, eles me acariciaram, depois de olharem ao alto com gratidão ao Redentor e Senhor deles.

"E isso é o Céu?" meu espírito disse. "Essas almas felizes são aquelas que uma vez pelejaram em formas de barro? São estas fisionomias imortais, radiantes com a glória deste palácio de adoração, os semblantes espirituais daqueles que anteriormente eu havia visto na vida de preocupações? E para onde foi aquela avançada idade e decrepitude, ó espíritos ancestrais?"

Tenho muitas vezes ouvido você, meu terreno professor, enquanto trabalhando para transmitir ao entendimento de seu público, alguma fraca ideia de suas concepções da vida imortal. Frequentemente tenho descoberto manifesto pesar, quando em espírito você parecia perceber que na maioria das mentes tudo era apenas um ineficaz esforço. E então eu perguntei, pode o céu ser assim tão glorioso? O quadro não é muito altamente forjado? E pode o homem, se atingir aquela abençoada morada, aquecer-se nos raios de sol de tão supremo deleite? E esteja certo, os pensamentos mais elevados do homem falham em se aproximar da realidade e das delícias daquela cena celestial.

CAPÍTULO 4

O ENDEREÇO DO PEREGRINO

Então, se aproximou de mim alguém que na terra eu tinha visto se dobrando trêmulo sobre o cajado do peregrino. Eu sabia que era uma pessoa familiar, alguém com uma forma já de idade e magra, cuja cabeça branca uma vez contou a história de uma vida de grandes aflições. O espírito estava diante de mim em juventude imortal; não havia nenhum cajado lá; nenhuma estrutura trêmula, nenhuma face desgastada pela tristeza, nenhuma olheira, nenhuma forma enferma; mas luz e saúde e vigor eram manifestados. E o espírito disse: "Observa em mim a eficácia da graça redentora. Este coração já foi uma prisão de pensamentos profanos. Estas mãos foram empregadas no pecado. Estes pés moviam-se rapidamente na estrada descendente que levava à tristeza e à morte. Esta minha forma, embora não esta forma, mas aquela em que eu costumava viver, foi desgastada com aflição, corrompida e morrendo com a enfermidade. Mas agora, todos aclamam a este nome: Emanuel! por meio Dele, redimido, uso trajes de luz e existo em imortal juven-

tude. Esta canção eu canto, ó morte, onde está o seu ferrão? E sepultura, sua vitória agora? Digno é o Cordeiro que se ofereceu para redimir! Digno — ó dá-Lhe adoração, vocês inúmeras hostes, vocês inumeráveis multidões! O reverenciem e adorem, todas as inteligências! Sim, deixem universos adorarem? Adorem-No, pois Ele é digno de receber cânticos de louvor universal!" — E enquanto proferia este salmo, a expansão povoada se unia, erguendo ao alto um imensurável volume de notas divinas.

Então apareceu uma companhia de crianças, que de mãos dadas, se moviam ao redor e suas vozes infantis cantavam: "Louvai-O, pois eis! enquanto na terra Ele disse: 'Deixem que as crianças e bebês venham a Mim e não os impeçam; sim, deixem as criancinhas, e não as proíbam, de vir a Mim.'"

CAPÍTULO 5

A GLÓRIA DA CRUZ

Quando esta nova canção terminou, a luz acima disso supremamente antes presenciada, desceu. Eu olhei, e eis! A abóbada acima de mim se abriu, e seres muito mais gloriosos se aproximaram. Extasiada pela presença da luz, e desejando voar para ela, me aproximei da minha guia, a qual disse: "O que você tem visto Marietta é apenas o presságio das alegrias vindouras. Você tem sido bem-vinda aqui; e aqui testemunhou esta manifestação do seu Redentor, e a harmonia desta entrada para a morada divina. Mas veja! acima de você, a descendente glória da cruz aparece. Espíritos, membros da sua raça, redimidos, os quais estão avançados à elevada vida, atendem. Marque o prenúncio da glória da Sétima Esfera. Esses anjos esperam por você."

Então, visível acima de mim, apareceu uma cruz, carregada no meio de doze, em cujo círculo eu li: "Patriarcas, Profetas e Apóstolos". Acima dela estava escrito: "Jesus de Nazaré, rei dos judeus". Curvando-se aos pés estava um espírito, cujas vestes eram brancas,

e a expressão aquela de santa adoração. Ela beijou a cruz e, então, descendo, aproximou-se de mim e, em fala musical, superior àquela dos cânticos que tinha ouvido com admiração e deleite, ela disse: "Bem-vinda espírito do mundo de grandes aflições. Oh! Pela vontade de Jesus, exatamente aquele Jesus crucificado, meu Senhor e Redentor, eu venho para comungar contigo. É apenas por Sua permissão que você é admitida aqui, e não esteja triste, ainda que deva ser solicitada para retornar aos seus amigos na terra."

O pensamento de estar novamente sujeita aos pecados e infortúnios da minha antiga vida, tanto me afetaram que parecia que eu estava abandonando a morada divina e descendo rapidamente para a terra; quando eis! Fui abraçada pela minha guia, que disse: "Quando você retornar, deverá levar uma mensagem de santo amor à terra; e num tempo determinado, livre do poder de mortais apetrechos, você deverá entrar aqui como uma membra da equipe santa."

O espírito que desceu da cruz então disse: "O que você vê, e a mensagem que lhe dou, você deve revelar a meu filho na mortalidade, lutando nos vales da noite. Relate a ele a história da luz descendente. Em forma semelhante à da pomba, o ramo de oliveira da Verdade trazido da eternidade. Pressione-a ao coração dele, e ela irá brotar e florescer, e depois de muito conflito, produzir o amadurecido fruto.

"Marietta, você tem sido conduzida aqui para um fim sábio, e para este propósito eu sou permitida a te

instruir em muitas coisas pertencentes à terra e ao céu. O pensamento de retornar a deixa triste; todavia, você deverá ir carregada de riquezas celestiais, riquezas de instrutiva verdade, as quais, como sementes, deverão preparar o caminho para maior luz.

"Primeiro aprenda que TODO O CÉU REVERENCIA A CRUZ. Diante dela, miríades se curvam, e em torno dela os redimidos, deleitam-se demoradamente. Religiões terrenas, são somente cenas enevoadas comparadas a estas. — Vagas e imperfeitas são as mais altas concepções da alma humana em relação à nossa condição aqui. É apenas acima das planícies da terra, onde em perfeita ordem começa o Céu Espiritual. Em torno dela movem-se os espíritos guardiões. Misturando-se, como permitido, com os habitantes da terra estão incontáveis anjos guardiões; nenhum dia, nem hora, nem momento passa, mas cada mortal é assistido pelo espírito designado ao seu encargo.

"O homem não conhece a natureza do pecado, nem a plenitude da Graça em sua Redenção. Ele não irá acreditar, ainda que da eternidade anjos se reúnam ao redor dele para lhe contar a história da imortalidade. Inúmeras são as causas que impedem a luz do céu de alcançar e controlar a miserável e tendente à morte raça humana. Mas o tempo se aproxima, quando o homem deverá se tornar mais consciente da realidade desta morada; quando sua atenção deverá se voltar mais plenamente para a verdade da Vida Interior. A redenção do homem está perto. Que os anjos intensifi-

quem o coro; pois logo descerá o Salvador com os santos anjos assistentes."

Ela então liderou o diapasão celestial de um hino imortal, demasiadamente pleno e harmônico em movimento para ser transmitido por linguagem humana. Ao seu final, ela disse: "Espírito irmã, descansa no abraço da santa afeição. Observa o que passa ao seu redor; pois eis! deverá ser refletido em sua mente uma opaca, decrescente e remota expressão da alegria que enche este lugar de paz. Você notou que quando eu desci, eu beijei a Cruz. Todos os santos se deleitam, em expressar dessa forma, sua lembrança e consideração pelo seu Redentor O qual ofereceu a Si mesmo como um sacrifício."

Sucedeu-se uma pausa na fala, durante a qual, vozes, aparentemente à distância, se ergueram em aleluias suaves e melodiosas. Os acentos moveram-se como seres vivos, procurando despertar a canção da redenção em todo espírito inteiramente através da vasta assembleia.

"Quem são estes?" Perguntei. "Estes são aqueles," ela disse, "que tendo saído de grande tribulação, não cessam nem de dia nem de noite de erguerem seus cânticos ao alto, na exaltação do nome do Salvador deles. O céu dos céus é animado com este amor celestial. A partir de santos, os quais em pequenas casas na terra humildemente adoram e cantam da graça redentora, até o fim dos caminhos da vida ascendente, é elevada ao alto a inspiradora melodia da alma de adora-

ção celestial. Irá descobrir acima de você, movendo-se na primitiva luz, seres de maior capacidade.

"Você irá habitar para sempre neste mundo de paz, alegria e amor divino? Tomará alguma humilde parte com os salmos destes coristas imortais? Seja admoestada da sua antiga incredulidade, da sua falta de fé e consagração; porque não há outros meios além daqueles em Cristo, o Redentor, pelos quais se possa alcançar herança nesta abençoada morada."

Esta última fala reviveu dentro de mim a lembrança de minhas dúvidas anteriores, minha falta de confiança no Salvador e de consagração à sua causa. Meu espírito se abateu. Eu vi a justiça da branda repreensão, e perguntei: "Ainda posso ter esperança? Ou a oportunidade de assegurar este céu de vida se foi para sempre? Alegremente eu entregaria a mim mesma, a mim toda. Alegremente não mais voltaria à terra. Oh, para que eu pudesse para sempre morar onde a paz flui gentilmente como um rio, e o amor não poluído move-se de coração para coração!"

"Seja fiel então," disse o espírito, "à luz dada e, ao final, você desfrutará da felicidade do céu. Marietta, a cena agora passando diante de você, é uma de repleto interesse. Nesta assembleia estão os Profetas e os Santos martirizados. Veja, suas roupas são brancas, puras e transparentes. Sobre seu peito está a manifestação da Cruz. Na mão esquerda deles está um incensário de ouro e à direita um pequeno livro."

A cena se expandiu e eu vi que a partir do centro, e em torno do que as multidões se congregavam, surgiu uma pirâmide cuja coluna era composta de pérolas e as mais preciosas pedras, engastada com cruzes de diamante espiritualizado, sobre as quais estavam gravados os nomes daqueles que tinham sofrido por seu amor à Verdade, e que não tendo em conta o valor de suas vidas, tinham suportado perseguição, mesmo até a morte.

Sobre esta coluna estavam três espíritos, em atitude de mansidão e adoração, segurando em suas mãos e acima deles, uma Cruz da qual flutuava uma bandeira que se desenrolava — "Estes," disse minha guia, "são selecionados, um Patriarca, um Profeta e um Apóstolo. Eles representam o círculo trino de santos comissionados que devem atender o reaparecimento do Filho do Homem, e deverão partir no dia indicado, reunindo juntos os eleitos dos quatro ventos, da extrema parte da terra à extrema parte do céu."

"Os livros que os espíritos seguram em suas mãos revelam a ordem da criação, a redenção do homem, e os princípios que governam o obediente mundo sem fim."

CAPÍTULO 6

A NARRAÇÃO DA CRIANÇA

Quando a cena anterior se fechou diante da minha visão, o espírito que beijou a Cruz ergueu sua mão, radiante com a luz da vida, e duas crianças se aproximaram. Aproximando-se, elas se curvaram graciosamente, e cada uma colocando uma mão nela, olharam com mansidão para a sua amável face e sorriram.

Dirigindo-se a mim, ela disse: "Essas crianças deixaram a forma enquanto em sua infância e, sendo inocentes, foram conduzidas ao paraíso da inocência na Sétima Esfera; a qual é um estado de pureza moral e harmonia intelectual."

O mais velho das duas, então apresentadas, disse: "Marietta, alegro-me em comungar contigo, visto que irá retornar àqueles que nos amaram e que lamentaram nossa partida do vale da morte.

"Quando você estiver novamente conversando com mortais, diga a eles que agora estão sentados ao lado do seu corpo, que nós aprendemos que embora os pais possam sofrer por nós, nosso; para o espírito tornado livre; existe um transbordante cálice de alegria.

"Marietta, este é o mundo que conhecemos. Aqui, primeiramente despertamos para a realidade da nossa existência. Nós visitamos a terra conduzidos pelos nossos anjos guardiões, mas ela é diferente do céu. Lá nós testemunhamos tristeza, dor e morte; aqui, habitam harmonia, felicidade e vida."

Ele então olhou para baixo como se estivesse em profunda meditação e tudo estava em silêncio. Eu pensei que o assunto que tinha ocupado sua mente o tinha deixado triste, mas logo vi que sua atitude era causada pela aproximação de um anjo que em ascensão havia passado logo acima de nós. Oh, como meu ser foi afetado com a visão! Luz a rodeava como uma roupa bem trabalhada. Seu próprio movimento era a harmonia das harmonias. Eu desejei segui-la e disse: "Oh diga-me, quem é esta tão gloriosa? Sinto sua sagrada influência e desejo ardentemente desfrutar a sociedade e a morada de tais seres."

"Esta," disse o espírito, "é um anjo que pertence ao Paraíso Infantil. Você não leu no Evangelho, aquela abençoada palavra do Redentor: 'No céu seus anjos sempre contemplam a face do seu Pai Celestial'? Este anjo tem a guarda proteção das crianças, e é comissionado para encontrar espíritos infantis quando eles deixam o mundo externo e entram no espiritual. Ela fez uma pausa em sua ascensão por você. Ela estende os seus braços, e o que você vê Marietta?" "Uma pequena luz pálida," respondi.

O anjo então soprou sobre ela, como se estivesse transmitindo vida, e pressionou-a em seu seio em carinho infinitamente superior àquele manifestado por mães terrenas. Eu sabia que o pequeno espírito estava em sossego. Sentindo o céu que envolvia e permeava o anjo, novamente eu desejei voar para longe, e com a criança ser para sempre bendita. Mas enquanto eu estava lutando para subir, o anjo se levantou — um lampejo de luz e ela desapareceu.

Então, uma cena muito diferente foi revelada — abaixo de mim em um pequeno quarto, vi uma mulher ajoelhada junto ao corpo sem vida de seu falecido filho. Ela convulsionou, e lágrimas escorriam de seus olhos periodicamente, e em seguida seu rosto estava como mármore, seus olhos fixos e vítreos, e toda a sua forma estremeceu enquanto ela pressionava beijo após beijo à bochecha fria de seu bebê perdido. Nesta conjuntura, um homem vestido de preto entrou solenemente. O grupo lhe deu acesso, e silenciosamente ele se aproximou da mãe que chorava e, tomando-a pela mão, disse: "Irmã, levante. O Senhor deu e o Senhor tomou, bendito seja o nome do Senhor. Jesus disse, 'deixe que as criancinhas venham a mim e não as impeçam, pois delas é o reino dos céus'. 'Pois eu digo a vocês que os seus anjos sempre contemplam a face do seu Pai Celestial.'"

Depois, vi aquela mãe sentada ao lado de um caixão em uma reunião terrena. Seus olhos estavam fixos no teto. Seu semblante exibia uma expressão de deses-

pero. Diante do caixão estava o homem de aparência solene, que eu tinha visto entrar na sala de morte. Ele leu um salmo, ofereceu oração pelos aflitos e depois encorajou os que estavam de luto, esforçando-se para provar a partir do texto sagrado, que o bebê, embora morto, viveria novamente e que um anjo o tinha levado para o seio de Abraão.

A reunião desapareceu; e a criança se dirigiu a mim dizendo: "A forma sem vida que acabamos de ver na visão era a representação do meu próprio corpo, a mãe chorando era minha própria mãe; a cena era aquela que acontecia quando eu saía daquele corpo; o homem de solene aparência era o ministro de uma congregação no mundo externo.

"O anjo que ao passar por nós fez uma pausa, foi o brilhante espírito que me levou muito acima da influência do magnetismo maligno, para um lugar preparado para a jovem e delicada criancinha, onde espíritos designados estão sempre ocupados em nutrir as mentes infantis. Você quer visitar esse berçário?" Assim dizendo ele olhou para o espírito, como se pedisse permissão para me conduzir para lá.

CAPÍTULO 7

ORDEM ARTÍSTICA DO PARAÍSO INFANTIL

Em um momento estávamos subindo na direção do anjo que havia carregado a criancinha e que tinha desaparecido na luz. Logo nos aproximamos daquilo que a princípio parecia uma cidade construída no meio de uma planície floral. Lá, apareceram majestosos edifícios e ruas contornadas com árvores cuja folhagem projetava uma adorável sombra; em cujos galhos surgiam aves de todas as cores; e embora todas estivessem cantando com diferentes notas, todas se misturavam em uma completa e perfeita harmonia. Muitos correspondiam aos da terra e, no entanto, eram tão superiores a eles quanto o próprio Paraíso era superior ao mundo mortal.

Conforme avançávamos, a beleza e a harmonia aumentavam, e novas cenas apareciam. A arquitetura dos edifícios, as esculturas ao ar livre, as fontes que reluziam na luz, as árvores que ondulavam os seus ramos estendidos, as flores e as videiras floridas tornando-se mais majestosas, entrelaçadas e belas. Havia também muitas avenidas, cada uma das quais, ascendendo levemente, levavam a um centro comum em direção ao qual seguíamos nosso caminho.

À medida que avançávamos, percebi diante de mim uma estrutura vasta e complicada, cujas paredes externas e torres pareciam feitas de mármore, as quais na aparência eram delicadas como a neve. Isso servia como a fundação de um vasto dossel[13], como uma cúpula, embora extensa demais para ser expressa pelo terrestre significado arquitetônico desse termo. Nós nos aproximamos desse edifício, e eu percebi que a cúpula estava suspensa sobre o vasto espaço circular. "Este," disse minha guia, "é o lugar onde todas as criancinhas do seu planeta são reunidas para a instrução e suporte de suas naturezas infantis. Você percebeu, enquanto nos movíamos ao longo das avenidas, edifícios em ambos os lados. Cada um deles corresponde ao que os mortais chamam de um berçário para os mais novinhos. Primeiramente as criancinhas são conduzidas para ali, e ali, sob o sorriso de seus anjos

[13] Cobertura ornamental.

guardiões são nutridas. Cada um, embora variando um pouco, é uma miniatura deste vasto templo de manifestação instrutiva, e cada um é uma casa para os espíritos infantis que entram ali, até que alcancem graus mais elevados e entrem no Paraíso de existência juvenil mais avançada, pois graus de instrução os adapta a uma maior condição intelectual. Sobre cada um destes são designados sete guardiões maternais. Você vê, Marietta, que não há nem dois edifícios perfeitamente iguais em beleza interior, forma externa ou decoração, mas que todos combinam harmoniosamente; e também, que cada anjo guardião é diferente na luz radiativa e na individualidade do rosto e da forma. Isto, você é permitida de saber.

"Sempre que uma criancinha morre na terra, o anjo guardião que leva o espírito ao País da Paz, percebe o seu tipo de mente interior e, de acordo com o seu tipo, é classificado com outros da mesma ordem de inteligência; e como o hábil jardineiro na terra, prepara em uma divisão floral as várias espécies do lírio, e em outro compartimento rosas, e em outro as camélias ou as madressilvas, assim, a sabedoria angélica classifica aqui os espíritos infantis, e de acordo com sua variedade artística, científica e tendências sociais, atribui cada uma delas a uma casa melhor adaptada ao desdobramento de suas sementes da vida interior, à harmonia intelectual, artística ou executiva.

"Sobre cada edifício presidem sete anjos guardiões, os quais coletivamente formam uma oitava de instru-

ção, cada anjo sendo daquele tipo de mente que concorda com seus associados, como uma nota se harmoniza com os tons e semitons associados da escala harmônica.

"Cada um desses sete guardiões é o superior de uma subordinada oitava de espíritos mais jovens, que desempenham tarefas atribuídas a eles, de acordo com seu tipo de ser, no sistema harmônico de instrução paradisíaca; e cada um desses preside sobre uma classe distinta de seres infantis.

"Sete edifícios desses compõem uma família maior, e cada distinto palácio de instrução, o qual é rodeado em seus próprios jardins e recintos separados, é um de sete da variedade associada, e de semelhante grau; e sete desses, por sua vez formam as subordinadas divisões de um mais composto e magnífico templo palaciano, cujo pavilhão central é adaptado à instrução em graus mais exaltados de verdade paradisíaca.

"O palácio central de cada ala é, portanto, um magnífico templo de instrução, cercado de esplendores artísticos e harmonias florais, correspondentes ao seu grau, e aquele é rodeado por sete pavilhões menores de beleza arquitetônica, cercados por adornos correspondentes adaptados às suas subordinadas mas exaltadas condições, e cada um destes últimos também é o centro de uma oitava menor de edifícios, também adornados com formas imponentes de perfeição florescente e esculpida. Nestes últimos as criancinhas habitam, e a cada dia, ou a cada período sucessivo corres-

pondente a isso, são conduzidas para fora, aos palácios superiores e ao pavilhão central, para a educação de suas naturezas que se desdobram.

"Assim que essas criancinhas chegam a um grau adequado para a assembleia geral na grande e central cúpula, ou templo de instrução, elas são levadas primeiro de suas várias casas para sua escola central separada; e então, todas emergem das diferentes alas e movem-se sob uma nuvem de anjos coristas, que cantam aleluias em alta voz ao seu Príncipe e Salvador, e com a harmonia dos quais as criancinhas se movem em direção ao templo de fora."

CAPÍTULO 8

O BERÇÁRIO PARADISÍACO

Quando o espírito terminou, eu vi à nossa direita uma parte de um dos menores templos ser removida, como se uma mão invisível a reunisse de uma maneira correspondente à remoção de uma cortina suspensa, e eis! ao meu já atônito espírito, apareceu visível ali, o interior de um dos berçários, supremamente iluminado com a sua glória, e adornado com beleza artística correspondente à aparência majestosa do paraíso das criancinhas. Primeiramente eu fiquei muito envergonhada, sentindo a minha própria incapacidade de contemplar qualquer morada tão pura, amável e majestosa. "Lá," proferi inconscientemente, "é o céu". Minhas reflexões foram percebidas por minha instrutora, que observou: "Marietta, contemple a manifestação da vida infantil no Paraíso. Vamos entrar, e lá você irá aprender a verdadeira condição daqueles que enquanto crianças pequenas, deixam o mundo de aflição e as quais são imediatamente transportadas para este lugar e são, daqui em diante, felizes. Os mortais sabem pouco sobre a bem-aventurança que acompanha seus pequeni-

nos que partem no amanhecer de sua existência. Os que creem em Cristo, ficam reconciliados com a perda, porém isto, é em sua maior parte, na condição da lei da submissão estabelecida no coração do cristão. Eu já fui uma mãe no mundo da aflição e da perda. Lá eu aprendi a chorar e lá também aprendi o valor inestimável da fé na misericórdia de Deus através de nosso Senhor Jesus Cristo; lá, Marietta, eu dei adeus às criancinhas, que viveram apenas para o sofrimento do coração de uma mãe na despedida.

"Três vezes pressionei ao meu afeiçoado coração os amados bebês, carnes da minha carne, ossos dos meus ossos e vida da minha vida, e, olhando para Deus, o adorei pelos preciosos presentes. Mas mal tinha eu iluminado com a esperança o futuro, e colocado meu coração sobre eles, que antes, como os botões jovens e tenros, eles foram aferroados pela geada da morte, e fiquei ferida e desamparada. Eu esperei em Jesus, e os confiei a ele, acreditando que eles estavam bem; mas, Marietta, se eu apenas soubesse, sim, se pudesse ter visto o que você agora vê, então minha alma teria, a partir do conhecimento adicionado à fé, maior descanso, pois aqui o bebê que tem deixado seus pais em grande angustia, mas aguarda a chegada deles, aqui está a salvo das contaminações dos vícios e pecados da raça caída. Veja, Marietta," ela continuou "essas sementes da imortalidade."

Eu olhei e eis! o interior que se abria diante de mim era o de um templo gloriosamente adornado. Em ca-

madas circulares, uma subindo acima da outra, estavam nichos ou segmentos de círculos, como que forjados em ouro e sombreados com um serafim. Em cada um repousava um espírito infantil. Diante de cada um estava um atendente ou anjo guardião, cujo trabalho consiste em adequar para a vida superior a germe formação do espírito para sua existência eterna em santa utilidade. O anjo sopra sobre ele e cada sopro faz com que sua capacidade e vida se expandam, pois o sopro é aquele de amor e inspiração santos, conforme a vida dela está em Deus, cujo Espírito Vivificante pervade todos os anjos nos céus.

Quando entramos, vi que aquelas crianças, quando despertavam para uma consciência ainda maior, e quando contemplavam seu anjo inclinando-se sobre elas, exibiam um expressivo sorriso e ficavam felizes.

Se eu pudesse retratar a você este berçário, e assim fixar em sua mente de modo que você pudesse perceber sua gloriosa magnificência, então eu estaria mais contente, *mas* eu não *posso*. Nenhum meio é dado a mim; nenhum mortal pode saber. Se você pudesse entrar lá comigo, você veria no centro, na mão de um anjo, uma Cruz, como de ouro puro, transparente e espiritualizado; e, em ambos os lados, espíritos maternos direcionando jovens moças, enquanto trabalham com os recém-chegados espíritos infantis encarregados aos seus cuidados. Do sedoso, semelhante a berço lugar de descanso, adornado com flores de todas as matizes, sombreados pelos serafins, estavam constante-

mente surgindo aqueles que haviam sido colocados ali por aqueles espíritos que os haviam recebido das mãos de seus desolados pais. À medida que surgiam, flutuavam como que com asas de pura luz em meio aos anjos em movimento, os quais os conduzem à medida em que aprendem a se mover e a observar a natureza e a ocupação da família de espíritos que vela sobre eles. Cada anjo também tem muitas formas de imagens externas pelas quais imprimem os primeiros princípios da verdade em suas mentes, como melhor convém ao seu organismo e capacidade.

Existem também anjos designados, os quais tocam em notas supra suaves, os variados instrumentos sobre os quais se faz melodia. Essa música está sempre se misturando com aquelas vozes angelicais de fala doce e celestial. A cúpula ou templo é construído de tal modo como que para ecoar, em moderadas ondulações, cada tenção, que parecem mover-se com a vida do lugar. Tão macia, doce e melodiosa era aquela música, *que ela servia como vida* para dar força e ação ao nervo do espírito daqueles que estavam descansando sob o sorriso de seus guardiões. "Isto," disse o espírito que me conduziu até lá, "é apenas um dos muitos desses grandes templos, e corresponde a todos neste nível. Aqui – oh! se aqueles pais terrenos pudessem ter ideia disso – é, por assim dizer, o local de nascimento daqueles que não tiveram permissão para demorar na forma externa até que o entendimento despertasse dentro deles. A partir disso, eles sobem para lugares

preparados. Mas, Marietta, você não testemunhou a mais deliciosa de todas as realidades relacionadas a este templo."

CAPÍTULO 9

CRIANCINHAS RECEBIDAS PELO SALVADOR

Enquanto ela falava, cada um dos anjos guardiões ergueram-se com o bebê ao seu encargo e se posicionaram no grande espaço dentro da galáxia de coristas, e ao redor do anjo que segurava a Cruz. Instantaneamente uma luz, infinitamente superior àquela no templo, desceu de cima; e fiquei impressionado com a augusta presença de uma comitiva de anjos, em cujo meio havia alguém como aquele glorioso Ser que eu havia sido informado que era MEU REDENTOR.

Ao se aproximarem do centro, a manifestação da Cruz desapareceu diante da luz maior; a comitiva de anjos parou, e o Ser a quem eles atendiam sorridentemente disse: "Deixem vir a mim as criancinhas e não as impeçam." A doçura e gentileza da expressão, e o amor que brilhava de seu rosto quando essas palavras saíram de seus lábios, me venceram, e eu afundei aos

pés do meu condutor celestial, que me levantou e me atraiu para o seu peito angélico.

Eu gostaria que o mundo pudesse ver e ouvir o que então ocorreu. Enquanto ele falava, aqueles anjos guardiões se aproximaram, e cada um o presenteou com o seu tesouro. Ele moveu a sua mão acima deles, e bondade como gotas de orvalho, caíram dela, e as crianças pareciam beber como que de uma fonte de água viva. Elas foram abençoadas. A emanação daquele Ser era o sopro da vida. O templo apresentava um novo aspecto. À medida que a cena estava terminando, os anjos que o atendiam tocavam instrumentos de cordas e cantavam da Redenção. Ele moveu sua graciosa mão como se em aprovação ao que os anjos guardiões haviam feito; e todos se curvaram e velaram seus rostos na roupa de glória que os envolvia. De repente, música, como a voz de muitas águas, subiu de todos os templos no amplo berçário da grande cidade. E à medida que a emissão avançava em uma crescente onda de canto angélico, aquele Ser, com aqueles que o haviam acompanhado, reascendeu, e os anjos deste templo retomaram seu movimento anterior.

"Isto," disse a minha guia, "é apenas a porção mais simples dos exercícios celestiais relacionados com a agradável ocupação daqueles que são designados a criar os espíritos infantis, em preparação para desenvolver seu ser em capacidade ampliada e emprego útil. A terra, se o homem não tivesse ali abandonado a pureza e a harmonia, e então, a partir da afinidade e

companheirismo com seres de uma exaltada natureza, teria sido um adequado berçário para os espíritos recém-nascidos.

"O pecado, Marietta, removeu do pecador aquela condição dos anjos; pois, por causa dele, sua natureza moral se tornou diferente. Anjos são puros. Nenhuma mancha se encontra neles,—nenhum desejo maligno jamais despertou energias impróprias dentro deles. A partir deles então, emana a vida em seu puro elemento. Esta vida nutre um elemento semelhante. Espíritos mais dependentes se elevam em seu halo[14] de existência divina. *Eles* estão, de maneira semelhante, movendo-se dentro da glória que engloba as sociedades mais exaltadas que eles mesmos; e estes estão, de forma semelhante, movendo-se na luz, e desfrutando da esfera de vida de uma classe de seres ainda mais elevados. Desse modo, todos os puros seres espirituais unidos, existem em esferas de vida mais altas; e todos, como um único ser de maior capacidade, existem na vida que descende de Deus, a Vida de todos. Orbes e sistemas superiores, da mesma maneira, movem-se nas esferas daqueles mais exaltados; e, recebendo suprimentos perpétuos deles, são refinados e exaltados, até que o terrestre se torne espiritual, e o espiritual celestial.

[14] Luz ou brilho que circunda um ser.

"Os dissonantes são separados da afinidade dessas naturezas do alto, e a perda deles é aquela relação que os combinariam com as leis harmônicas e os seres da ordem celestial. Os homens não conhecem a perda em que estão, enquanto estão na escuridão que é uma consequência sobre sua condição e, portanto, eles não percebem adequadamente a necessidade e o benefício de um Salvador. Quem restaura a afinidade perdida, é o Redentor. Mas, visto que um grau de vida harmônica desce para outro, e um o recebendo, se eleva para outro, pelo Espírito de Deus, a Vida de todos, você pode prontamente perceber que ninguém além daquele que controla a vida, poderia fazer com que vida harmônica descesse a graus opostos a ela mesma. E assim se torna manifesto a grande verdade da Redenção pelo Espírito de Deus Encarnado. Aqui, aqueles que são maduros são habilitados a entender a lei da salvação, precisamente a vida em Cristo, e por meio desse conhecimento, são levados à aceitável adoração Daquele que é o Redentor deles.

"Você notou, que quando Aquele que abençoou estes pequeninos ascendeu, todos os berçários desta grande cidade cantaram como um só, louvores a Deus e ao Cordeiro. Isto foi espontâneo; pois aqueles que conhecem as consequências do pecado estão mais bem preparados para contemplarem em Jesus condescendência e misericórdia infinitas, e a partir do seu ser íntimo, adorá-lo. Mas, quando ele se move no meio deles, eles pronunciam canções silenciosamente, que,

quando ele está se retirando deles, assume expressão externa. Estes felizes seres, Marietta, não podiam mais conter-se daquela plena manifestação de alegria e ação de graças, do que a vida poderia deixar de fluir Daquele que é o Autor da Vida. Assim o é em todo o céu, e mais especialmente em toda a morada de preparação para os espíritos dos redimidos. Você não percebe que cada respiração desses seres ao seu redor é senão apenas um separado volume de louvor a Deus?

"Se os homens no corpo conhecessem a bondade de Deus na redenção, eles cessariam de praticar o mal e aprenderiam a justiça e os caminhos da paz. Marietta, você compreende isso?"

Eu senti a reprovação, conhecendo a minha antiga infidelidade quanto à salvação através de Jesus, e desejei ter o meu espírito velado do escrutínio daquele espírito que assim se dirigia a mim. Eu sabia que havia duvidado da imortalidade da alma, e da restauração do homem do mal através do Senhor Jesus Cristo. E agora eu via que ele é tudo e em todos; a fonte de todo puro e santo deleite, e o tema de tudo que eu tinha sido permitida de ver no mundo dos espíritos.

Este amado Pastor, é a lição que todos os redimidos estudam com supremo deleite e que, quando aprendida, os inspira com um amor grande demais para se expressar. E enquanto eu procuro descrever isto a você, sinto minha própria incapacidade para expressar, em linguagem humana, a plenitude extática da-

quela paixão santa, e a fraqueza da linguagem humana para declarar o sentido desse amor.

Assim que os anjos tinham retomado suas posições anteriores, minha guia me informou que os espíritos infantis que eu tinha acabado de ver serem abençoados pelo Redentor, haviam sido entregues aos cuidados de outros anjos, cujo deleite era gentilmente treinar a mente por meios adaptados ao avanço da condição deles; e que agora estava se aproximando uma cena em que eu deveria testemunhar a recepção de criancinhas vindas diretamente da terra. Quando ela se fechou, eu vi acima e ao redor, anjos pairando na serena atmosfera, esperando com os seus tesouros, chegar o momento deles de entrarem com eles no templo. Quando os anjos anteriores haviam entregado o seu encargo, e estavam se preparando para receber outra classe, estes entraram e ocuparam o centro ao redor da Cruz. No início, seu movimento foi irregular, mas não perturbado. Então, a mais suave e gentil música começou, como se a harmonia tivesse despertado de sua quietude sagrada, e se movesse em quase silencioso pronunciamento, como alguma respiração do espírito, vinda do coração da gentileza e amor. Eu fiquei surpresa ao silencioso movimento dessa doce música, e me senti um pouco impaciente com o desejo de que algum anjo tocasse as notas crescentes, agora carregadas com a melodia que me parecia suprimida. Mas minha guia me aliviou, ao dirigir minha atenção a uma companhia de espíritos maternais, que estavam se re-

unindo em volta daqueles anjos que tinham acabado de entrar. Estas, moviam-se ao tempo e serenidade da música, enquanto engajadas com cada anjo em nutrir as criancinhas guardadas em seus colos. A música e o movimento desses espíritos maternais manifestavam grande cautela; enquanto todos os outros no templo estavam imóveis, até onde pude discernir, exceto três espíritos, que pareciam se posicionar acima do centro, a partir dos quais irradiou-se uma luz suave e pura. "Esses anjos," disse minha guia, "envoltos em uma luz acima da do templo, são de uma natureza mais elevada e mais exaltada. Deles procedem um halo[15] de luz superior. Esta luz é a descendente vida do amor. Você não vê como ela se concentra, formando uma semelhante a espiral, incorporação, envolvendo e sombreando aquelas sementes de existência nos braços dos anjos guardiões? Aquilo que é nutrido por cada anjo é um espírito cujo ser acabou de se iniciar, e que, por causa das leis da natureza violadas, tem sido prematuramente separado de sua infantil forma no mundo externo. Esta suave música vibra cada fibra do ser, enquanto o Espírito Supremo está reorganizando e dando-lhe capacidade ampliada — ajustando cada órgão ao seu seguinte órgão na harmonia da perfeição, estabelecendo assim o tom e a energia apropriados no sistema. A luz viva, descendo, entra no sensório da crian-

[15] Luz ou brilho que circunda um ser.

cinha, e daí expira, como fôlego de vida e alma de amor. O Espírito Vivificador dá energia e expansão para o princípio da vida se desdobrar, para que o intelecto possa perceber, o juízo operar, o entendimento abraçar realidades, e o ser desfrutar a vida ali."

CAPÍTULO 10

CRIANCINHAS RESTAURADAS À HARMONIA

Mais uma vez, fui tocada com um raio de luz, pelo qual fui capaz de descobrir essas criancinhas como um complexo e excessivamente delicado instrumento de cordas desafinado. Cada porção separada ou distinta tinha movimento, mas não determinação; e pareciam estar separadamente em uma espécie de ação semelhante a espasmo, como se impelidas por uma energia não inteiramente inata, mas aplicada. O movimento era indefinido, mas aumentava em força, até que cada órgão parecesse como se fosse um ser separado composto de inúmeros órgãos correspondentes à incorporação da criancinha. Aquilo continuou a se ampliar diante da minha visão, até que emergiu em aparência como a de uma forma animada, e começou a proceder como se fosse um ser vivo. Essa maravilha das maravilhas me dominou; e, com surpresa, eu impulsivamente perguntei: "Este é um ser apropriado?" Nenhuma res-

posta sendo dada, continuei a dirigir-me à minha guia, dizendo: "A princípio vi nos braços do anjo a semente de vida de uma forma infantil. Esta semente era tão delicada que eu não podia compreender como seu espírito guardião poderia salvar a fina vela oscilante. Então eu vi, descendo de cima, uma luz que envolveu e infundiu o espírito. Então, ele se moveu como que recebendo vida e energia. Novamente eu vi separados: o tecido, o mecanismo e o sistema de órgãos daquela criancinha e, eis! todos estavam dissociados. E agora, gentil anjo, eu vejo cada órgão emergir na forma de um ser vivo, e a ação ali, indica uma incorporação distinta. E cada um deles subdivididos em suas várias e minúsculas partes, apareceram clara e distintamente, e, como a anterior, também estavam desarranjadas. Diga-me, como estes tão variados, complicados e desarranjados, se unirão em harmonia? Como eles procederão? Como eles serão de tal modo sintonizados a fim de desempenharem sua função na grande estrutura?"

Novamente a luz envolveu o meu espírito, e seu brilho penetrou nas câmaras secretas dele, em cujas quais, as percepções mais refinadas foram despertadas, e um novo ser pareceu emergir de mim mesmo e olhar para a cena. Aqui eu vi que inúmeras funções espirituais, existentes em cada uma dessas mínimas partes de departamentos orgânicos, respondiam ao toque de algum poder invisível e, assim revigoravam, cada parte, a partir de seu interior, manifestando a

energia procedente. Estes sendo impelidos, abraçaram-se como seres animados e intelectuais; e foram, como se movidos pelo entendimento, resolvidos à perfeita apropriação, de modo que cada um harmonizou-se em perfeita adaptação; e quando eles se abraçaram, eles se fundiram e se perderam na identidade, até que eu pudesse percebê-los como um só; e isto se moveu como um ser distinto, pleno e perfeito. Então, cada órgão e função da criancinha que eu havia visto englobada dentro da luz dos três anjos acima surgiram e, da mesma maneira, correspondendo aos órgãos separados dessa, abraçaram-se uns aos outros e, de tal modo se uniram que a distinção também se perdeu; e então minha alma inconscientemente proferiu: "Louvai-o por suas obras poderosas," — pois meu espírito olhava para uma criancinha em toda a perfeição da vida angélica; sim, uma criancinha restaurada. Eu a havia percebido como uma fina vela oscilante; depois, como a um instrumento de cordas complexo e desafinado; e então englobada e permeada pela esfera da vida dos anjos acima. Eu havia escaneado cada órgão enquanto estes moviam-se trêmulos enquanto eram operados pelo espírito da vida. Eu tinha me desesperado quanto a sua restauração. Eu havia testemunhado o maravilhoso efeito de seu movimento a partir de sua capacidade interior mais íntima. Sim, eu tinha visto estes erguerem-se sendo vivificados de cima, e, abraçando uns aos outros, fundindo-se, e então novamente erguendo-se, e, da mesma maneira, fundido-se, até que eu agora

contemplava aquilo que antes era dividido de sua associação, e dissonante, agora um instrumento bem afinado, na forma e no ser um espírito angelical; e quando este olhou para o rosto dos anjos, ele sorriu. Aquele sorriso demonstrava inteligência e harmonia. Eu verdadeiramente pensei; aqui está a exposição daquele texto: "Não se admire que eu tenha dito a você, você deve nascer de novo." E a partir do que tinha passado diante de mim, senti a força daquela bela expressão de Davi quando ele disse: "Somos criados assombrosa e maravilhosamente." E voltando-se para a minha guia, perguntei: "Isto é real? Este é um espírito redimido? Este processo é absoluto na restauração de uma alma nascida de elementos dissonantes?"

"Verdadeiramente," disse a minha guia, "o que você tem visto é real. É o desdobramento à sua compreensão, do movimento e poder da graça sobre o espírito que se tornou dissonante pelo pecado, o qual é a violação da lei, — a lei do ser e a lei de Deus. A luz descendo dos anjos, Marietta, não poderia restaurar, e a música não poderia harmonizar, nem os guardiões maternos poderiam suprir aquilo que estava perdido. Deles foi o suporte ao exterior, enquanto este processo de divisão acontecia, e os componentes foram restaurados e ajustados para o apropriado uso Daquele que é o Redentor, e que tem poder para sintonizar cada fibra do ser, e purificar e inspirar a vida de santidade na alma, dando nova vida, tom, energia, inclinação, e amor; ordenando então a reunião deles a uma vida

perfeita na forma infantil. E agora você contempla um espírito na consumação da redenção. Este espírito agora está preparado para descansar na cama de repouso macia e balsâmica, de onde você viu outros erguerem-se à vida mais elevada. Marietta, entesoure isto em sua alma; mas aprenda enquanto isto tem passado diante de você, este é apenas um de todos estes berçários de vida infantil que você tem visto. Este período é, da mesma maneira, dedicado por toda parte, e cada templo na expansão tem sido igualmente ocupado.

"E agora a cena muda, e outro se aproxima. Ouça, Marietta. A melodia dos anjos se move sobre a santa atmosfera da cidade. Eles cantam louvores a Deus e ao Cordeiro por sua redenção; pois é grande o número desses espíritos restaurados para a harmonia de seres perfeitos. E assim, Marietta, ações de graças são oferecidas ao nosso Pai Celestial em cada fechamento de cena, que traz o espírito recém-nascido à harmonia e possessão do céu."

Oh! como meu espírito captou a chama celestial à medida que ela se elevava, volume que se sucedia a volume, em louvor ascendente, adoração e gloria, inexprimível e divina! Como disse o Revelador[16]: "Isto era como a voz de muitas águas."

Parecia que toda a cidade decidiu sintonizar-se na voz de louvor. Oh! isto é o céu? Eu disse. Quão aben-

[16] Escritor do livro Apocalipse, que significa Revelação.

çoada é ser considerada digna de entrar na cidade de Deus. E se este é apenas o Paraíso Infantil — se esta é a canção proferida em vista da restauração à harmonia e ao céu desta classe de espíritos infantis, embora grande seja o seu número, quão vasta e incompreensível deve ser aquela expressão de ação de graças quando a redenção for completa, e a Noiva, a esposa do Cordeiro, tocar a harpa de ouro no momento em que se erguer da ceia das bodas, naquele grande dia em que Deus produzirá suas joias?

A felicidade era tão extasiante em seus efeitos sobre mim, que eu me senti como que ascendendo com as aspirações divinas: mas reflexões sobre minha inidoneidade me subjugaram, e eu caí nos braços santos da minha guia.

CAPÍTULO 11

CRISTO REVELADO SOFRENDO NA CRUZ

Quando me lancei nos braços da minha guardiã celestial, olhei para o rosto dela, que exibia uma expressão de profunda emoção. Com seriedade, seus olhos estavam fixos ao alto; e seus lábios santos se moviam como se em oração. A princípio, a expressão de sua feição estava tão triste que achei que ela iria chorar; contudo lágrimas teriam sido uma fraca manifestação daquele sentimento que eu podia ver claramente, continuou a crescer. Verdadeiramente, eu disse, em silencioso pensamento, os anjos se afligem? Pode a tristeza entrar nesta Santa Cidade? A música havia cessado — seu eco ressoou e se moveu ao longe. O silêncio reinou na vasta expansão. Eu permanecia apoiada ao peito da minha bendita protetora, observando ansiosamente o

que estava se passando. Luz do alto raiou em sua fronte com crescente brilho. Seus olhos ainda estavam fixos; e, para empregar expressões terrenas, seu coração começou a se elevar, seus lábios ficaram imóveis e seu semblante resplandecente tinha a aparência de reverente temor. Seu aspecto era tão expressivo, que me senti como que afundando dos seus braços; e era tão admirável, que eu não notei a causa do seu entusiasmo, até que ela gentilmente, sem virar os olhos, colocou a sua mão de brancura nevada e imaculada sobre a minha cabeça, e então a moveu, levantando-a para cima, até que foi apontada na direção indicada por sua fixa atenção, e para minha completa perplexidade, ali eu contemplei a causa de sua silenciosa reverência e a maravilhosa admiração que permeava os habitantes da cidade. Lá, —oh! que todo o mundo somente soubesse disso! — lá, pendurado na Cruz — e de tudo o que eu poderia descobrir, sangrando e morrendo — meu Senhor e Redentor! Oh! essa visão! Nenhum coração humano pode saber seus efeitos sobre os espíritos que assistem no Paraíso Infantil. A coroa de espinhos, os pregos, a forma mutilada, o sangue que fluía, o olhar de compaixão, eram tão claramente manifestados e combinados, que transmitiam à alma uma ideia do mais intenso e excruciante sofrimento.

Ao redor da Cruz estavam congregando de todas as partes da cidade, anjos guardiões com os seus espíritos infantis. Todos, reunidos em forma circular, manifestavam profunda humildade e reverência santa.

Tão logo assumiram essa atitude uniforme, estenderam os espíritos infantis que eles tinham sobre seus cuidados, direcionando suas mentes infantis à Cruz e ao Sacrifício. Neste momento, um anjo desceu, vestido de roupas brilhantes, e moveu-se em volta da Cruz, segurando em sua mão sua coroa resplandecente. Então, curvando-se ele adorou, e a *sua* adoração foi silenciosa como havia sido aquela de todos os que haviam congregado. Depois disso, virando-se para os anjos guardiões ele disse: "Adorem a Ele, pois ele é o Redentor de uma raça arruinada. Sim, que todo o Céu O adore!" Então, quando ele levantou a mão direita, vi nela um pequeno livro. Imitando-o todos os anjos da mesma maneira levantaram a sua mão direita, em cada uma das quais também havia um livro de dimensões iguais. Então apareceu, como que de uma cúpula invisível, um coro de seres angelicais. Eles tinham palmas nas mãos e cantavam louvores a Deus e ao Cordeiro com uma só voz. Não entendi a primeira parte, mas eles concluíram dizendo: "Deixem as crianças virem a mim. Das tais é o reino. Procedente da boca das criancinhas de peito e dos bebês Vocês possuem perfeito louvor. Amém, aleluia, amém!" Então os anjos guardiões se aproximaram ainda mais da cruz, apresentando os espíritos sob sua responsabilidade, enquanto eram abordados de uma maneira inteiramente além da minha compreensão; ao final do qual cada criancinha era tocada com um raio de luz. Elas sorriram e inclinaram a cabeça, enquanto seguravam, agar-

radas às suas pequenas mãos, a imagem da Cruz que lhes tinha sido dada por seus anjos. Novamente eles foram acolhidos nos braços de seus protetores; e, novamente, o coro cantou um alto cântico que, sendo ecoado pelos espíritos ao redor, encheu a cidade com um volume de melodia santa. Então a Cruz e o Sacrifício desapareceram, e retornando os anjo de onde haviam vindo, a cidade foi restaurada ao seu aspecto anterior.

Durante essa manifestação, minha guia não moveu ou pronunciou nem uma palavra, mas pareceu entrar no espírito dali, e *perceber* que uma cena de absorto interesse havia sido apresentada.

Por fim, perguntei: "Não há céu sem a Cruz e o Sacrifício? Cada cena move-se em torno da sua manifestação. Cada espírito a reverencia com santo temor, e cada hino de louvor pronuncia o nome do Sacrifício". Ela respondeu com tons suprimidos: "A Cruz está sempre diante da visão dos espíritos redimidos. Em todos os círculos a Cruz é vista. Toda flor, toda produção artística, têm a Cruz, do inicio ao fim entretecida como que por uma invisível mão. E toda instrução é baseada naquele abençoado símbolo do amor redentor, e é o dever dos anjos guardiões instruir os espíritos de sua responsabilidade, na grande verdade da redenção, através de Jesus, o qual sofreu na Cruz, e para esse propósito; cada classe de espíritos, quando passam de seus primeiros guardiões protetores aos cuidados de outros, são da mesma maneira congrega-

dos. E por estes meios, a Cruz e o Sacrifício são gravados e estampados dentro do sentido interior deles; e, a partir disso, sua natureza e semelhança crescem para uma vida mais alta e para seres mais exaltados com eles. Todos os espíritos redimidos e santificados são feitos para aparentar assim. Nenhum dolo pode de forma alguma ser encontrado neles. Todos os anjos podem contemplar a Cruz tal como ela brilha da alma que recebeu sua impressão. Por causa disso, espíritos ou seres maliciosos não podem esconder dos anjos ou dos espíritos dos homens justos aperfeiçoados, sua real natureza. Onde a Cruz não brilha, não há o puro amor; e o coração onde ela não é visível, não está em paz com Deus. Marietta, no céu não pode haver malícia (dolo). Mas isto, com outras manifestações, é apenas uma visão introdutória dos princípios representados, que, no devido tempo, serão mais perfeitamente desdobrados em manifestações mais específicas e ampliadas."

CAPÍTULO 12

A CIDADE VISTA A PARTIR DE UM PLANO SUPERIOR

Então ouvi uma voz acima de nós dizendo: "Suba aqui". Naquele momento, contemplei uma expansão circular, como o interior de uma torre, cujas paredes em espiral formavam galerias ascendentes, serpenteando para cima em direção à glória superior. Esse gracioso caminho parecia formado por arco-íris envoltos em espirais de tonalidade prismática, e refletindo de maneira variada porém sempre bela cores de esplendor sem par.

Carregados em uma nuvem de luz essencial, esta, como uma carruagem gentilmente ascendendo a espiral, passamos da superfície da cidade e avançamos pelas galerias ascendentes dessa torre de formas e glórias de arco-íris. Sentada ao lado do meu acompanhante, o espírito que havia beijado a Cruz, um sentimento de compostura calma, cheia de santa paz e deleite muito superior a qualquer condição anterior, cativou e

permeou meu peito. A galeria espiral, que parecia ondular como se movida por um respirar dos elementos da vida, tornava-se mais bonita à medida que avançávamos, e parecia ser composta de minúsculas joias de luz flutuante, refletindo e retratando em suas superfícies trêmulas cada beleza floral, que tinha alegrado os meus olhos enquanto eu passava pela cidade da qual tinha acabado de me erguer.

O tempo, no entanto, não me permitiu distinguir entre as várias qualidades e definir sua graciosidade; pois logo emergimos da galeria ascendente de arco-íris e paramos sobre uma planície aérea, repousando no transparente ar acima daquela magnífica e imponente cúpula que coroa o templo central de instrução na paradisíaca morada.

A partir dessa posição, vi a grande cidade, alcançando todos os lados abaixo da minha visão, e eu estava situada de tal maneira a ponto de perceber de relance as características gerais de sua planície, e de contemplá-la em toda a sua forma como a uma pintura de beleza transcendente.

Debaixo de mim, o sublime Templo de Instrução, construído com os materiais mais preciosos, e em um estilo de arquitetura que eu sou incapaz de descrever, erguido no ar a partir do centro de um gramado circular de grande extensão, cuja superfície verde parecia coberta com a mais suave e rica folhagem. Árvores majestosas em grupos e, em intervalos regulares surgiam, carregando uma profusão de perfumados e bri-

lhantes cachos de flores. Sob a sombra delas, e nos espaços mais abertos, apareciam minutos canteiros de flores, cheios de toda variedade de flores, arbustos e vinhas em flor. Fontes de águas vivas também eram visíveis, algumas apenas nascendo da grama verde, e fluindo através de seus canais de mármore, ou através de leitos de areias douradas, com um murmúrio baixo e agradável; enquanto outras jorravam em pleno volume a uma altura elevada, e desciam em brilhantes córregos de todas as variedades de formas, e eram recebidos em bacias, algumas das quais eram como diamante, e outras como prata polida ou a mais branca pérola.

Este gramado estava rodeado por um grandioso porém aberto trabalho de latada[17]; e, no lado leste, surgia um portão sem portas, ao cujo centro do qual fluía-se uma corrente de água viva, suprida pelos mananciais dentro do recinto.

Eu dirigi agora minha atenção para os arredores da cidade e percebi que ela estava dividida em doze grandes divisões por este rio de águas vivas, que fluindo em um curso espiralado, era ladeado em ambos os lados por uma avenida ampla e regular, em doze grandes curvas ou círculos, procedendo do centro para a circunferência. Também percebi que outras doze ru-

[17] Grade de canas ou ripas para amparar plantas trepadeiras, parreiras, etc.

as cruzavam essa avenida espiral, centrando-se no consagrado solo ao redor do Templo e irradiando-se para doze pontos igualmente divididos no limite externo da cena.

À medida que minha visão seguia o caminho do rio que fluía e das majestosas avenidas, minha mente tornou-se absorta até que todo o senso de pessoa ou tempo foi fundido à vista arrebatadora. A cidade era dividida em cento e quarenta e quatro grandes distritos ou divisões, organizados em uma série de avançados graus de sublimidade e beleza. Do limite externo ao centro, havia um caminho gentilmente ascendente e envolvente, de uma graciosidade sempre crescente. Cada grau era marcado por mais bonitas e novas formas de árvores, flores, mananciais, estátuas, palácios e templos de adoração. Cada edifício era de grande extensão e correspondiam a todos os outros como a parte perfeita de um todo mais perfeito. Assim, toda a cidade parecia um jardim de flores; um bosque sombreado em folhagens; uma galeria de imagens esculpidas; um ondeado mar de mananciais; uma extensão ininterrupta de sumptuosa arquitetura, tudo situado a uma paisagem ao entorno de beleza correspondente, e arqueadamente coberto por um céu adornado com tons de luz imortal, que banhava e circundava cada e todos objetos com um charme sempre variado e crescente.

Eu agora observava o movimento dos habitantes. Mas fraca é a ideia que pode ser dada, do que estava se movendo diante da minha vista. Eu só o posso des-

crever dizendo que todo o movimento era melodia. Todas as multidões angélicas pareciam animadas por um Amor Inspirador, movendo-se na sabedoria de um plano ordenado, e tendo em vista o desenvolvimento da criancinha sob sua responsabilidade em uma condição de ser, que deveria perfeitamente corresponder a toda aquela visível perfeição. Nenhum anjo manifestou um separado, movimento pessoal, desconectado da harmonia universal, mas todos pareciam cooperar e serem inspirados por uma Fonte Superior. Vi que nenhuma rivalidade, emulação ou desejo de glória egoísta existia nos graciosos grupos de criancinhas, mas que cada grupo e os habitantes de cada berçário ou palácio, estavam unidos em santa afeição às superiores, mais maduras e associadas sociedades; e que cada criancinha era cheia com santo amor, e desejava tornar-se avançada em santa sabedoria e equipada a fim de ser usada como um anjo de luz e amabilidade. Vi também que cada uma se deleitava em aprender com aqueles de cima, de comunicar bonitas formas, como presentes de santo amor e sabedoria aos de baixo, e de exercitar todo o ser em obras de amor harmônicas e altruístas. Nisso, foi revelado ali, que cada criança e cada grupo de crianças avançavam em séries ordenadas, de templo em templo, de palácio em palácio, de círculo em círculo, e que, à medida que um grupo avançava, ocupava o lugar recém desocupado por um grupo mais maduro, e ao mesmo tempo dava lugar a uma família mais jovem em sua antiga morada. Assim como o mo-

vimento da Primavera sobre algum Paraíso não caído, eu vi cada criancinha, como uma flor viva de imortalidade, desabrochando-se de beleza em beleza, enquanto tudo acima era glória, e tudo ao redor era amável, e tudo dentro era harmonioso movimento da vida se desdobrando, amor e conhecimento do céu e adoração do Salvador, e inspiração da alegria sem fim.

Tendo assim observado a Cidade em sua glória, utilidade e magnificência, minha visão se expandiu, e além do círculo extremo de palácios, vi perfeitamente o que eu havia visto antes, enquanto na Cidade, multidões de anjos reunidos em volta, em prontidão para entrar nos templos externos no período designado. Vi que cada turma estava reunida de acordo com a turma ou escola para a qual as criancinhas que tinham consigo eram mais bem adaptadas.

Esses anjos se aproximavam como que em asas de vento, e ao redor deles, os revestindo, estava uma brilhante nuvem, que os fazia parecer-me como se vestidos com o sol. Em seus braços, como dito anteriormente, haviam espíritos infantis cuja existência parecia depender de seus cuidados.

À medida em que se aproximavam bem, cada um parava um momento, pairando na atmosfera santa e serena, e depois, inclinando-se para uma posição apropriada, descansavam.

Essa visão supremamente gloriosa em seus deliciosos desdobramentos, estava agora um pouco alterada, e minha guia se dirigiu a mim dizendo: "Marietta, ob-

serve a ordem e as maravilhas gloriosas do primeiro e mais simples grau de um paraíso espiritual. Esses anjos que você viu em seu trabalho, estão sempre envolvidos neste delicioso dever. Aqui, como lhe foi ensinada, as criancinhas se ajuntam do mundo de onde nós somos; e a partir deste lugar abençoado são conduzidas para outras e superiores escolas de instrução: mas antes que você seja permitida de avançar, uma solene e instrutiva lição deve ser dada a você."

CAPÍTULO 13

CENA DE PENSAMENTOS REVOLVENTES E VÍVIDOS

Ela tocou minha testa novamente, e eis! o brilho e a glória da cena se foram, e eu imediatamente desci, e logo, estava em um baixo e soturno[18] cave[19] subterrâneo. Escuridão em densas dobras me envolveu, e um sentimento de pavor sobrenatural entrou em minha alma e atingiu o meu ser. Uma ação trêmula e espasmódica forjada em medo terrivelmente conflitante por toda parte. Meu espírito assustou-se a cada movimento da minha mente. Sim, isso parecia como se meus pensamentos lutassem em meio à escuridão. Um dis-

[18] Sombrio, lúgubre(fúnebre); aterrador.

[19] Pavimento inferior de uma casa, destinado a arrumações ou habitação.

tante rugido rompeu-se ao meu ouvido, como se um oceano derramasse suas poderosas águas espumando e transpassando-se abaixo em alguma escarpada e limitada por rochas catarata. Em vão, tentei me agarrar a alguma substância que impedisse meu rápido movimento, que parecia me forçar para baixo em direção ao horrível abismo.

Nesse momento, um sulfuroso clarão azul perturbou o cave da escuridão inferior, e quando ele desapareceu, tudo ao meu redor pairava espectros severos, cada um envolto no fogo da profana paixão. Tão repentina tinha sido a mudança e tão espantosa seus efeitos sobre mim, que nenhum pensamento além do de horror e do de desespero entraram em minha mente, até a aparição desses sinistros fantasmas; então, um terror ainda mais temível me possuiu, e me virei para procurar refúgio no abraço da minha guia, e eis! Eu não a encontrei! Sozinha e neste lugar medonho, não possuo qualquer meio de expressar a mais fraca ideia da agonia daquele momento. A princípio, pensei que iria orar, mas em um instante, toda a cena da minha vida estava diante de mim. Então eu exclamei: 'Oh, por uma curta hora na terra! por espaço, por mais breve que seja, para a preparação da alma e para uma segura adequação ao mundo dos espíritos.' Mas minha consciência, como se algum demônio, com uma voz rouca e trêmula, ecoasse: 'Em seus dias você não rejeitou e tratou com desprezo os meios adaptados às suas necessidades, poderia esperar uma bem-sucedida ade-

quação nesta sombria cena de grande aflição?' E então, para adicionar-se à minha miséria, minhas antigas dúvidas e ceticismo ergueram-se como seres vivos, olhando para mim com um penetrante olhar. Eles giravam em torno de mim em zombaria condenatória, embora cada um fosse um corpo com animação própria. Assim se congregaram as meditações da minha vida. *Nenhum pensamento secreto; porém, agora compunham uma parte desse tropel*[20] *que se apresentava*; mesmo aqueles pensamentos que eu tinha, como supunha, esquecido, procediam em ordem e força ao meu redor. Novamente eles mudaram, e cada um parecia uma orbe girando na atmosfera mental, espiritual e moral do meu ser, e estes, embora aparecessem primeiro em partes separadas, ao final, combinaram-se como componentes de mim mesma. Escapar deles seria como fugir da minha própria vida. Aniquilá-los se assemelharia a apagar minha própria existência. Foi então que percebi a força da expressão do Salvador: "Para cada palavra fútil que o homem falar, ele prestará conta no dia do julgamento".

Enquanto meu ser mental parecia assim se revolver na visão externa ao redor do meu desesperado pensamento, e enquanto na mais absoluta miséria meu espírito desejava ser liberto desse soturnidade[21] inferi-

[20] Grande número de pessoas (pensamentos nesse caso) que se deslocam em tumulto.

[21] Sombrio, lúgubre(fúnebre); aterrador.

or e reapossado à forma corporal, outra cena mais terrível do que tudo tornou-se repentinamente visível. Ela era a completa e perfeita representação do meu Redentor Crucificado. De repente e em uma visão contínua, toda a minha vida de pensamentos a respeito dele, passou diante da minha visão mental em uma separada incorporação. Em um compartimento de visão, pontilhado com imagens apropriadas, apareceram aqueles pensamentos que eu havia concebido dele como um homem. Em outro compartimento, também em imagens correspondentes, apareceu uma representação dos meus pensamentos, nos quais eu o havia concebido como Divino. Então, em outro compartimento, apareceu uma representação dos meus pensamentos a respeito da sua expiação especial para o limitado número de eleitos, e ali, em assustadoras formas, apareceram aqueles pensamentos que haviam sido meus quando tinha concebido a mim mesma como condenada ao castigo sem fim, devido a ser predestinada à reprovação a partir da eternidade. Ainda em outro compartimento apareceu, também em formas apropriadas, meus pensamentos a respeito da salvação eterna de toda a humanidade sem a necessidade de especial reforma moral e sem a fé pessoal e viva no Salvador em relação à sua expiação. E ainda em outro compartimento apareceu, também vestido com significativas imagens de sua natureza interior, aqueles pensamentos a respeito da salvação pela moralidade, independentemente de uma fé interior especial no bem Divino.

Esses compartimentos separados se misturavam em uma giratória esfera à minha volta, na qual havia dez mil imagens confusas e rapidamente combinando e separando-se, que ao mesmo tempo desconcertavam, estimulavam e sobrecarregavam minha mente. Assim, meu ser mental moveu-se em assombrosa visão sobre os meus pensamentos, e todas as fases da doutrina a respeito de Cristo, Céu, Inferno, Religião ou Vida Eterna, que eu já havia ouvido em discurso, ou que houvesse concebido pelo estudo, ou aprendido em conversa, ou desenvolvido na ação mental, tomaram parte da tremenda visão.

Oh, quão desconcertante essas conflitantes, embora associadas, ideias do Redentor! Quando me cercaram em uma confusa, ainda que coerente, nuvem de imagens, vi em cada uma delas uma distorcida visão do Salvador, mas de nenhuma em suas formas separadas, nem em toda a nuvem de mudanças de visões, eu podia vê-lo como ele é, e portanto, a glória, honra, majestade e perfeição divinas não podiam se manifestar em seu exaltado e redentor poder, e eu não o podia vê-lo como um Príncipe e um Salvador naquele verdadeiro caráter que ele sustenta ao mundo.

CAPÍTULO 14

A FORMA DO SALVADOR NA NUVEM DA NOITE

Perturbada, e pronta para abandonar toda a esperança de jamais escapar daquele lugar, eu havia determinado em minha mente que a visão era a última que havia para preencher o cálice da grande angústia, da qual eu já havia bebido em agonia e que por toda a eternidade não poderia ser drenado, quando eis! Eu vi o Salvador estendendo seus braços em minha direção, enquanto dos seus lábios saiu em santa música a amável e arrebatadora da alma sentença: "Venham a mim todos vocês, cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso".

Quão vasto o contraste, quando do meio da nuvem, foi revelado aquele glorioso Ser envolto com o brilhante aspecto de um sol. Entretecido na centrada

superfície do halo[22] de luz que o circundava e que movia com calmo mas rápido movimento, vi uma representação da verdadeira relação entre o Divino Redentor e o universo da luz, onde os santos anjos habitam, e a terrível disparidade entre minha própria natureza e aquela esfera de luz e vida, harmonia e amor.

Eu então observei aquele que, em minha loucura, tolice e ceticismo havia rejeitado tantas vezes. A princípio, desejei romper com a mental incorporação que estava ao redor do meu ser interior, e misturar os próprios elementos da minha vida com essa esfera de luz, e habitar em sua beleza, paz e alegria; mas, sendo incapaz de entrar nessa realidade devido à diversidade existente entre sua intrínseca exaltação e os impuros elementos da minha mente caída, um sentimento de desconfiança e dúvida novamente levantaram-se dentro de mim.

[22] Luz ou brilho que circunda um ser.

CAPÍTULO 15

A ESFERA FANTASMA

De repente um véu de zibelina[23] da noite inferior pareceu subir, atravessando e envolvendo meu ser. Minha dúvida interior parecia forjada em uma nuvem que obstruía a glória superior, e o espírito de negação me submergiu ao vórtice de uma soturnidade mais profunda. Eu caí como alguém que se precipitou de alguma vertiginosa altura. A incorporação da escuridão se abriu para me receber. A sombra em movimento de um abismo mais desolado surgiu como nuvens em densas massas de tempestuosa soturnidade[24]; e enquanto eu descia, o peso sempre acumulativo da escuridão pressionava sobre mim mais assustadoramente. Ao final, uma planície inferior que parecia sem limites foi retratada à minha vista, que, à pouca distância, parecia brilhar com a similaridade de minérios metálicos, e ser coberta pela cintilante aparência de

[23] Pequeno mamífero semelhante a marta (animal). Ou referente a pele desse a qual é escura.

[24] Qualidade do que é sombrio lúgubre(luto); aterrador.

vegetação. Aparências luminosas, semelhante a árvores ondulantes, com folhagem resplandecente, flores e frutos de cristal e de ouro, eram visíveis em todas as direções.

Multidões de espíritos apareciam sob a sombra, e luminosos mantos cobriam cada forma que rapidamente se movia. Alguns usavam coroas sobre suas cabeça; outros tiaras; e outros adornos que eu não conhecia o nome, mas que pareciam ser lavrados de cachos de joias, grinaldas de moedas de ouro, e tecidos de ouro e prata. Outros usavam elmos bem altos; e outros argolas cheias de plumas cintilantes e ondulantes. Uma fosforescência pálida e suave era emitida por todos os objetos, e todos pareciam um esplêndido baile de máscaras. O vestuário usado por essas miríades ocupadas correspondia aos ornamentos da cabeça; portanto, toda variedade de suntuosas roupas eram exibidas sobre suas formas. Reis e rainhas apareceram vestidos nas esplendorosas vestes da coroação. Grupos de nobreza de ambos os sexos, também decorados com todas as variedades de adornos expostos nas pompas das cortes reais. Densas multidões eram visíveis altamente refinados em trajes próprios das nações; e ao passarem, descobri grupos semelhantes compostos por tribos menos civilizadas, adornadas com bárbaros ornamentos de todas as formas. Enquanto alguns pareciam vestidos com os apetrechos dos dias atuais, outros estavam em trajes antigos; porém, toda classe de espíritos manifestava, em meio à variedade de modos,

uma uniformidade de externo orgulho, pompa e rápido movimento e deslumbre lustrado.

Sons de teor mesclado — explosões de risadas — expressões de farra, de gracejo alegre e ridículo humor espirituoso, e sarcasmo polido, e alusões obscenas e terríveis maldições chegaram ao meu ouvido. A estes foram misturados novamente com impuras solicitações e calúnias, e cumprimentos vazios, e parabéns fingidos, e tudo em um cintilante brilho, agitou o pesaroso, senso de perplexidade.

À medida que avançava, andava como que sobre escorpiões e pisava como que entre brasas vivas. As árvores que pareciam balançar ao meu redor eram exalações ardentes e suas flores a cintilação e a inflamação de chamas contínuas. Cada objeto que abordava por contato criava agonia.

O intenso brilho fosforescente que cercava os vários objetos, queimavam os olhos que olhassem para eles. O fruto queimava a mão que o colhia e os lábios que o recebiam. As flores colhidas emitiam uma exalação ardente, cujo odor fétido e malcheiroso, inalado nas narinas, causava excruciante dor. Os inflamados átomos da atmosfera queimavam-me quando passava por eles. O ar e o vento que o movia também estavam carregados com os próprios elementos do desapontamento e da miséria.

Ao me virar para ver se eu conseguia descobrir uma única gota de água para aliviar a ardente e intolerável sede; surgiram fontes, e ribeiros fluíram em meio

à relva, e jaziam em poças calmas e plácidas. Logo, porém, descobri que estas correspondiam às ilusões anteriores, e as gotas borrifadas das fontes cintilantes caíam como gotas de chumbo derretido sobre a forma que retrocedia. Os ribeiros que corriam eram como rio derretido de fogo metálico que flui de uma fornalha sete vezes aquecida; e as poças profundas eram como a prata branca e sem ondas em um cadinho incandescente, quando cada átomo está queimando com um ardente, intolerável brilho.

Quando em solene contemplação dessas cenas assustadoras, um espírito que eu havia conhecido na terra se aproximou de mim. Este ser apareceu, externamente, muito mais brilhante do que quando no corpo. A forma, o semblante, os olhos, as mãos pareciam revestidos de um lustre metálico que variava a cada movimento e a cada pensamento. Ao me abordar, o espírito disse:

"Marietta, nos encontramos novamente. Você me vê um espírito sem corpo, nesta morada em que aqueles que interiormente negam o Salvador encontram sua habitação quando os seus dias mortais terminam.

"Estranhas emoções perturbam seu peito. Assim eu senti, olhei, me admirei e me movi com uma triste e desconcertada ansiedade na hora em que meu ser descobriu aqui o teatro dessa presente existência. Mas eu experimentei aquilo que você nunca ainda percebeu nos princípios internos da mente. Estranhas e incontroláveis são as emoções levando-me a relatar aquela

tristeza interior que esse exterior brilhante iria, se isso fosse possível, ocultar.

"Minha vida na terra encerrou-se subitamente; e quando eu deixei o mundo, rapidamente me movi na direção impelida pelos meus desejos dominantes. Interiormente, eu desejava ser cortejado, honrado, admirado — receber universal adulação e ser livre para seguir as inclinações pervertidas do meu orgulhoso, rebelde e amante do prazer coração — um estado de existência em que todos deveriam ter prazeres sem restrições — onde cada um deveria ser livre para obedecer às sugestões de todas paixões, e onde toda satisfação egoísta deveria ser permitida à alma — onde orações e instruções religiosas não deveriam ter lugar — onde o Sábado não seria conhecido — onde nunca deveria existir qualquer repreensão ao pecado — onde a existência deveria ser gasta em diversões alegres e festivas, sem qualquer poder superior e restritivo para incomodar ou interferir.

"Com tais desejos entrei no mundo espiritual, e então passei à condição adaptada ao meu estado interior. Lancei-me às pressas ao prazer das cenas cintilantes que você agora vê. Eu fui bem recebida, não como você o tem sido, pois imediatamente fui reconhecida por aqueles que aqui habitam como uma pessoa adequada para se associarem. Eles não lhe dão boas-vindas, pois discernem em você um desejo interior adverso às dominantes paixões que prevalecem aqui.

"Fui recebida com sons alegres e divertidos. Os seres que você vê ao longe se apressaram para me abraçar. Eles gritaram bem-vinda! bem-vinda!, fiquei impressionada, confusa e, no entanto, mentalmente acelerada e energizada pela atmosfera desse lugar. Encontrei a mim mesma dotada do poder de uma estranha e inquieta movimentação. Uma inundação de pensamentos que anteriormente haviam existido em um estado germinativo dentro do meu organismo mental, irromperam e encheram minha mente, até que a construção mental pareceu um minúsculo rascunho, porém de correspondente imagem ao deslumbrante cenário e lustres em movimento do plano que agora se tornou minha habitação."

Todos os órgãos enviavam e todos os poros emitiam uma iluminação fosforescente, que condensavam sobre a cabeça e formavam a aparência de um brilhante diadema, e refletiam no semblante uma bárbara, incandescência não terrena. À medida que a exalação se estendia, tornava-se um manto flamejante, envelopando minha forma e fazendo-a conformar-se em aparência à invariável semelhança do espírito que se associava a mim.

"Eu me tornei consciente de uma estranha infiltração no cérebro, e os órgãos cerebrais ficaram sujeitos a um poder externo, que parecia operar por uma absoluta possessão.

"Eu me entreguei às atraentes influências que estavam ao meu redor e procurei satisfazer meus ansiosos

desejos por prazer. Eu entrei na farra, banqueteei, me misturei na dança selvagem e voluptuosa, tomei da fruta brilhante, mergulhei nas correntes ardentes, saciei minha natureza com aquilo que externamente parecia delicioso e convidativo à vista e aos sentidos. Mas, quando provado, tudo era repugnante e uma fonte de crescente dor. E tão antinaturais são os desejos perpetuados aqui, que o que eu almejo eu abomino, e aquilo que me deleita me tortura. Minhas torturas criaram dentro de mim uma estranha intoxicação. Meu apetite está insípido e, no entanto, minha fome é insaciável e impossível de se apaziguar.

"Todo objeto que percebo eu almejo e o agarro em meio a decepção, e o obtenho com crescente agonia. A cada novo acréscimo de experiência, sou imerso em alguma fantasia desconhecida, delírio e intoxicação. Estranhos e novos fenômenos são continuamente manifestados e adicionam delírio ao delírio, e medo ao medo. Eu vejo a mim mesma tornando-me parte daquilo que está ao meu redor, e as variadas cenas que são refletidas sobre a visão parecem irradiar a partir de mim, em mil desilusões fantasmagóricas. As vozes que chegam aos meus ouvidos, novamente irrompem-se de mim em incontroláveis declarações. Eu alternadamente dou risada, filosofo, zombo, blasfemo e ridicularizo, contudo, todo epíteto[25], por mais interiormente

[25] Palavra que qualifica um substantivo não de modo essencial para o sentido, mas como ornato de frase ou engrandecimento da ideia.

impuro que seja, reluz com perspicácia, resplandece com metáfora, e movimenta-se adornado com todos os embelezamentos retóricos. Os minérios metálicos, as árvores ondulantes, os frutos cintilantes, os fantasmas em movimento, as águas ilusórias, parecem formar um zombador e deslumbrante espetáculo, que sempre está diante dos meus olhos, e todo tópico de reflexão, tem seu correspondente em meu coração, a partir do que, nesse zombeteiro cenário, encontra uma resposta. Eu interiormente almejo satisfazer minha fome e minha sede, e o desejo parece criar externamente e ao meu redor, uma tantalizadora[26] ilusão de águas frescas que nunca poderei beber, e agradáveis frutos que nunca irei provar, e refrescantes ares que nunca irei sentir, e sossegado sono que nunca poderei desfrutar. Eu sei que as formas ao meu redor são fantásticas e ilusórias, contudo, todo objeto parece possuir poder controlador, e dominar com cruel encantamento a minha mente desnorteada.

"Eu experimento o poder da lei de atração do mal. Eu sou o escravo dos elementos dissonantes e enganosos e do presidente vício deles. Todo objeto alternadamente me atrai. O pensamento da liberdade mental morre dentro do morrer da vontade, enquanto a ideia de que eu sou parte e um elemento da fantasia que se revolve, toma posse do meu espírito.

[26] Atrair a atenção ou provocar desejos inalcançáveis.

"Este domínio, velado com uma nuvem da noite inferior, é um mar de elemento magnético pervertido e doente. Aqui, luxúria, orgulho, ódio, avareza, amor a si próprio, ambição, disputas e blasfêmias, farras em loucura, se acendem em chama flamejante. E aquela especificidade do mal que não pertence a e não se desdobra de um espírito, pertence a e se desdobra de outro; de modo que a combinada força do conjunto de todos, é a lei predominante. Por esta força do mal eu estou presa, e nela eu existo.

"Aqui estão aqueles que oprimiram os pobres; que roubaram o vencimento dos seus salários e subjugaram os cansados com cargas pesadas; os falsos na fé religiosa; os hipócritas; os adúlteros; os assassinos; e os suicidas, os quais não satisfeitos com a vida em sua forma externa, anteciparam seu fim.

"Se os mortais apenas soubessem a noite escura e assustadora em que certamente cairão caso morram despreparados, desejariam prolongar os dias da provação em vez de antecipar o seu término, por mais que se multiplicassem as suas cenas de tristeza, e sabiamente melhorariam os fugazes momentos que rapidamente enumeram as cenas terrenas de provação. A penosa existência do homem é carregada de aflição enquanto ele anda pelos sombrios vales da morte e apalpa ao longo dos espinhosos caminhos que os mortais trilham? Aqui, por ambos os lados, despertam-se novas e multiplicadas causas de acumuladora melancolia. A esperança de dias felizes e pacíficos no mundo

externo oscila como o fogo da fina vela quando está morrendo? Neste lugar há incessantes, insaciáveis e profanas inclinações.

"Aqui o sentido também é infinitamente mais agudo. O que com os mortais produziria apenas uma angústia, entra nos próprios elementos da nossa existência e a dor torna-se uma parte de nós. E como a imortalidade é a sensação intelectual do homem não embaraçada com o sentido físico, e vastamente superior em sua aptidão para aguentar do que a mortalidade, na mesma proporção a consciência e a capacidade de se sofrer aqui, é superior ao sofrimento humano.

"Marietta, sinto ser vão tentar expressar nosso estado deplorável. Frequentemente me pergunto: não há esperança? E minha consciência responde: Como a harmonia pode existir precisamente em meio à discórdia? Nós fomos avisados das consequências do nosso curso enquanto estávamos no corpo; mas nós amamos nossos caminhos mais do que aqueles que exaltavam a alma. Temos caído nesta morada assustadora. Nós demos origem à nossa tristeza. Deus é justo. Ele é bom. Sabemos que não é devido a uma vingativa lei do nosso Criador que nós sofremos. Marietta, é a partir da nossa condição que recebemos a miséria que suportamos. A violação da lei moral, pela qual nossas naturezas morais deveriam ter sido preservadas em harmonia e saúde, é a causa primordial do nosso estado. Ó pecado! pai de incontáveis desgraças! ardiloso inimigo

da paz e do céu! por que os mortais amam os seus caminhos?"

Aqui ela parou e fixou seus olhos, desolados com desespero, sobre mim. Eu me recolho do penetrante olhar assustador, pois sua aparência manifestava inexpressível tortura.

Enquanto ela se dirigia a mim, uma multidão dos seres desamparados estava movendo ao seu redor, esforçando-se para suprimir seus verdadeiros sentimentos, enquanto ouviam o seu relato da realidade dos sofrimentos deles. Sua aparência, sua fala, e a cena que estava diante de mim me encheram de horror; e eu busquei escapar. Ao descobrir isto, sua tristeza pareceu aprofundar-se e ela disse apressadamente:

"Não, Marietta, não me deixe, não pode suportar por um curto período a visão e a narrativa do que estou continuamente sofrendo? Demore-se comigo, pois desejo falar de muitas coisas.

"Você se assusta com essas cenas? Saiba então que tudo o que se move ao seu redor é apenas o grau mais externo da mais profunda aflição. Marietta, nenhum ser bom e feliz habita conosco. Tudo aqui dentro é escuro. Às vezes ousamos termos esperança de redenção, ainda nos lembrando a história do Amor Redentor, e indagando: Poderia este amor penetrar esta morada de depressão e morte? Poderíamos algum dia esperarmos ser libertados daqueles desejos e inclinações que nos prendem como correntes, e das paixões

que queimam como fogo consumidor nos profanos elementos deste mundo de misérias?"

Vencida pelos seus profundos sentimentos, ela se rendeu à manifestação de pesar, e eu não a ouvi falar mais; sobre o que, outro espírito se aproximou e, dirigindo-se a mim, disse:

"Vá, deixe-nos à nossa sorte. Sua presença nos trás dor, visto que ela revive a mais ativa memória das oportunidades perdidas; a satisfação egoísta para as inclinações que se entrelaçavam em torno da alma os elementos do magnetismo maligno, e permeavam o espírito com seu miasma[27] mortal."

Aqui o espírito pausou por um momento, então continuou: "Não, demore-se; impelido por uma causa que não conheço, desejo revelar o que aprendemos durante nosso tempo aqui com relação ao poder e influência do mal e seu magnetismo sobre o espírito do homem, o qual, embora quando o homem habite na casa de barro seja extremamente sutil, quando o espírito deixa o mundo exterior e entra no mundo interior, forma a esfera externa de sua existência. Aqui é a mais externa. No mundo de onde viemos é invisível e interior, mas agora é a nossa habitação externa. Ela origina-se do profundo. Se desdobra a partir da alma. Ela abrange tudo, permeia tudo, controla e inspira tudo.

[27] Emanação morbífica, proveniente de substâncias orgânicas em decomposição. "Cheiro de carniça."

Os mortais se opõem a essa verdade e, argumentam que pelo amor e bondade de Deus não pode haver sofrimento no espírito do homem. Esse raciocínio responsabiliza a Deus do mal, uma vez que o mal e o sofrimento existem na família dos homens no mundo exterior e prevalecem conosco. A causa disso é óbvia, e, no entanto, os homens procuram rejeitar o princípio.

"Quando a harmonia e movimento da lei são perturbados ou impedidos, consequências malignas acontecem. O homem, contrariando o movimento da lei em si mesmo, produz um efeito contrário do que é indicado e, portanto, o que foi ordenado para a vida — o que deveria tê-lo aperfeiçoado — por tendências impróprias, opera para a morte; o pecado, portanto, ou a violação da lei, incapacita o ser para o apropriado desenvolvimento; e por isso, o infrator sendo removido da harmonia, morre para (deixa de existir em) a lei da paz e do desenvolvimento santo.

"Esta grande e irrevogável verdade se manifesta em todos os graus de movimentos físico e moral, onde a lei encontra-se com obstáculos; e temos seus frutos conosco em uma colheita abundante e assustadora.

"Por que os mortais não raciocinam e descobrem os resultados da ação, e ao impedirem o crescimento do mal e aderirem a Deus, através dos meios apontados pelo céu, escapam dessas terríveis consequências? Marietta, você não é uma de nós, senão esses elementos teriam envolvido seu ser e absorvido sua vida. Mas você retornará aos reinos de paz. Loucura e delírio

surgem e se enfurecem dentro de nós, devido a sermos referências às cenas em que amor, puro amor e paz habitam. Você é abordada dessa maneira por causa do seu retorno à terra. Diga aos habitantes de lá o que você viu, e avise-os sobre o perigo que aguarda aqueles que persistem na gratificação de desejos impuros."

Uma expressão hedionda terminou a cena; e estando vencida — pois eu sabia que o que eu havia testemunhado era real — fui imediatamente removida. Eu havia conhecido aqueles espíritos na Terra, e quando lá os vi, ainda os conhecia. Oh, como mudaram! Eles eram a própria incorporação da tristeza e do remorso. Quão ardentemente eu desejei que eles escapassem e se tornassem puros, e recebessem uma herança com aqueles abençoados espíritos que eu visitei no Paraíso de Paz.

CAPÍTULO 16

DISCURSO DO FALSO FILÓSOFO

Durante essas reflexões, eu inconscientemente passei para depois daquela soturna[28] esfera para uma região em que não podia perceber nada além de um espaço abandonado. Nenhum sol ou estrelas eram visíveis à minha vista. Mais densa escuridão se fechou ao meu redor, e eu senti que minha ruína estava selada, e que logo eu me tornaria companheira de espíritos naqueles fantásticos domínios. E quando comecei a agonizar sob a ideia da esperança partindo, ouvi uma voz como que ao longe, em tons suaves e melodiosos dizer: "Olhe para Jesus: Ele é a vida da alma". Em um momento, surgiu um sentimento interior em rebelião à ideia de adorar aquele Jesus que foi crucificado; quando de repente tudo o que parecia me sustentar se foi, e novamente eu desci como que de uma altura incomensurável, para um abismo habitado por seres, cuja con-

[28] Sombrio, lúgubre(fúnebre); aterrador.

dição não descobri a princípio, mas que finalmente revelaram-se mais desesperados do que aqueles de quem eu havia acabado de escapar. Eles se reuniram ao meu redor e me elogiaram por causa da dúvida que eu tinha cogitado sobre a Divindade do Filho de Deus. Então, um espírito de intelecto gigante, se aproximando de mim disse:

"Religião, a religião da Bíblia, tão reverenciada por muitos que vivem na escuridão e não são desenvolvidos, é apenas uma farsa espiritual. O Deus da Bíblia a quem os cristãos chamam de o Salvador do Mundo, era apenas um homem. A fé religiosa limita o alcance do pensamento humano, acorrenta o nobre intelecto e impede a progressão da raça. Aqueles que você acabou de visitar, são uma classe de espíritos que, cegos pelos sonhos ilusórios de religiosos da Terra, têm entrado no mundo espiritual sem progresso; portanto, eles ainda se agarram à ideia de Redenção por meio de Cristo. Eles parecem sofrer; o sofrimento deles é apenas imaginário. A luz logo chegará a eles. Então eles serão capazes de descobrir a tolice de sua educação religiosa, à qual, embora descartadas por seu melhor ser, apegam-se com desejos insaciáveis. Nós somos livres. Nosso intelecto expande-se irrestritamente, e contemplamos a magnificência e a glória do universo povoado. Apreciamos as ricas produções dos sublimes atributos da mente e, assim — e não pela Religião da Cruz — nos elevamos às esferas mais exaltadas das

realizações intelectuais e na comovedora grandeza das coisas terrestres.

"Marietta, pois assim você é chamada, a vimos quando a escuridão lhe obscureceu, e bem entendemos que, por um momento, pela força da educação, você teria oferecido uma oração para salvação no nome de Jesus. Ouvimos aquela voz que falou acima de você dizendo: 'Olhe para Jesus'; contudo ela não a salvou. Aprenda, portanto, que a salvação provêm do nativo desdobramento do seu ser.

"O que você vê, Marietta? Abandone seus pensamentos da vazia Religião da Bíblia e contemple as maravilhas desta esfera de existência. Esta é a Segunda Esfera. Em torno de você, reúnem-se mentes das variadas esferas da Terra, mentes cuja força do intelecto não poderia ceder à força de uma religião imaginária. Elas não foram amedrontadas em reverência aos trajes sacerdotais, nem cantaram as indolentes notas da salmodia, a sem coração 'música' da igreja.

"Estes cantam da natureza, da qual são uma nobre parte; e, portanto, ascendem unidos à oitava da progressiva harmonia mental."

Aqui, o espírito que se dirigia a mim ficou grandemente irritado; e a aparência nebulosa que o envolvia foi agitada sob a influência de sucessivos choques, os quais faziam com que seu ser convulsionasse e se contorcesse sob a sua influência. Eu não conseguia perceber por qual motivo eles vieram, e estava muito aterrorizada, na medida que via toda a cena mudar a

cada sucessivo toque, os quais eram acompanhados por lampejos como largas lâminas de sinistra luz, jogando-se sobre a forma como de nuvem que o envolvia.

Eu também podia perceber que ele estava lutando intensamente para superar algum poder que estava prestes a controlá-lo. Toda energia era exercida em sua mais alta capacidade para reverter a corrente que o estava oprimindo. De repente, ele gemeu, como na amargura de alguém afundando em desespero irremediável, e então cedeu à influência intrusiva, quando, eis! uma vasta arena se abriu para a minha visão, na qual vi em um relance todas as espécies imagináveis de vício, formas e modas da sociedade humana, governo, clãs e todas as fases e formas variadas de adoração, originadas em todo tipo de religião, desde os pagãos até aos modernos frequentadores de igrejas, que sem coração adoram sob o nome da santa Religião da Cruz.

CAPÍTULO 17

O PANDEMÔNIO– ADORAÇÃO FALSIFICADA

Quando essa cena se abriu ouvi uma voz bem acima de mim dizendo: "Marietta, não tema; mas observe um pandemônio[29], onde congregam os auto-enganados; esperançosos em falsa filosofia, juntamente com os desprezadores de Deus; e onde também surgem, na forma espectral, as falsas religiões da Terra; onde a hipocrisia desvenda seu hediondo perfil e a zombaria religiosa fala em sua própria língua; onde são exibidos lobos humanos, que apareciam em pele de cordeiro, para que pudessem saciar sua avareza sobre os humildes e desavisados. Escute atentamente! ouça aquele canto bárbaro que se destaca dos milhares

[29] Nome da assembleia dos demônios e do lugar onde se realizavam essas assembleias. Capital imaginária dos Infernos. Reunião de indivíduos para a prática do mal ou promoção de desordens. Fig. Assembleia tumultuosa. Lugar onde reina a confusão e onde ninguém se entende; balbúrdia.

que se sentam nas galerias da canção. Uma vez eles cantaram — sem coração cantaram — hinos dedicados à adoração do Deus vivo. Ouça a voz rouca do pesado órgão diante do qual eles estão congregados. Veja, eles erguem-se; observe a maneira deles e procure entender o que eles pronunciam."

Ao me aproximar da descrição dessa cena, sinto com máxima sensibilidade minha incompetência. A realidade que ninguém jamais pode conhecer, salvo aqueles que pessoalmente a contemplam. Só estou apto a dizer, que todo artifício maligno que prevalece com o homem, apareceu organizado e movendo-se em uma cena perfeita, e cada espírito era um ator representando a parte cultivada por ele enquanto estava no corpo. Eu sabia que, se eles esperavam felicidade, tudo era irreal; e, no entanto, todos se esforçavam para obter prazer, que, não obstante sua assustadora fantasia, recuou em consequência da alma sofredora com horror inexprimível.

Quando eu os olhava, os ocupantes das extensas galerias se ergueram; e enquanto cantavam, a voz rouca do órgão espectral rangeu, enquanto nota após nota da musica que tentaram saíam dos lábios cujos próprios tons caçoavam o esforço. Minha alma teve pena deles, à medida que os via afundar em completo desespero; e, no entanto, pensei poder perceber desígnio em seus movimentos. Abaixo deles, havia uma melindrosa audiência, diante da qual estava de pé, em um púlpito de arquitetura gótica, alguém vestido em trajes

sacerdotais — alguém que havia desonrado a causa do Redentor pela hipocrisia e pelo amor à vanglória — que havia tornado a causa do santo ministério em uma chacota, uma desalmada declaração de amor pelos dons da graça. Esta representação de especuladores em coisas religiosas, se moveu na falsa dignidade de sua declaração clerical. Diante dele, havia um livro aberto, do qual ele tentava ler, mas todos os esforços eram confusos. Sua voz era estridente e penetrante, e sua pronúncia desarticulada. Suas feições tornaram-se distorcidas e ele se contorceu e agonizou. Ele então tentou ler novamente, o que resultou como antes, aumentando seus sofrimentos, até que ele irrompeu nas mais veementes expressões, amaldiçoando seu próprio ser, e todos ao seu redor, e depois, blasfemamente se dirigindo ao Autor da Existência, acusou a Deus de todos os erros, da fonte de toda tristeza, e até mesmo desejou reunir a força de todo o intelecto criado para amaldiçoar o Criador do Universo. Seus juramentos, seus modos e sua paixão insaciável fizeram com que ele parecesse tão desesperado, que fiquei impressionada, com medo de que ele tivesse poder para realizar grande destruição em qualquer direção que seguisse.

Logo, porém, minha ansiedade foi aliviada pelo repentino esgotamento de toda a sua força, e vi que ele também era limitado em poder e, além disso, em grande parte, estava sob a vontade de sua audiência.

Um olhar para a multidão à sua frente foi suficiente para revelar a causa de grande parte do seu sofri-

mento. Ali, estavam sentados aqueles cujas expressões sugeriam um ódio interior, misturado com um selvagem prazer maníaco; aqueles que zombavam de seu esforço fútil e se saciavam em um prazer diabólico às custas de seus terríveis sofrimentos. Sim, eles saborearam sua manifestação de profundo desespero, como tem satisfação com a desconfortável ferida naquele atrito que proporciona um presente prazer louco, mas termina em uma dor mais acesa. Quando ele se recolheu, a expressão de seu rosto era de horror além da descrição. Seu ser assumiu toda distorção imaginável. Ao seu redor lampejaram fogos sinistros e toda a sua expressão externa revelava uma consciência interior tão inquieta quanto uma cratera em chamas. Toda a sua aparência demonstrava agonias iguais às piores concepções do inexorável inferno do pecador, e me lembraram a linguagem de Jesus, que disse: "E eles irão para as trevas exteriores, onde haverá choro, pranto e ranger de dentes; onde o verme não morre e o fogo não se apaga." Enquanto ele estava envolto no fogo de suas próprias paixões profanas, um de seus ouvintes se levantou e se dirigiu a ele assim:

"Você, demônio da escuridão! filho da hipocrisia! enganador, enganador sem igual! Seu é o inferno de um mestre religioso sem coração. Você nunca irá sofrer adequados sofrimentos. Você, com a máxima loucura negociou a religião e as almas dos homens. Sim, por causa disso, habitou em templos de glória humana, recebendo a adoração dos homens; depois cobriu a

si mesmo nas roupas do conforto às custas das almas; não procurou alcançar o coração arruinado com a Verdade do Céu que redime a alma, mas para agradar aos ouvidos e dar charme a fantasia. Agora você é atormentado. Levante-se! ó, falso mestre, levante-se! e em sua toga de seda mostre a ordenação do seu falso apostolado. Fale conosco coisas suaves. Direcione o movimento dessa extensa galeria de músicas dissimuladas. Contenha sua blasfêmia! não ventile as suas maldições, pois eis! seu Criador é justo; não queira tirá-lo do seu trono. Da sua augusta majestade você zombou. Através de você, a glória dele deveria ter sido mostrada, e por esta luz, milhares deveriam ter sido conduzidos a buscar sua face."

Diante dessa forte repreensão, o sofredor procurou escapar, no que o orador continuou:

"Não, seu hipócrita! ainda embora você não vá, você não pode fugir. Lance a sua visão sobre esta vasta multidão de sofredores, pergunte então a si mesmo a causa. Embora estes tenham pecado, e cada um para o seu Senhor permanece ou cai, você pode olhar para eles em paz e com um senso de inocência? Você se esforçou para conduzi-los para cima em direção a Deus? Sim, antes a composição de sua instrução e as elaboradas exposições da Palavra Sagrada, adornadas com gênio poético, discursadas com a mais eloquente demonstração, não embalaram em uma mais profunda sonolência o dormente espírito, enquanto adornava sua fronte mortal com humana coroa de louros?"

Aqui, o espírito a quem se falava gritou: "Espere! segure! me poupe! eu sofro as torturas de inabalável remorso! Pavorosa Retribuição! pare! oh, pare! nem tampouco rasgue sua vítima. Eu possuo meus sofrimentos justamente. Na vida, procurei os meios do prazer humano. Eu brinquei com as almas dos homens, sem coração escrevi sobre as coisas eternas. Eu formei minhas orações para os homens ouvirem, e interpretei o Texto Sagrado para gratificar os caprichosos, os egoístas, os que se ostentam em coisas sagradas, os usurpadores dos direitos humanos, os opressores. Horror, os horrores da noite imortal e o aguçado remorso tomam conta do meu espírito. Eu ouço a voz de lamentação. Eu vejo a loucura dos espíritos desapontados. Estes me assombram. Se eu procuro voar, diante de mim congregam como fantasmas a multidão de males pendurados na alma que aqui não encontra descanso. Estes, da minha paróquia, me levam a loucura com suas amargas imprecações[30]. Pecados secretos, como demônios comissionados para infligir dor imortal em mim, surgem do cave[31] da memória. Me poupe de um inferno mais profundo!" Durante essas exclamações, toda a audiência se levantou e zombou de sua agonia. Ao final, o espírito que se dirigia a ele retomou à sua censura, dizendo:

---

[30] Pragas, maldições.

[31] Pavimento inferior de uma casa, destinado a arrumações ou habitação.

"Bem, você sabia que nosso deleite era lhe agradar; e quando nos entregávamos à egoísta satisfação de desejos profanos, nos levando aos caminhos da morte, você, nosso mestre religioso, não nos dirigiu qualquer reprovação. A Bíblia — oh! Esse sagrado Livro, dom de Deus para guiar o andarilho aos brilhantes palácios no céu — tornou-se, pelas falsas interpretações do amor ao prazer e a piedade sem coração, o passaporte para essa cena de grande aflição, onde pecados amadurecem em formas vivas, onde estilos, com suas pregas espalhafatosas, envolvem o espírito como com inúmeras folhas de fogo inextinguível, e onde Mamon, como uma deusa espectral, senta-se nas nuvens da morte, que encobrem o abismo.

"A lei do ser, invertida, culmina na fantasia em que você está se movendo. Você tem feito isso, impelido pelo amor à glória, à glória do hipócrita, cuja forma de religião é como um sepulcro branco (caiado), para o olhar externo, justo como a Igreja imaculada, que reflete a glória da Jerusalém Espiritual dos brilhantes mundos ao alto. Mas o seu coração era o assento do orgulho e da luxúria, uma gaiola de aves imundas, um covil de pensamentos reptilianos. Sim, um sepulcro repleto de ossos de homens mortos, os fragmentos anatômicos dos que se foram, piedade sem coração, o legado dos fanáticos religiosos.

"Não amaldiçoe o seu Criador. Esta é a sua ceifa. Ouça essa escritura que com tanta frequência saiu descuidadamente dos seus lábios. 'Quem semeia na carne,

da carne ceifará a corrupção.' 'O salário do pecado é a morte.' Como estas passagens das Escrituras Sagradas ecoam através das câmaras metálicas de almas congregadas nos domínios da noite. Sim, elas ecoam como que de espírito em espírito, movendo-se, tocando cada sensação imortal atraída à sua mais alta tensão pelo horror da ruína e das cenas fantasmas que surgem como aparições vindas debaixo dessas esferas de morte.

"Não, falso mestre, que Deus seja verdadeiro; pois o pecado nos tem formado assim. Sofremos as consequências da lei violada, a lei do nosso ser."

Enquanto ele pronunciava essas palavras, um tremor assustador apoderou-se de sua forma. Ele ficou cada vez mais agitado, até que ele, com a grande congregação, estremeceram e caíram como homens mortos; e perdendo identidade, apresentaram-se como um vasto corpo de vida agitada. Acima desse corpo, surgiu uma espessa atmosfera de átomos em movimento, tão densa, que ela parecia como uma parte da massa abaixo.

A visão era demais; e sendo incapaz de suportar ainda mais estas cenas de grande aflição, recuei e exclamei: "Não existe um Deus de misericórdia, e pode ele ver e não salvar?"

"Sim", falou uma voz vinda de cima de mim, "sim, existe um Deus de misericórdia, e esse Deus vê o pecador com olhos piedosos. A misericórdia anseia por ele. Sim, você não tem lido: 'Deus tanto amou o mun-

do que entregou o único Filho que gerou, para que qualquer que venha a crer nele não pereça, mas tenha a vida eterna?' Mas, embora a salvação seja oferecida ao mundo, e os mensageiros do Céu supliquem ao pecador, milhões a recusam, e milhões mais que a professam, especulam sobre a grande verdade relacionada com a redenção do homem. Egoísta satisfação ao pecado, forma o pecador para a grande aflição; e há muitos que não abandonarão seus maus caminhos até caírem no estado mais miserável, a consequência da violação da lei da pureza e do amor.

"Não tema Marietta, diante de você tem sido retratada uma porção das consequências do pecado sobre o espírito do homem. Os sofrimentos espirituais estão além de qualquer poder de expressão; nem podem ser perfeitamente refletidos no entendimento por figuras de representações. Aquele que se dirigiu a você primeiro, representa o espírito do anticristo que procura ofuscar a percepção espiritual por imagens brilhantes de falsa razão, por trás de todas as quais jazem a cena de discórdia, afeições impróprias, desejos impuros, amor a si mesmo, corações falsos, crueldade, luxúria, rapina e assassinato, a negação de Deus em sua misericórdia redentora, sacrilégio e blasfêmia. Ele se empenhou para direcionar sua atenção para uma cena oposta e, assim, ocultar o estado daqueles cujos corações não são controlados pelo amor de Deus.

"A falha do seu poder, representa a completa inutilidade de todas as coisas fora de Cristo para salvarem

a alma das influências que tendem para a morte que, através do pecado, infectam o coração não regenerado.

"Depois uma cena se abriu na qual foram igualmente retratadas todas as formas de vício; mas aquela visão teria pesado demais sobre você, se tivesse sido exibida em sua plenitude, daí imediatamente apareceu a galeria de coristas. Estes representavam o mundo fazendo melodia para os deuses da sua adoração, de qualquer nome ou caráter que porventura fossem. Em seus corações não havia temor ou amor pelo Ser Supremo, do qual eles zombavam usando seus lábios. No púlpito foi representado um falso mestre, e as terríveis consequências da hipocrisia na religião. Ele era falso e, portanto, caiu neste poço de grande angústia. Diante dele estavam aqueles que representam os adoradores em nome da Cruz, mas que não possuem o temor de Deus diante de seus olhos. Eles compareceram perante os homens para adorar, mas seus corações estavam longe de Deus. Eles procuravam agradar a si mesmos em suas devoções, enquanto escolheram um mestre que, por sua vez, procurava glorificar a si mesmo com os homens por gratificar o capricho de sua audiência.

"Ele se empenhou para dirigir-se a eles em representação da grande verdade, que a mente trabalha no espírito, no cultivo e nas impressões recebidas no mundo externo. Seu ineficaz esforço representa a incapacidade de qualquer ser de obter real satisfação ou de ser útil para aqueles à sua volta por métodos falsos.

"O espírito dirigindo-se a ele, representa o espírito daqueles que, em qualquer esfera de existência, tenham confiado em falsos mestres, e tinham pouca preocupação por seus interesses espirituais. E então, a dissonância dos seres não unidos apropriadamente torna-se aparente. Eles lançam acusações um sobre o outro de seus pecados. A referência do espírito à justiça da condição deles como uma consequência natural após a violação da lei, representa a consciência de culpa e a bondade de Deus, concebida por todos que despertam de seus sonhos inúteis para um adequado sentido da requisição da santa lei de Deus sobre eles.

"A medonha contorção do espírito abordado, sob a sombria imagem de seus feitos passados, representa que aqueles que, na vida externa seguem seus desejos carnais, quando se encontram em espírito, refletem grandes verdades um sobre o outro pelos pensamentos e movimentos de seu ser. A queda final deles e mistura em um só, ilustram a inseparável natureza e tendência do pecado; também, que a lei da simpatia ou afinidade magnética existe mesmo com os espíritos dos homens sem o corpo; e que, por essa lei, como caráter da mente e afeições, são atraídos um pelo outro e, pela acumulação disso, elementos predominantes aumentam em poder e impulso, e assim cada um recebe de e inflige mágoa sobre o outro.

"A nuvem movendo-se acima deles também ilustra a atmosfera de pensamento que preenche a grande arena da discórdia espiritual.

"Finalmente, Marietta, a cena do bispo e de sua congregação, juntamente com os falsos mestres das escolas de vã filosofia, ilustra aquela parte do texto sagrado que diz: 'Se um cego guiar outro cego, ambos cairão juntos.'

"Marietta, seu espírito não pode suportar mais, porém deixe essa lição gravá-la com a grande verdade que, 'o salário do pecado é a morte'."

CAPÍTULO 18

MARIETTA É ELEVADA PARA UMA ESFERA DE HARMONIA

Quando a voz que se dirigia a mim cessou, ouvi um anjo de um conjunto coral dizer: "Marietta, suba aqui!" e eu fui elevada em uma nuvem de luz que ascendeu gentilmente. Em seu pavilhão, meu espírito descansou.

Quão grande a mudança, quão maravilhosa! Um momento antes eu estava com medo e com espanto contemplando uma excitada, sofredora multidão farreando-se na loucura de paixões inflamadas: paixões cultivadas no corpo por excessiva satisfação própria. Lá, eles tinham mágoa. Lá, estava manifestado, sem disfarces, os efeitos do mal de todo personagem, de hábitos desmoralizantes, propósitos secretos e iniquidade oculta. Lá, havia contendas, murmurações e as-

sustadoras blasfêmias, enquanto os atores e sofredores eram atraídos juntos e mantidos por elementos predominantes, os elementos de suas próprias naturezas perversas.

E pela condição deles, tenho aprendido que o pecado opera a morte, e a felicidade não vem por desobediência, mas da não sofisticada fé religiosa: fé em Jesus como o Redentor que estimula a verdadeira adoração a Deus, a partir de um quebrantado coração e contrito espírito. Além do mais, também aprendi que o engano era o elemento da escuridão e a fonte de muitas grandes aflições, bem como o encobrimento pela ocultação do fim da falsidade e dos frutos do vício. E, no entanto, foi claramente revelada a grande verdade de que nenhum engano, por mais finamente moldado que seja, pode encobrir na hora da provação; pois aquele que ensaiou retratar as glórias da natureza e procurou pela exibição da estampada abóbada celeste, seduzir a alma da Cruz e oferecer vida e paz por outros meios, falhou em esconder o drama que se move na ampla arena onde congregam aqueles que não amam a Deus ou respeitam sua lei — desprezadores da santa religião de Jesus pela qual os homens são salvos.

Eu estava refletindo sobre essa cena quando nova luz sobre mim a interrompeu. Eu me virei para ver de onde era emitida, quando, eis! acima de mim, vi um ser gracioso, vestido com roupas brilhantes como o sol, repousando na glória que a cercava. Seu semblante reluzia com bondade celestial. Calmamente, ela residia

no meio da refulgência divina. Ela falou, e sua voz me encheu de deleite, dizendo: "Descanse espírito, descanse. Não deixe qualquer cuidado a abater. Descarte seus pensamentos sobre as cenas que acabaram de se passar. Deus tem no céu um palácio preparado para todo coração disposto. E quem quer que procure, encontrará ao Senhor uma presente ajuda em tempos de necessidade. Aqueles que você viu estão no elemento no qual satisfizeram a si próprios enquanto estavam no corpo. Como alguém que cai de uma altura vertiginosa deve suportar a dor que a ferida causa, assim também aquele que vive e morre em pecado, recebe a contrapartida. Esta é a lei do ser.

"Descanse, Marietta, descanse; pois eis! conjuntos angelicais descem. Ouça, irmã. Esta harmonia, quão doce! Quão gentilmente ela se move ao longo do caminho celestial! Ela se aproxima de nós, Marietta; o volume se intensifica sobre a brisa celestial. Suas notas acentuam louvores ao nosso Redentor. Cânticos celestiais despertados por toda parte. Olhe para cima. Marietta; oh! estamos perto de uma cidade onde habita a retidão. Nenhum mal entra lá. Nenhum falso espírito jamais poluirá os templos sagrados de lá. Escute, espírito irmã, um anjo guardião das colinas santas, dirige-se a você."

Então veio ali uma voz dizendo: "Marietta, de onde você é? Você tem deixado o mundo de mortal tristeza! E por que você está inclinada para as cenas onde as más paixões reinam? O seu ser vacila entre as esfe-

ras do bem e do mal? Eu a tenho visto no Paraíso de Paz, movendo-se com os abençoados, onde as canções se unem e os cânticos estão sempre ascendendo na melodia mais suave. Eu a tenho visto flutuando no ar sombrio, sem amigos e sozinha; daí testemunhei sua repentina queda para dentro da nuvem que paira sobre a arena dos desarmônicos, seres iníquos; e então a vi observando todos os movimentos até que a visão a venceu; e afundando, sobrecarregada sob a visão, a ouvi clamar por ajuda a Deus ou a algum amável anjo para protegê-la. Aprenda disso, que aquele cujo coração não seja estabelecido na verdade, cuja natureza não seja controlada pela lei do amor santo, é exposto à atraente influência do mal; pois não há proteção para a alma que não tenha nascido do Divino Bem. Aquele que não tem esse princípio, está em exposta condição moral àquelas influências que tendem à escuridão exterior e à morada daqueles que existem na esfera do magnetismo mortal. Lembre-se de que aquele que há de ser o discípulo da Verdade e há de entrar no descanso, deve negar para si mesmo a gratificação das inclinações profanas do coração pervertido, que se apegam àquilo que não inspira reverência a Deus ou um desejo de ser encontrado fazendo Sua vontade; e ele deve converter os atributos do seu ser ao exercício da virtude, pois assim, e assim somente, pode ser assegurado por meio da graça divina, o eterno bem.

"Marietta, essas cenas e a abertura de suas percepções espirituais são permitidas para um propósito sá-

bio. O movimento das mentes humanas, não estabelecidas em verdade religiosa, você teve representado quando atraída para o paraíso, daí para as vagas regiões onde o Caos e a Noite governam os principais monarcas; e daí para cenas de miséria, onde estão aqueles cujos caracteres foram formados pela indevida satisfação própria, e o amor por isso nutrido, até que os poderes receptivos tornam-se embriagados com o excesso de vício, e delirantes sob a influência de prazeres alucinantes. E onde ao final, os elementos do mal operam descontroladamente, e a alma sensibilizada com a natureza da falsa influência, percebe a tendência e os efeitos do pecado.

"Dessa forma, é revelado que quando deixado por si mesmo, o espírito pervertido continua loucamente sob a insaciável ação do mal e, pela associação desprovida de restrição, os espíritos agravam a grande aflição um do outro; e, portanto, os que estão na ampla arena são mútuos sofredores.

"Assim também no mundo da mortalidade, o pecado é fortalecido proporcionalmente ao número de mentes impulsionadas pelos seus princípios. Desse modo, um praticante do mal da suporte ao outro nos caminhos do mal. E aqui se vê, como um pecador destrói muito bem. Pecado adicionado a pecado alarga sua capacidade e aumenta seu movimento, até que famílias, tribos e nações armam-se para fazerem batalhas em favor deste. Oh, que os mortais somente soubessem o poder da influência do mal! Então, impelidos

pela lei do amor celestial, o Espírito da Graça, eles se uniriam para impedir suas ações no coração carnal. Marietta, grande aflição pode muito bem ser descrita na abóbada que envolve a raça humana, pois por sua satisfação no pecado, amargam sua existência mortal, e muito frequentemente entram no mundo dos espíritos preponderando para o mal, e daí, tornam-se unidos àqueles que existem onde elementos semelhantes prevalecem. Mas a graça de Deus, se admitida no entendimento e nas afeições, muda o caráter e as inclinações; uma vez que a Vida Divina descendo para a alma, faz com que suas afeições se inclinem para a sua fonte. E assim, quando entram aqui, pela lei da santa atração, se misturam na esfera de sustentação da vida, e de Deus recebem a inspiração da santidade, o espírito sempre crescente das realizações divinas."

CAPÍTULO 19

CÚPULA CENTRAL DO PARAÍSO INFANTIL

"Marietta, esta é a cidade onde você observou os berçários infantis, para os quais, a partir das cenas de tristeza e morte, você é permitida de retornar. A partir desta posição acima da cúpula central do berçário infantil, você pode observar a ordem e o uso desse templo de educação. Aqui estão congregadas as escolas de Paraíso Infantil, e aqui elas são instruídas nos graus mais elevados de ocupação útil."

Quando o espírito finalizou, de repente a grande cúpula abaixo de nós se abriu e apresentou de uma só vez sua glória e magnificência. Nela vi unidas toda a grandeza, variedade e ordem de todo o paraíso. De novo, vi a Cruz no centro. Ao redor dela havia doze espíritos, nos quais em cada uma das mãos estava uma cruz menor e uma harpa. Sobre suas cabeças havia coroas brilhantes com pedras preciosas. Abaixo deles, e enchendo a ampla arena cercada por magníficas ga-

lerias, estavam reunidos os membros de escolas dos diferentes templos e distritos da cidade. Sobre cada um estava um espírito presidente, cujos movimentos eram cautelosamente observados por aqueles abaixo deles. Enquanto olhava, vi inumeráveis conjuntos de criancinhas, cujas vestes resplandecentes apresentavam todos os tons imagináveis. Na mão de cada uma havia uma rosa, em cujas dobras se combinavam todas as variedades de flores que brotam nas planícies. Sobre cada rosa repousava uma pequena pomba branca e, de uma asa a outra, estava escrito "Santidade ao Senhor". Diante de cada criancinha, havia um pergaminho aberto, sobre o qual parecia estar escrito, em caracteres que, de modo algum poderia entender, os quais eram a primeira lição deles ali. Todos tendo sua posição, estavam imóveis enquanto se posicionavam compostos na luz perto de seus espíritos protetores. Cada criancinha parecia esperar instruções dos doze espíritos que estavam ao redor da Cruz, sobre os quais agora elas fixavam sua atenção. Oh, quão bem-aventurado o silêncio que prevaleceu e no qual se revelou a perfeita ordem e a Divina harmonia do lugar.

CAPÍTULO 20

A INADEQUAÇÃO DE MARIETTA REVELADA PELO CONTRASTE

"Escute, Marietta", disse o anjo; e com a sua mão direita ela apertou minhas têmporas, e eis! a partir desse profundo silêncio, brotou música como o sopro angelical, da mais interior e santificada vida do espírito. Eu dificilmente podia ouvi-la; ainda na melodia mais suave, ela moveu-se sobre a oitava do organismo do meu ser interior. Até então, eu não sabia que dentro de mim havia elementos que poderiam ser despertados para tal sinfonia; ou, se sintonizados, poderiam vibrar ao toque de tal santa e interior melodia. Pois certamente ela parecia como o espírito da canção interior. Quando as notas desse espírito musical surgiram, pensei que uma nova natureza me foi dada para me permitir perceber uma harmonia tão perfeita; e eu pa-

recia me combinar com ela, até que minha própria vontade procurou se unir, e então — oh! então — senti os efeitos de uma alma sem cordas. Nota após nota vindas da fonte invisível se aproximavam desta minha vida interior, mas não mais se moveram em uníssono com os acordes musicais do meu ser; uma vez que, ao empenharem-se para combiná-los no movimento, produziram discórdia, e as várias cadências foram repelidas e quebradas por isso, como a queda de águas tranquilas sobre alguma superfície rochosa e irregular. A música se tornou áspera para mim, em que eu sabia a diferença de minha própria natureza à dela. Então eu sofri. Oh! a agonia daquele momento. O contraste foi assustador. Cada parte do meu ser estava fora de ordem. As ondas de harmonia que moveram suave e gentilmente por toda a cúpula, caíram como águas atormentadas em meu não ajustado e dissonante coração. De bom grado eu teria escapado, pois preferiria de longe qualquer outra condição. Eu pensei que até mesmo a arena da dissimulada adoração comportaria melhor com a minha natureza, e lá eu poderia mais facilmente me harmonizar com a lei prevalecente. Mas não pude escapar. Eu era um perfeito naufrágio; e cada momento tornava minha condição mais terrível, até que uma hora pareceria uma era. Por fim, chorei na amargura da minha alma: "Para longe, oh! Deixe-me voar dessa cena. Outra música me encheu de deleite — outra melodia tornou-me feliz. Àquela eu escutei; e, enquanto a ouvi, bebi no espírito da canção sagrada.

Mas agora, por alguma lei desconhecida, sou impelida a tentar me unir com essa doçura harmoniosa, e eis! sou descoberta em minha profana natureza. Todos são testemunhas da minha dissonância; e para mim mesma, agora pareço inadequada à associação angélica, e perdida além da redenção. Meu espírito está ferido, despedaçado, caído; nenhuma parte dele é adaptada a essa atividade. Oh! deixe-me voar para longe, onde a escuridão, com seu véu de zibelina[32], pode me esconder para sempre de mim mesma. Anjo, encubra, oh! encubra esta luz que descobre minha deformidade, e me salve dos tormentos dessa harmonia angelical. Oh! existe um inferno mais profundo? Caso os demônios zombassem ao redor do espírito perdido, nada haveria para despertar esta nova vida ou por se chamar à ação o espiritual ser sem cordas, esmagá-lo com um senso de sua inaptidão; e nenhum outro poder, a não ser essa harmonia interior, pode tocar o elemento mais consciente do espírito, e romper as fontes ocultas da alma desafinada e não santificada."

Dessa forma, pedi, por algum método, para ser liberado da luz, da harmonia e da felicidade que enchia até a máxima capacidade de gozo, a grande congregação. Meu sofrimento estava além da expressão e, embora no momento, eu não tenha considerado a causa

[32] Pequeno mamífero semelhante a marta (animal). Ou referente a pele desse a qual é escura.

nada além do fato de que minha alma estava sem cordas. Percebi minha completa inadequação para o trabalho, a sociedade e a felicidade dos membros daquele paraíso. Em ocasiões anteriores, eu tinha desejado ser admitido com eles e para sempre habitar naquele santuário santo, mas não havia considerado apropriadamente quais qualificações estavam deficientes em mim, a fim de que pudesse me juntar a eles em seus santos cânticos. Verdade, eu havia testemunhado a deformidade do espírito infantil, e tinha com admiração contemplado as operações da Graça em sua restauração; mas nunca tinha compreensivamente aplicado esse conhecimento a mim mesma.

Quando me senti puxada pela esfera de escuridão e vi a própria nuvem de morte partir para me receber, olhei ao alto para o céu paradisíaco com um suplicante desejo de entrar lá e ser salva. Mas mal sabia eu que, mesmo que eu fosse permitida a entrar como membra para o espírito disso, que eu sofreria excedente agonia pelos efeitos do amor e da harmonia do céu sobre mim, de tal modo que a minha condição me envolveria em perplexidade e miséria iguais às do inferno mais profundo. Dessa maneira, minha mente examinou rapidamente toda a cena, enquanto pedia por alívio, e fui capaz de perceber minha condição completamente, e senti-me certa de que tudo estava perdido, e que estava sentenciada para a grande aflição.

Por fim, um anjo disse: "Marietta, você não está perdida. Verdade, sua deformidade está exposta; e

você está sofrendo por causa do despertar do seu espírito, de modo a discernir o verdadeiro estado de uma alma dissonante, e pelo contraste com a bondade você é levada a uma percepção de deficiência. Nisso, talvez você estará melhor preparada para perceber a bondade de Deus, nas provisões feitas para a redenção através do Senhor Jesus, a quem todos os céus adoram.

"Quando você havia sido previamente admitida na sociedade dos santificados, a sua condição dissonante foi em sua maior parte contida da sua vista, e você foi, como uma convidada, permitida a receber a influência como uma sacralidade exterior que, como orvalho santo, caiu sobre você e regou seu sedento espírito. Mas tão perfeito é o sopro da santidade aqui que, quando ela tocou a sua vida interior, toda a sua latente inaptidão apareceu em contraste; daí o seu sofrimento. Nisto, você também está, em uma medida, habilitada a descobrir a sabedoria de um Criador benevolente, em conceder aquela Providência que faz com que espíritos de mesma natureza e tendências, cujos hábitos são estabelecidos, a inclinarem-se a condições e moradas semelhantes, de modo que elementos opostos do bem e do mal absolutos, sendo separados, não irão realçar a miséria nem incomodar a felicidade de qualquer classe. E assim é revelado o porquê nenhuma coisa impura pode jamais entrar na Cidade Santa, João, o Revelador[33], viu. Pois neste sagrado Templo, nenhum ímpio

[33] A palavra Apocalipse significa Revelação.

espírito sem corpo poderia entrar. Nem pode, qualquer lei da existência, receber a grosseira alma não santificada dentro daquela cidade da vida interior, de onde se originou a melodia suave e que mexe com o espírito que tanto a afetou, nem os habitantes desta morada abençoada poderiam habitar com espíritos não reconciliados com Deus nas esferas da escuridão. Marietta, contemple a bondade de Deus na lei do ser. Quão palpável iria parecer a injustiça de um Criador Justo, caso ele condenasse à noite que empalidece, ou permitisse que qualquer lei operasse de modo que um desses pequeninos perecessem, por serem atraídos para o magnetismo mortal da morada de culpa, as regiões de grande aflição. A natureza deles, tenra e pura, iria se contorcer sob o toque das inflamadas paixões daqueles que são abandonados à loucura dos desejos insaciáveis. No próprio ato, Deus poderia ser considerado injusto, se então sua lei expusesse o inocente. Da mesma forma, seria uma clara falta de misericórdia na disposição deles, caso qualquer espírito não santificado e dissonante fosse impelido, enquanto nesse estado, ao elemento de harmonia e santidade, uma vez que seus sofrimentos deveriam aumentar proporcionalmente ao grau de luz e Supremo Bem que permeia a morada dos puros.

"Nisto é demonstrada a sabedoria e a bondade de Deus. Absolutamente nenhum elemento dissonante no mundo dos espíritos se mistura com os puros e harmoniosos. E assim se cumpre o Texto Sagrado que diz,

quando fala dessas condições: 'Aquele que é imundo, deixe-o que seja imundo ainda: aquele que é justo, deixe-o que seja justo ainda; o que é santo, deixe-o que seja santo ainda:' isto é, que haja uma separação entre as qualidades do bem e do mal com os sem corpo e, consequentemente, deixe aqueles que são santos desfrutarem disso sem a hostilidade dos elementos do mal, e deixe o ímpio se combinar pela lei de suas afinidades. Pois, na natureza da existência deles, em contraste com aquela dos injustos, está justamente escrito que há um abismo intransponível fixado, uma vez que esses extremos não podem de maneira alguma combinarem-se. Por isso, novamente está escrito: 'Aquele que nasceu de Deus nasceu do amor, e o amor não tem semelhança com o ódio. Aquele que está sob o domínio do mal não ama a Deus.' Se os mortais somente percebessem essa lei, lutariam contra o mal e cultivariam a justiça em si mesmos e, então, por meio da graça, se prepariam para a herança espiritual dos justos. Porém, Marietta, você não pode aprender nem compreender completamente esta lição agora. O que você tem testemunhado e o que os anjos a tem ensinado, considere, para que quando essas cenas forem passado, e fizerem em você um sábio aperfeiçoamento delas, um mal maior do que o de perceber uma completa inadequação para uma herança eterna com os Santificados, aconteça a você.

"E quando você for restaurada aos sentidos e ações externas, olhe para Jesus, o qual unicamente a pode

preparar para retornar e apreciar o êxtase, e a se engajar com os adoradores nesta morada dos benditos. Aqui você tem aprendido que o não regenerado não pode tornar-se companheiro desses espíritos. Não chore, Marietta," disse o anjo, quando comecei a ceder para a tristeza, "não chore, pois um sacrifício[34] está preparado; em uma fonte de cura poderá se lavar, pela qual toda a impureza do seu ser pode ser removida. Nisto, regozije-se grandemente, uma vez que, através de grande misericórdia, a Redenção é oferecida, e aqueles que de outra maneira não poderiam alcançar a perfeita alegria são exaltados dos caves[35] das prisões para os palácios no Reino do nosso Pai. Por esta graça os santos do céu louvam a Deus, nem de dia ou de noite cessam de proferirem hinos de ação de graças Àquele que é o Redentor deles."

Assim dizendo, o anjo tocou minha testa, e um raio de luz entrou no meu ser, e eu me levantei. "Agora," disse o anjo, "você pode ouvir as suaves notas da canção cantada pelas criancinhas, que acabaram de serem admitidas dos diferentes templos de aprendizado nes-

---

[34] A palavra em inglês aqui é "ransom", uma palavra com um significado muito específico e que talvez não se tenha uma equivalente no português. Todavia a ideia é de resgate e redenção. Como estas palavras também aparecem em muitas outras ocasiões no relato de Marietta, resolvi traduzir "ransom" por "sacrifício", tanto aqui como em outras vezes em que a palavra é utilizada mais a frente. Em seu significado está exatamente o sentido buscado: um pagamento espiritual para libertação do homem do pecado e da morte.

[35] Pavimento inferior de uma casa, destinado a arrumações ou habitação.

ta grande cúpula central do paraíso infantil de instrução."

CAPÍTULO 21

CANÇÃO DAS CRIANCINHAS PERANTE O SEU GUARDIÃO PRINCIPAL

Com doçura, a música dos coristas infantis originou-se de seus puros corações, preenchendo a expansão e intensificando-se em suaves ondulações, as quais harmoniosamente se moviam ao longo da atmosfera acima. Porém, grandeza foi acrescentada à cena, quando eu os vi formados em conjuntos, e unindo classe com classe, formaram um todo — cada classe sendo composta por igual número, cada espírito reluzindo com o fogo santo do hino sagrado.

Movendo-se de conjunto em conjunto estava um espírito feminino, vestida com roupas puras e brancas.

Sobre a sua cabeça havia uma coroa cravejada de pedras preciosas, que refulgia com o brilho do sol. Em sua mão esquerda, ela segurava um livro aberto, na direita, um cetro. Ela parecia observar todas as crianças e distinguir claramente todas as vozes, de tal modo como a saber a relação das suas diferentes qualidades entre si e, por consequência, a todas. Da mesma forma, todos os seus movimentos eram notados pelas crianças que procuravam imitá-la, assim como com os humanos, os alunos fazem com seus instrutores nas escolas.

As partes da música executada eram múltiplas, embora em harmonia; e a melodia era a beleza da perfeição. Enquanto cantavam, seus dedos espirituais se moviam sobre suas harpas agradáveis e de suaves tons, ao mesmo tempo que todos eram cada vez mais inspirados com confiança que, adicionada à melodia, parecia combiná-los em uma grande alma, cujo fôlego era o espírito e a harmonia do amor celestial.

CAPÍTULO 22

O SER DESAMPARADO E CONDENADO

Aqui, outra cena variando em muitas partes, foi apresentada às criancinhas que estavam congregadas na cúpula central para esse fim, preparatório ao seu avanço para o plano superior, onde deveriam começar uma vida de uso celestial, desdobrarem-se e nunca cessarem em alcançar suas realizações.

Para que você possa entender melhor o que eu estou relatando, e o objeto das diversas representações perante as criancinhas, é necessário acrescentar que; um modo de instrução no mundo espiritual é o de revelar, por figuras e cenas, os princípios envolvidos nas respectivas lições.

Existe uma lei pela qual todo princípio, cena, tragédia, pessoa, criatura, cor ou substância em qualquer esfera necessária a ser revelada, pode ser refletido co-

mo que a partir de um espelho nas galerias reflexas; a partir de planetários[36], sobre os quais a semelhança de toda substância, forma ou cor em um sistema, é retratada[37]; ou podem ser representados por panorâmicas e contínuas visões rotativas; e também por personagens que interpretam as respectivas partes e, dessa forma, representando os vários princípios e atores em qualquer cena.*

Por esses meios, os espíritos não instruídos na sabedoria científica ou artística, nas leis morais ou espirituais, ou no plano, estrutura e movimento do universo intelectual, espiritual, moral e físico, são habilitados a receber a impressão pretendida, de modo a discernir o caráter de toda e qualquer ideia, substância, coisa, organismo ou entidade transmitida. E tão perfeitas são as representações que, ao contemplá-las, a mente concebe a realidade, de modo que tudo o que é refletido se torna uma parte do entendimento.

Expor completamente os princípios envolvidos e delinear as variadas cenas e figuras empregadas, mesmo naquela escola primária, está além da minha

---

[36] Edifício dotado de uma cúpula, que representa a abóbada celeste, no interior da qual se projetam imagens das posições e dos movimentos dos planetas.

[37] Daguerreótipo no original. Uma espécie de aparelho fotográfico primitivo.

* Nesse parágrafo, Marietta está tentando descrever uma espécie de aula audiovisual; com as projeções do filme ou vídeo no teto, abóbada dessa cúpula central de instrução; à qual as crianças são submetidas. Porém, ela estava limitada pelo seu tempo, quando ainda não havia televisores e projetores como em nossos dias.

compreensão ou capacidade de narração; e isso exigiria, caso fossem escritos, livros para conterem suas declarações. Devo, portanto, condensar o relato a uma visão resumida e você deve ficar contente com a breve descrição que apresento.

Quando a nova cena se abriu, a luz e glória que iluminavam a cúpula gradualmente se retiraram, até um crepúsculo como o que se segue ao pôr do sol em uma noite de outono, se destacar e marcar os contornos da grande cidade somente.

Tudo estava em silêncio, e todo ser imóvel, e nada aliviou a quietude do momento, exceto o doce sussurro de uma brisa gentil e suave, que, como um zéfiro[38] celestial, deslizou sobre e através da vasta planície.

Após essa grande mudança na aparência de todos os lados, e uma breve pausa, lá, apareceu em visão uma porção de terra se assemelhando a uma paisagem de luz da lua, na qual era representado, como se em segundo plano, e sob suspensas nuvens carregadas de melancolia, uma abertura subterrânea onde jazia um ser humano ferido em muitas partes, e aparentemente expirando. Sobre esse objeto, o qual estava lutando como se estivesse buscando alívio de seu sofrimento, todo espírito fixou sua ardente atenção.

---

[38] Vento fresco e suave ou vento do ocidente.

Seus esforços foram convulsivos e espasmódicos, mas de maneira alguma adaptados às suas necessidades, e sua incapacidade de se desprender era claramente manifesta a partir de seu comportamento. Ele se esforçou ao máximo para curar suas feridas, ao administrar o que ele pensava ser antídotos; mas que, quando testado, provou-se inadequado e, por efeitos contrários, realçou seu sofrimento e, se possível, aumentou seu risco. Ele usou vários instrumentos pelos quais esperava discernir o caminho que o conduziria de sua morada sombria e construir uma passagem através do abismo que o cercava. Mas tudo falhou, e ele caiu para trás em completo desespero. Depois ele procurou se reconciliar ao seu destino.

Enquanto ele jazia abatido e desamparado, eu vi um grupo, composto por uma mulher idosa, jovens e crianças, reunidos em torno dele. Eles pareciam afligirem-se por sua causa, e se esforçaram para lhe dar algum alívio. Eles tentaram enfaixar suas feridas, levantar sua cabeça baixa e a reviver inteiramente a vitalidade; mas tudo para nenhum fim. Ele ainda gemia e definhava. Via agora que ele jazia mais diretamente sobre a beira do abismo, e que se aproximava a cada momento, como se movido por um invisível e irresistível poder. Oh! a intensidade daquele momento. A mulher idosa se aproximou e, agarrando o pescoço dele com seus braços, procurou removê-lo de sua assustadora condição. Os jovens se uniram no esforço, mas tudo em vão. Ainda assim, ele se aproximava do

abismo. Eu também vi que seu corpo manifestava os crescentes efeitos do padecimento, até que todas as partes fossem uma massa doente. Finalmente cedendo ao destruidor, ele desmaiou; então, para minha surpresa, surgiu a partir dali um ser semelhante ao anterior, e contudo eu sabia que aquilo não era o homem físico, mas seu espírito. O espírito, enquanto permanecia acima da forma prostrada, parecia conectado, e estava ainda mais deformado e medonho. Doenças espirituais e morais estavam entretecidas por toda parte e controlavam cada parte com um poder inflexível. Percebi também que o corpo e o espírito não estavam separados, que ainda dependiam um do outro; e aquilo em que o corpo falhou em dar manifestação de tristeza, o espírito, como uma entidade separada, foi capaz de exibir plenamente, e irresistivelmente deu plena expressão do sofrimento do ser. Como o corpo tinha cedido ao poder da doença e da dor, assim também o espírito finalmente definhou sob o padecimento que estava operando por dentro e por toda parte. Enquanto assim sofria, o espírito ergueu os olhos, como se pedisse ajuda do alto, mas uma nuvem de densa escuridão o sombreava. Então, ele descontroladamente olhou ao redor, evidentemente procurando algum lugar de refúgio ou fonte de alívio. Isto, resultando como antes, o espírito afundou, como se cedendo em absoluto desespero ao poder da incessante miséria. À medida que a esperança diminuía, os olhos do espírito caíram vagamente e, no olhar descendente, descobriu um a-

bismo abrindo-se embaixo. Então, novamente ele foi convulsionado e procurou escapar, mas em vão. A cena foi horrível. Os esforços agonizantes e infrutíferos e a manifestação do desespero final combinaram-se para apresentar uma cena de miséria além da descrição humana. De repente, o espírito desapareceu e o homem deu sinais de retorno da vida e dos sentidos; mas ele apenas se recuperou para novamente saber, no homem exterior, a miséria excessiva, e para sentir mais plenamente seu estado desamparado. O grupo, encorajado pela manifestação de retorno da vida, renovou seus esforços para restaurá-lo. Isso também foi inútil. Eles não tinham poder para amenizar sua dor ou restaurar a saúde perdida do corpo ou do espírito. Enquanto eles assim lutavam, uma luz desceu e eis! Eu vi que eles também estavam em semelhantes condições de corpo e espírito, salvo que o efeito não havia se manifestado neles tão perfeitamente. No entanto, o resultado era igualmente tanto quanto certo. Eles começaram a perceber isso, e exclamaram: "Não há socorro?" "Nenhum socorro no braço da carne", respondeu uma voz familiar a mim, mas que eu não sabia de onde vinha. "O etíope pode mudar sua pele, ou o leopardo suas manchas?" continuou aquela voz. "Como o instrumento sem cordas afinará a si mesmo? — Sim, como os moribundos, os quais já são vítimas, irão restaurar a vitalidade que está se esvaindo? Devem eles escapar da condenação que os espera pela força de suas prostradas energias? Não, para onde quer que

vão, não há auxílio. O socorro deve descer de cima, ou a esperança não aparecerá."

Quando a cena terminou, um anjo se dirigiu à multidão dizendo: "A soturna[39] região que acabou de ser revelada é uma visão da terra, o local de nascimento dos mortais. O ser desamparado, esse do homem, que sofre males inumeráveis, físicos, morais e espirituais, e que frequentemente luta para superar e se erguer acima deles.

"Seus ineficazes esforços, revelam sua incapacidade para salvar a si próprio.

"O espírito que surgiu quando o corpo cedeu, representa a natureza imortal que, embora o corpo pereça, deverá existir em um estado sensivelmente mais agudo e, ele afundar em desespero, retrata a grande verdade de que a morte do corpo, não pode de forma alguma libertar a alma da degradação moral ou espiritual.

"O grupo de amigos representam a simpatia humana, que inclina os membros da raça a buscarem, pela ajuda mútua, alívio da tristeza; esse princípio é o que leva os mais benevolentes e filantrópicos a inventarem meios, e a processar planos a fim de aliviar os sofrimentos do homem.

"Aqueles que favorecem esse princípio sentem grande aflição alheia. Eles simpatizam profundamente

---

[39] Sombrio, lúgubre(fúnebre); aterrador.

com aqueles que sofrem dor e angústia por qualquer causa. Mas estando em condições semelhantes, e procurando remover o mal do mundo e elevar o homem através de recursos humanos e em suas próprias forças, fracassam no resultado, embora o alívio aparente possa inspirar uma esperança transitória. Por esta causa, a raça tem lutado sem sucesso em inumeráveis medidas reformatórias. Por essa razão, reformadores da terra tem enfrentado repetidas falhas, até que, desanimados afundam em desespero; e finalmente são frequentemente levados a descobrir fundamentais carências em si mesmos.

"Assim tem acontecido com o homem de era a era. Períodos têm sucedido a períodos, e cada um tem tido seus filantropos os quais têm lutado através de sua penosa existência, contudo sem atingir o objetivo de seu propósito.

"Muitas vezes, a raça, para a aparência humana, tem se aproximado do amanhecer de um dia melhor; e aqueles que têm trabalhado para esse fim cantaram o jubileu da terra. Mas antes de terem emergido das soturnas planícies, têm sentido o triunfo da doença congênita. O solo sobre o qual eles se levantaram, tem cedido à pressão; e os músculos sobre os quais se apoiaram relaxaram, perdendo sua sustentação. A rocha tornou-se areias deslizantes e a força de sua esperança e esforço, fraqueza. Assim, quando eles supunham ter conquistado a vitória, alcançado o auge; tremores repentinos têm apoderado o mundo da mente, que em

seus espasmos convulsivos, os têm precipitado em um abismo ainda mais profundo. Portanto, isto sempre será assim, até que os homens se apeguem ao Senhor, o qual unicamente é uma defesa segura e uma fortaleza no dia da dificuldade — sobre cujos ombros repousa o governo; e no qual e por meio do qual todas as coisas subsistem. A voz de cima que declarou que o socorro não estava no braço da carne, era aquela da Verdade, que sempre procura revelar ao homem sua verdadeira condição, e despertá-lo para um senso de sua degradação, e reforçar a doutrina da salvação através do Senhor Jesus."

Então, levantando os olhos em direção aos céus superiores, o anjo, de uma maneira mansa, fervorosa e exaltada, disse:

"Pai de Todos, que seu Espírito inspire essas mentes infantis com entendimento, para que possam contemplar com proveito as cenas que estão para revelar os efeitos do pecado no mundo da dissonância, de onde eles são; como também as maravilhas do seu amor pelos meios da salvação.

"Equipa-os com o suporte da graça enquanto contemplam as provações do seu Redentor, incidentes à sua missão, e sua paixão enquanto sofria a crueldade daqueles aos quais ele procurava salvar.

"Conceda, ó Senhor nosso Redentor, que estes possam estar preparados para se erguerem através de graus de vida e entendimento, para o céu dos jovens,

onde sua glória é revelada em maiores graus de paradisíacos luz, amor e bem-aventuranças extáticas.

"Que sua vontade seja feita por anjos, os quais se deleitam em conduzir para cima os pequeninos que você têm confiado aos seus cuidados, para que a sua glória seja refletida sobre eles de uma maneira agradável à sua vista. Então, que a compreensão espiritual deles seja ampliada, e os princípios de amor do ser deles se desdobrem, e seu nome, ó Salvador dos Homens — você que é tudo e em tudo para nós, os servos ministradores da sua graça — seja glorificado neles sempre e sempre." "Sempre e sempre mais, amém", responderam os anjos guardiões e instrutores. "Sempre, cada vez mais, amém", e a atmosfera celestial o enfatizou até que o eco expirou ao longe.

CAPÍTULO 23

O BEBÊ DE BELÉM

Após uma breve pausa, uma voz, como que a certa distância disse: "Sejam instruídos pelo que é dado. Verdades relacionadas à sua raça são reveladas ao seu entendimento. Receba os princípios, procure compreender."

Então os coristas tocando suas liras douradas, cantaram em alta voz: "Glória a Deus nas alturas, e na terra paz e boa vontade para os homens. Veja, trazemos boas noticias de grande alegria, a qual será para todos os povos, pois sobre a terra é nascido na cidade de Davi um Salvador, que é Cristo o Senhor."

Então foi revelada, sob uma luz pálida, Belém, o local de nascimento do Redentor. A condição das criancinhas no Paraíso, movendo-se na própria glória da Vida Divina, assistidas por anjos expressamente designados, abençoadas pelo Redentor, santificadas com seu amor e saudadas com conjuntos de corais das esferas celestiais, refletia grandemente um estado em contraste com aquilo agora sendo revelado, no qual estava representado o mundo sombrio, e as circunstâncias

presentes naquele memorável evento; o nascimento de Jesus de Nazaré.

A humilde condição de Maria, a mãe de Jesus, enquanto segurava em seus braços o bebê, por meio de quem unicamente a Salvação podia surgir aos homens, e em quem foi revelada a imensurável bondade e amor de Deus, refletiam tão claramente a verdade, que não apenas os bebês mas todos os anjos contemplando a cena, manifestaram grande emoção. Após uma breve pausa, o anjo que antes aplicou as verdades reveladas disse: "Observem o local de nascimento do Redentor, o próprio Jesus, cuja glória ilumina este templo. Por vocês, o Espírito de Redenção assumiu esta humilde forma de manifestação. Por meio da humilhação dele, que é o Salvador, esses favores são conferidos, e os palácios celestiais preparados a todos que confiam em sua graça e são obedientes à lei da Redenção. Adorem-o porque Ele é digno."

"Nós vamos adorá-lo cada vez mais", disse o guardião principal; e as criancinhas repetiram "Nós vamos adorá-lo". E novamente tudo ficou em silêncio. A cena então revelou Maria mais nitidamente, repousando humildemente sobre o peito de José, que a pressionava ao seu coração, enquanto ela gentilmente envolvia em seu puro seio, o Bebê de Belém. Perto deles havia alguns israelitas em humilde atitude, olhando constantemente para o bebê e sua mãe. Ao redor deles havia uma inumerável companhia de anjos, todavia invisíveis à visão mortal. Estes seguravam suas coroas em

suas mãos, enquanto as harpas, intocadas e silenciosas, estavam diante deles. Acima deles, repousava uma nuvem de glória, e a partir dessa nuvem seguiu-se uma voz dizendo: "Este é o meu Filho amado". E outra voz disse: "Neste dia é manifestado o amor de Deus ao homem, que está caído, sim, que está morto em transgressões e em pecado. Agora a salvação surge. Agora a verdade se move da eternidade de sua existência, vestida com as roupas de salvação. Justiça e Misericórdia se encontram na esfera caída, e sobre a prostrada humanidade se abraçam. A Justiça declara contra o pecado; assim, o eterno Trono é reivindicado, e o governo do Reino perpetuado; enquanto a Misericórdia defende a causa do pecador o qual está exposto à contínua tristeza devido a transgressão."

"Vamos nos curvar e adorar o Deus da nossa Salvação", disse o guardião principal, e todos assumiram uma atitude humilde; durante a qual outra voz do alto falou dizendo: "Cabe a vocês adorarem, sim, curvarem-se enquanto infinita condescendência está sendo revelada. Portanto, que todo o céu adore." A humilde atitude dos anjos e dos espíritos infantis aumentou muito a solenidade da ocasião. Certamente houve reverência — sincero reconhecimento das misericórdias concedidas. Eu estava refletindo sobre a verdadeira devoção manifestada pelos adoradores, quando o guardião principal disse: "Vamos nos erguer. Observem uma nova cena que se aproxima"; e erguendo os olhos para o céu superior, ela continuou: "Sê nossa

ajuda, ó Pai nosso, em cuja vida existimos; para que possamos entender o que o Céu revela para nossa instrução; para que possamos conhecer o seu amor e estarmos preparados para fazer a sua vontade cada vez mais." "Amém", respondeu cada criancinha, lideradas por seus guardiões separadamente.

CAPÍTULO 24

A JUSTIÇA E A MISERICÓRDIA

Os objetos anteriores haviam se passado durante a adoração dos anjos e das criancinhas, e novos surgiram.

Uma nuvem brilhante repousava um pouco acima do templo, e dessa nuvem descia um ser que parecia onipotente em força. Justiça estava escrito em sua majestosa fronte. Seu movimento era como alguém supremo, em cujo comando mundos poderiam fugir, e em cuja mão a lei universal poderia pausar, e o desenvolver de suas energias dormir.

Este augusto personagem, avançou em direção a um estreito vale sombrio, cercado por enormes montanhas cujos altos picos subiam ao longe para a abóbada azul acima. Seu comportamento indicava propósito.

Quando ele se aproximou bem perto do que parecia ser o objeto de sua busca, uma nuvem escura desceu às montanhas acompanhada por relâmpagos em todo o terror da feroz exibição, como se as fontes elétricas estivessem saindo de um oceano de elementos

ígneos. Carregados trovões estremeceram a base das enormes colinas. Fogo, fumaça e tempestade foram emitidos, enquanto os elementos pareciam se abraçar loucamente. A cena era totalmente assustadora e terrível; mas ainda assim a Justiça avançou, e os próprios relâmpagos pareciam espiralarem-se em um diadema sobre a sua fronte.

"Destruição" estava agora refletida em letras superflamejantes, nos próprios relâmpagos, sobre as nuvens, e repetidas pelos colossais estrondos de trovões.

Sob essa impressionante exibição de elementos irados, e o movimento da Justiça, a terra começou a tremer e ceder.

Nesse momento, quando a agitação tinha aparentemente atingido seu clímax, por debaixo da nuvem e ao pé da montanha, veio uma voz de lamentação, uma voz de desespero, dizendo: "Poupe-nos; não há esperança". "Sem esperança", ecoaram os trovões, e todavia a Justiça avançava. "Sem esperança", ela repetiu, ao mesmo tempo que levantava a sua mão do poder. "Sem esperança, sem esperança", concordou a rouca voz dos elementos contendentes. "Perecemos sem esperança", disse a voz de lamúria que ficou ainda mais fraca e mais suprimida. "Ai! ai de nós! Perecemos sem piedade", e em um instante foi revelado o ser desamparado e o grupo aflito outrora exibidos em uma cena.

Sobre o homem prostrado inclinava-se a trêmula mulher, como se quisesse protegê-lo da tempestade; mas, ao ver a Justiça levantar sua poderosa mão, recu-

ou exclamando: "Tudo está perdido! Sem esperança! Nós perecemos! Nos receba, ó abismo!"

Assustador era o suspense daquele momento. A Justiça ainda avançava, como que para cortar em pedaços, de uma vez esmagar o desamparado homem cujas trêmulas mãos foram erguidas em forma de súplica — ao lado e ao redor do qual estavam caídos seu grupo de amigos, semelhantemente indefesos e suplicantes.

Nessa hora, uma voz vinda da nuvem fumegante disse:

"As energias procedentes da lei foram violadas e, portanto, perturbadas em você, ó homem. E você pensa em não tomá-la a sério, e não sofrer as consequências? Você não entende que a lei, quando oposta, opera a destruição do corpo no qual ela é violada? Lei moral é a lei da consciência e da bondade. Você não a tem violado? Sim, você tem. Agora, sigam-se os terríveis efeitos, e você é o que irá sofrê-los."

Quando essa voz cessou, uma luz superior raiou sobre a cena, e de cima desceu uma nuvem extremamente brilhante, da qual veio, com a velocidade do pensamento, outro ser, a própria imagem da mansidão, cujo comportamento era exatamente o oposto da Justiça; e abraçando a Justiça, que ainda avançava em direção ao grupo caído, disse:

"Você é inexorável, ó você que reivindica o trono eterno? O pecador deve perecer? Não há esperança?" "Nenhuma esperança no braço da carne", respondeu a

Justiça com uma voz que abalou o firmamento acima. As próprias estrelas tremeram e a terra tremeu e cambaleou quando as palavras saíram de seus lábios. "Nenhuma esperança ou causa de esperança existe na esfera caída", repetiu novamente a Justiça, ainda avançando.

E quando o golpe estava prestes a descer sobre o pecador, o ser que estava pendurado ao pescoço da Justiça, inclinou-se sobre aquela forma sangrenta, e colocando a sua mão esquerda sobre o coração dele, levantou a direita, e tocando o braço da Justiça, disse: "Seu Trono, ó Deus, dura para sempre. Seu reino é de eternidade a eternidade. Sua Palavra permanece. Aos seus anos não há fim. Você, ó Deus, é santo. Retidão é o fundamento do seu trono — o pavilhão do seu lugar de habitação — a glória das colinas eternas — a defesa e a segurança do Céu dos céus, onde se congregam as inumeráveis miríades de serafins glorificados. Aqui, ó Deus, está um ser caído. Pecado é a violação da sua lei. O pecador presumiu sobre o seu governo, e tocou com ímpias mãos a espada flamejante; desafiou a vingança; não tomou sua vontade a sério; e contendeu com a eterna e irrevogável justiça. Ele tem caído. Ele jaz machucado, mutilado e expirando. Contudo, ó Deus, você o tem criado um ser imortal; intelectual, portanto responsável; espiritual, portanto, pelo pecado, ele jaz à beira de um abismo sem fundo, onde, se cair, sentirá tormentos imortais e habitará em ininterruptas imensas aflições. O caniço está rachado, mas não inteira-

mente quebrado; a tremula chama do pavio fumegante, embora expirando, ainda existe. Misericórdia é o meu nome. Misericórdia é um atributo do seu trono. A você, ó Deus, pertence a Justiça e a Misericórdia! Deixe seu amor, ó Eterno, descer! e você, Justiça, poupe, oh poupe este ser caído! Poupe-o, apesar de ter pecado, e troque por um petisco, seu eterno bem!"

Aqui, a Misericórdia inclinou a cabeça, como se esperasse a decisão; e uma voz da nuvem disse: "Misericórdia, você tem suplicado pelo pecador, e o céu dá audiência. Você pode encontrar um sacrifício para libertá-lo? Justiça, pare em sua execução."

Então outra voz disse: "Deus amou tanto o mundo que deu seu único Filho que gerou. Ele carregará a iniquidade deles. Por meu justo servo justificarei a muitos."

Então houve uma pausa, durante a qual, da direita, aproximou-se uma mulher — a própria Maria, que eu havia visto com os animais do estábulo pressionando em seu seio o bebê de Belém — inclinada perto à forma que expirava, sobre a qual, com a ajuda da Misericórdia ela estendeu o bebê, e com reverência olhou acima para a nuvem. E a voz continuou: "Este é o meu Filho amado, em quem tenho meu bom prazer. Um caniço rachado ele não quebrará e ao pavio que fumega ele não apagará, até que leve adiante o julgamento à vitória. E em seu Nome os gentios confiarão."

Então respondeu a Justiça: "Ele tem suportado a tentação e sofrido fora do Portão? Ele tem vencido a

morte! Pode ele permanecer na tempestade de elementos em guerra? Pode mudar a natureza maligna daquele coração perverso? Pode descer o turbilhão da morte, e prender a pesada maré cuja larga corrente, daí rola para o abismo sem fundo?"

Então disse a Misericórdia: "O futuro lhe responderá, ó, você que arroja a balança da equidade, as escalas do direito universal."

Quando a Misericórdia havia respondido, a cena mudou e, sobre o monte, chamado Monte das Oliveiras, vi um ser mais amável que os filhos dos homens. Ele levantou os olhos ao céu e disse: "Eis! Eu venho, no rolo do livro está escrito de mim, para fazer a sua vontade, ó Deus!"

Então apareceu uma vasta multidão de seres deformados, exibindo todo tipo de sofrimento humano e vergonhosa depravação; e dirigindo-se a eles, Ele disse: "Se qualquer homem tiver sede, que venha a mim e beba. Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Nenhum homem vem ao Pai senão por mim." Então outra voz disse: "Este é o Filho de Davi, a esperança de Israel, a brilhante Estrela da Manhã. Agora nasce o Sol da Justiça. Agora aparece a Verdade em sua glória que redime da Causa Eterna. Olhem para ele, os que perecem, pois eis! Ele veio para redimir."

Mais uma vez vi a forma mutilada. Essas palavras haviam caído sobre sua embotada e pesada audição, e embora ele dificilmente as entendesse, ergueu os olhos como que para ver de onde a esperança era oferecida.

E quando olhou. Aquele que estava no Monte desceu e se inclinou sobre ele, dizendo: "O que você deseja?" E o sofredor disse: "Oh, que eu possa encontrar salvação!" Então, curvando-se sobre ele, respondeu o Personagem: "Eu vim para buscar e salvar os perdidos". Então disse a Justiça à Misericórdia: "Onde está o seu sacrifício?" E outra voz disse: "Contemple o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo". E aquele que oferecia redenção disse: "Por esta causa Eu vim ao mundo". "Mesmo assim", disse um anjo, "pelos seus açoites o pecador é curado."

"Mas", respondeu a Justiça: "Ele tem prevalecido?" Então, dirigindo-se à Misericórdia, ele continuou: "Saiba, você que defende a causa do pecador, que até que aquele que você propõe como Redentor se aproxime do caído, segurando em sua mão esses elementos contendentes, ele não irá resgatar. Você ainda procura a salvação do ser caído, sua restauração à harmonia?'

"Sim", respondeu a Misericórdia "por isso eu interponho."

CAPÍTULO 25

A TRAIÇÃO

Outra cena apareceu; e oh, quão ineficientes são todos os meios de comunicação para revelar à mente humana seu verdadeiro caráter! Primeiro, vi o mesmo Ser amável sentado com uma companhia de amigos dele, em volta de uma mesa, um dos quais reclinado sobre seu peito, e com a mais terna expressão de puro amor, olhava para o seu rosto enquanto ouvia as palavras que saíam dos seus lábios. O grupo olhou para ele, pesarosos e cheios de excessiva tristeza, quando ele disse: "Em verdade lhes digo que um de vocês me trairá." Depois disso, ele tomou o pão e o abençoou, e o partiu, e entregando a eles dizia: "Tomem, comam; isto é o meu corpo. Por vocês, meu corpo deve ser partido." Ele então, tomou o cálice e deu graças, e o entregou a eles dizendo: "Vocês devem bebê-lo todo; pois isto é o meu sangue do Novo Testamento, o qual é derramado por muitos para remissão dos pecados. Mas eu lhes digo que daqui em diante, eu não beberei do fruto da videira, até aquele dia em que eu o beberei novo, com vocês, no Reino do meu Pai."

Então ouvi um poderoso anjo, cuja voz era como a fala da natureza quando suas forças se afirmam, dizendo: "O Filho do homem vai como está escrito a seu

respeito; mas ai daquele homem por quem o Filho do homem é traído: teria sido bom para aquele homem se ele não tivesse nascido!

"Ai daquele homem; para ele teria sido bom não ter nascido. Ai, ai, ai seja àquele homem!" irrompeu em uma pesada voz que, de muitos milhões em unívoca fala, pronunciaram o ai, e os elementos do interior se agitaram como as folhas de uma floresta ao se deparar com tempestades de outono.

Quando os ecos dessas terríveis expressões, que rolaram ao longo do profundo interior cessaram, o pequeno grupo se levantou e, depois de cantarem um hino de solene movimento, se retiraram.

Então eu vi um dentre eles, imperceptível e silenciosamente, se afastar do grupo, enquanto eles se retiravam lenta e solenemente da cena da última ceia e, à medida que avançava, sua movimentação mudava, seu passo era rápido e agitado, sua fisionomia manifestava uma comoção interna que queimava com fogo consumidor, fogo aceso na alma por elementos antagônicos. Diante disso fiquei pasma. Tampouco podia perceber de que maneira uma transição tão repentina e tão grande poderia ser efetuada. Pouco antes, eu o havia visto sentado com seus amigos, e esses amigos estavam sofrendo muito devido às previsões daquele de quem procuravam conselho e segurança. Eles lamentaram, temendo que ele os deixasse. Eles se apoiaram nele como um filho dependente se apoia em um pai fiel. Eles tinham esperança, sim, haviam exaltado sua

esperança nele. A extensão ou exata natureza dessa esperança eu não podia compreender. Contudo eu vi que nele eles haviam depositado grande dependência por um bom futuro ou grandes realizações. E quando as palavras dele, que indicavam sua partida, haviam sido ditas, eles sucumbiram em desespero e, a perfeita miséria os possuiu quando ele declarou que um deles iria traí-lo. Eu os ouvi perguntar com a mais profunda solicitude: "Senhor, sou eu? Senhor, sou eu?" Aquele tinha sido um momento terrível, um momento que prova a alma, um momento em que a melancolia se ajuntou ao redor deles como um manto de densa escuridão.

Em seus espíritos, eles se afligiram quando ele disse: "Um pouco e não me verão; e outra vez um pouco e me verão, porque eu vou para o Pai. Mas por causa de eu lhes ter dito estas coisas, seus corações tem se enchido de tristeza. Contudo, eu lhes digo a verdade. Convém a vocês que eu vá embora. Pois, se eu não for, o Consolador não virá para vocês, mas se eu partir, eu o enviarei a vocês. Eu não irei deixá-los sem consolo. Eu virei para vocês. Que seus corações não fiquem perturbados: creiam em Deus, creiam também em mim. Na casa do meu Pai existem muitas mansões: se não fosse assim, eu lhes teria dito. Eu irei para lhes preparar um lugar. Voltarei novamente e os receberei para mim mesmo; para que onde eu estou lá também vocês possam estar. Ainda mais um pouco de tempo e o mundo não me verá mais; mas vocês me veem; por-

que eu vivo, vocês também viverão. Em verdade, em verdade lhes digo que vocês irão chorar e lamentar, mas o mundo se alegrará; e vocês se entristecerão, mas a sua tristeza se transformará em júbilo. E, de fato, vocês estão tristes agora; mas eu os verei novamente, e o seu coração se alegrará, e seu júbilo nenhum homem irá tirar. Tenho-lhes falado estas coisas em provérbios: mas chegará o tempo em que não lhes falarei mais em provérbios, mas a respeito do Pai lhes revelarei claramente."

Nessas palavras de promessa e consolo, que ele falou enquanto previa sua partida, eles creram; ainda que estivessem tristes e extremamente pesarosos por ele ter dito: "eu vá embora".

Eles o amavam: ele era digno de toda afeição santa.

Suas palavras eram cheias de bondade; e havia tanto do celestial amor, ternura e cuidado paterno manifestados através dele, que nesse momento, minha curiosidade se agitou, procurando por uma razão suficiente para induzir qualquer pessoa daquela pequena companhia a se afastar dela para que pudesse trair nas mãos de inimigos, um Ser cuja presença tanto inspirava esperança, amor, reverência e adoração.

Enquanto meu espírito ponderava, ouvi os anjos que instruíam as criancinhas dizerem: "No que vocês estão vendo, observem o contraste da natureza do bem e do mal. Aquele pequeno grupo era a companhia dos discípulos do Senhor que haviam participado da páscoa com ele na noite anterior à sua traição. O que se

dirigiu a eles era o Redentor, o qual, sabendo que sua 'hora' estava próxima, e também quem haveria de traí-lo, preparou suas mentes para a provação e previu os eventos que se seguiriam. Aquele que tão estranhamente se retirou, era Judas Iscariotes, que traiu seu senhor por trinta moedas de prata.

"Observem mais minuciosamente esta cena à medida que ela passa, e os dois grandes princípios que estão em vigor com o homem em um estado caído, irão de tal modo se desdobrarem ao ponto de impressioná-los com seu propósito, e gravar seu ser com as solenes verdades descobertas."

O anjo novamente se retirou, e aquele que se chamava Judas apareceu e foi visto tendo acabado de entrar na câmara do conselho, onde estavam reunidos os principais sacerdotes e anciãos do antigo Israel, que à época da paixão do Senhor, conspiraram para pegá-lo e matá-lo, e assim trazerem sobre ele perpétuo desprezo e ruidosa ignomínia. E, oh! como mudou, como mudou completamente! Seu espírito era o oposto daquele que havia aparecido na sala reservada para a Última Ceia. Sua expressão externa tornava evidente uma raiva interna, — a raiva de um coração malicioso, um coração atrozmente traiçoeiro e desesperadamente perverso.

Nesse momento, uma pálida luz flamejou sobre sua cabeça, a qual revelou um grupo de espíritos demoníacos. Estes, o incitavam a seguir por sua inspiração vingativa. Eles manifestavam tudo o que pode ser

concebido como a incorporação do mal, que compõem o elementar ser do arquidemônio; o adversário de todo bem; o destruidor da paz; o instigador do crime; o inimigo do certo; o Satanás sedutor de almas. Estes derramaram seu demoníaco, sim, seu infernal magnetismo, e pelo poder da vontade deles o oprimiram com o ódio que desejavam manifestar em relação ao Filho do Homem.

Quando ele entrou no dissimulado santuário, os sacerdotes se levantaram e, com sorrisos, tais sorrisos como de malícia, inspirados com uma esperança de vingança, o cumprimentaram. Então, os principais sacerdotes, dirigindo-se a ele, disseram: "Bem-vindo, Judas, amigo do certo, amigo da antiga Igreja[40] de Deus, a lei de Moisés e o povo deste reino eclesiástico. Aquele a quem a plebe chama de Jesus, e que é chamado de Rei dos Judeus por seus seguidores, por sua resolução, tem sido há muito tempo digno de morte. Ele tem buscado a destruição desta amada cidade, a cidade especialmente favorecida por Deus. E ele profetizou destruir o grande templo; por abaixo a autoridade da Igreja; mudar leis e costumes; sobre a ruína do reino de Jeová estabelecer o seu próprio. Ele chama a

[40] Apesar de sempre associarmos esta palavra à Igreja de Jesus Cristo, essa palavra significa simplesmente: "os chamados para fora reunidos juntos". Por isso poderia ser possível que os judeus já tivessem tal ideia e conceito com relação ao separado povo de Israel antes dela ter sido aplicada ao "novo Israel", os seguidores de Jesus.

si mesmo de Deus. Ele é um blasfemador contra o alto Céu, e zomba o trono do Eterno. Ele presume *nos* chamar de hipócritas; mesmo aqueles a quem Deus, pela sua mão direita, tem exaltado como mestres em Israel, ele os chamou de cegos líderes de cegos. Ele nos acusou de tendo as chaves do reino e, por nosso amor ao pecado nos recusar a entrar na vida; e por uma natureza vil e amor pelo poder, de impedir a entrada daqueles que estão dispostos. Certamente ele é digno de morte." "Sim, digno da mais vergonhosa morte", respondeu em uníssono todos que estavam presentes.

"Este homem está atraindo com ele os crédulos, os ignorantes, os visionários e aqueles que estão insatisfeitos com a Igreja", continuou o sacerdote; "e por sua peculiar natureza adaptada à operar prodígios, ele tem enganado a muitos que são dignos de um chamado melhor". Então, dirigindo-se a seus amigos, ele continuou: "Mas estes, logo se tornarão conscientes de seu falso caráter, e bem o será para aquele que primeiro nos descobrir o verdadeiro caráter e recurso deste vil enganador, e nos permitir levá-lo diante do povo. Sobre o tal, a nação concederá grandes honras, e bênçãos duradouras serão sobre a sua cabeça." "E bênçãos duradouras serão sobre a sua cabeça", repetiram os sacerdotes associados.

Isso foi suficiente para inspirar Judas com o desejo de ser o primeiro no empreendimento. A respeito do que, ele propôs, na presença de todos eles, entregar seu Mestre nas mãos de qualquer grupo que o sacer-

dote então comissionasse para aquele fim, sobre a condição — que parecia ter sido considerada anteriormente — dele receber trinta moedas de prata.

Mais uma vez a cena mudou. O manto da noite sombreava aquela porção da Terra. Um pouco mais adiante da ocupada multidão, vi aquele que havia aconselhado seus discípulos movendo-se devagar junto com três de seus escolhidos. Ele estava triste. Eu nunca poderei esquecer essa cena. Oh! a amabilidade que se manifestava. Verdadeiramente eu o considerei *o principal entre dez mil, e aquele que é totalmente amável*. Ainda assim, ele sofria. Eles fizeram uma pausa e ele disse: "Minha alma está excessivamente triste até a morte: fiquem aqui e vigiem comigo. Orem, para que vocês não entrem em tentação." Ele então os deixou e foi um pouco mais longe, e caiu no chão. E enquanto curvava-se sobre a terra fria, suportando a mais profunda agonia, ele orou mais fervorosamente; e seu suor eram como que grandes gotas de sangue caindo no chão.

Acima dele, os céus se abriram e surgiram legiões de anjos, aparentemente vestidos em trajes de luto. Eles velavam seus rostos enquanto se inclinavam sobre o jardim do Getsêmani, no qual seu Senhor sofria. Tudo ficou em silêncio, pesarosamente silencioso. Cada anjo contemplava a cena com surpresa. Ali estava Cristo o Senhor, o Homem Divino, aquele cujo nome está escrito nas Escrituras como o Maravilhoso, Conselheiro, Poderoso Deus, Pai Eterno, Príncipe da Paz.

Enquanto observando o Salvador em sua agonia, uma nuvem desceu, repousando sobre o Redentor, na qual estavam a Justiça e a Misericórdia. Eles observavam com intenso interesse a cena abaixo.

Por fim, o Salvador orou dizendo: "Ó meu Pai, se possível, deixe que este cálice passe de mim. Todavia, não como eu quero, mas como você quiser". Então disse a Misericórdia à Justiça: "Aí está o Sacrifício".

Novamente ele orou: "Ó meu Pai, se este cálice não irá passar de mim, a menos que eu o beba, seja feita a sua vontade". Então, desceu ali um poderoso anjo, o qual se colocou ao seu lado e o fortaleceu. Então a Misericórdia disse à Justiça: "Veja a oferta".

Passada a hora do sofrimento, Jesus se levantou e, indo aos discípulos e encontrando-os adormecidos, disse-lhes: "Durmam agora e descansem; eis que a hora está próxima, e o Filho do Homem é traído para as mãos dos pecadores."

"Veja em Jesus", disse minha guia, dirigindo-se a mim, "um exemplo de mansa submissão. Por sua simpatia com a desordenada e expirante raça, ele agonizou sob o peso da grande aflição humana. Embora justo, ele sofre, devido a uma afinidade adotada com os injustos; e ainda assim você o ouviu dizer: 'Não como eu quero, mas como você quer; não a minha vontade, mas a sua, ó Deus, seja feita'.

"É necessário que o homem deva ter a graça concedida, e pelo poder do amor unir-se às esferas celestiais e, assim, ser exaltado da degradação para as mansões de justiça e paz, preparadas no céu para os que o Senhor tem resgatado. Mas, Marietta, você logo irá ver o contraste; naquilo que há de passar diante de você, será revelada a verdadeira condição do coração pervertido."

Mais uma vez minha atenção foi direcionada para uma cena sombria e lúgubre[41]. Abaixo de mim, vi uma pesada nuvem, que estava agitada como se estivesse sobrecarregada com o espírito de elementos em conflito. Do meio disso originaram-se sons dissonantes. Eles eram difíceis de se entender, e a princípio a causa estava oculta para mim. Mas, finalmente ouvi, como que partindo da voz de uma agitada multidão, a entusiástica pergunta: "Onde o encontraremos? Apresse-se, ó mais digno guia, ao local do seu retiro. O tempo passa, e os líderes do povo demandam o 'fora da lei'. Ele irá perecer." "Sim, ele irá perecer, e isso, rapidamente", clamou uma multidão que estava, enquanto se dirigia em direção a Jesus e a seus discípulos, envolvida em uma nuvem que pairava sobre o seu caminho. O contraste entre as cenas foi tão grande que eu fiquei ater-

[41] Fúnebre, lutuoso.

rorizada e, voltando-se para a minha guia, perguntei: "Quem são estes que perturbam a quietude dessa hora solene? E, você pode me informar de onde eles são e para onde vão? De quem eles falam em linguagem tão agitada e com uma determinação tão destrutiva?"

"Estes", ela disse, "são um bando de soldados vindos dos principais sacerdotes e anciãos dos judeus. O objetivo da vingança que perseguem é Jesus, que, na agonia de sua alma orava no jardim."

O que ele fez para despertar tanta inveja, eu exclamei.

"Ele tem pregado o ano do Senhor e anunciado a missão do Filho único de Deus ao mundo. Ele tem dado vista aos cegos, restaurado os surdos à audição, curado os enfermos, ressuscitado os mortos, confortado os que estão de luto, instruído os ignorantes e pleiteado com os desprezadores da misericórdia de Deus que considerem o Criador do céu e da terra como seu Soberano, Legítimo Legislador, Pai Celestial e Redentor."

E é por isso que eles procuram destruí-lo? Eu perguntei. Ele nunca contendeu com eles?

"Você não tem lido no Texto Sagrado o que o profeta falou, quando movido pelo Espírito Santo, a respeito de Um que haveria de vir: 'Eis o meu servo a quem eu escolhi, meu amado em quem tenho meu bom prazer, colocarei meu espírito sobre ele e ele mostrará o juízo aos gentios. Ele não irá lutar nem gritar; nem qualquer homem irá ouvir sua voz nas ruas.' Este

Jesus, o qual em sua humildade curvou-se em oração, e a quem a população procura destruir como um vil fora da lei — Deus manifestado na carne — é Aquele de quem o profeta falou."

Enquanto o anjo ainda falava, a multidão exasperada, armada com espadas e paus, se aproximou de Jesus e de seus discípulos; e eis! eles eram liderados por um da companhia dos que estavam assentados com ele na última ceia, o próprio Judas Iscariotes, o mesmo que havia deixado seu Senhor e proposto entregar Jesus aos principais sacerdotes e anciãos do povo. Quando se aproximaram, vi acima de Judas um poderoso anjo das trevas, do qual emanava uma chama sulfúrica pálida que o envolvia e queimava em seus nervos como fogo vivo. Com feroz determinação Judas avançou e saudou Jesus como seu amigo e Senhor, selando sua zombaria e traição sem coração com um beijo. Mas Jesus parecia compreender plenamente seu desígnio e, dirigindo-se a ele, disse: "Amigo, por que você veio?" E à multidão disse: "Vocês saíram como se contra a um ladrão, com espadas e paus para me levar. Eu me sentava diariamente com vocês, ensinando no templo, e não me prenderam. Mas se me buscam, deixem estes que creem em mim seguirem o seu caminho. Por esta causa eu vim ao mundo." Então, um da multidão respondeu: "Nos diga por que causa". "Para que a salvação possa ser dada ao mundo, e para que todos, mesmo aqueles que me atacam, possam, por meio da fé e arrependimento, entrar em descanso.

Em suas mãos submeto a mim mesmo, porém a estes meus discípulos, nenhum mal lhes sucederá." Então disseram os escarnecedores: "Você é nosso prisioneiro, e o conduziremos diante dos tribunais do povo, e ninguém o ajuda; como você diz então destes seus discípulos: 'Nenhum mal lhes sucederá?'"

Com isso, os discípulos fugiram, cada um por seu próprio caminho, e o abandonaram, exceto um que seguiu o seu Senhor até a sala do julgamento.

CAPÍTULO 26

CRUELDADES INFLIGIDAS SOBRE JESUS

Então, com mãos cruéis, levaram-no embora em meio aos berros da multidão.

Quando esta cena estava terminando, eu me virei e olhei para as criancinhas e os espectadores angélicos, que pareciam mais aflitos do que em qualquer período anterior. Eu então perguntei: "Pode haver tristeza no céu? Os anjos choram?" Quando ouvi uma voz dizer: "Bem, Marietta, você pergunta. Anjos têm coração para sentir. E quem no céu poderia testemunhar a manifestação da traição do Salvador dos pecadores sem uma alma derramada em tristes expressões?" "Amém!" proferiu dez mil vozes. "E quem pode suportar a visão? Eis o inocente sofredor. Veja! veja! eles o espancam enquanto o apressam ao longo do acidentado caminho. Eles zombam, eles escarnecem dele; eles o tratam cruelmente. Que todos os céus parem enquanto contemplam a triste cena; pois eis! o Redentor sofre nas

mãos dos pecadores. Despertem vocês, compaixões espirituais; oh! O Divino Bem, que os anjos adoram, é desprezado e rejeitado pelos homens."

Quando a voz cessou, ouvi outro anjo dizer, — "Oh! desde os mais altos céus anjos descem." — E eu vi, bem acima da vasta assembleia que testemunhava a cena, uma companhia inumerável de seres superiores. Eles tinham palmas nas mãos e coroas sobre suas cabeças; e suas coroas representavam os céus estrelados, sendo uma expressão em miniatura dos universos espiralados que circundam o trono do Infinito. Ao se aproximarem, uma luz ofuscante os precedeu a qual permeava a atmosfera espiritual e, era tão exaltada em sua natureza, que os anjos da mais alta ordem que haviam composto a audiência anterior não puderam olhar firmemente para ela. A aproximação dessa luz tanto revelou a imperfeição da minha natureza que procurei me esconder; mas nada podia ser escondido naquela luz santa. Eu alegremente teria fugido, mas não tinha poder para controlar esse desejo. Certamente, eu disse em minha mente, se isto é apenas uma manifestação do que há nos mais altos céus, como os mortais podem jamais alcançar tal morada divina? Como o homem vil pode esperar entrar nessa glória que, para a alma despreparada, certamente se tornaria um fogo consumidor?

Enquanto assim refletia, ouvi um dos seres querubins dizer: "Anjos, espíritos afins, habitantes dos exaltados céus! curvem-se diante do seu Senhor, pois Ele é

digno. Adorem-No do profundo e imortal sentimento de seus espíritos reverentes; pois oh! todos os anjos se deleitam em oferecer louvores a Ele. Ele é digno de toda a adoração. Louvem-No! Louve o Senhor, o Redentor da Terra! Enquanto seres caídos zombando se ajuntam ao seu redor e impiamente O saúdam Rei, que o universo harmonioso seja comovido com reverência e todas as inteligências adorem humildemente."

Então cada um se curvou em silenciosa adoração, enquanto homens fracos e confusos o apressavam para a sala de julgamento. Quando os anjos o declararam Deus manifestado em carne, eu me perguntava ainda mais que, tendo poder, ele não o exercia e subjugava aqueles que procuravam destruir; e também, como havia miríades de poderosos anjos, cada um com aparente capacidade de dispersar à vontade aqueles que levavam seu Senhor embora, que eles também não procurassem evitar a iminente tempestade. Percebendo meus pensamentos, o instrutor disse: "Ele veio buscar e salvar, e não destruir; ele suporta os escárnios dos ímpios, e oferece a si mesmo um sacrifício pelos pecadores; e por sua submissão cumpre a profecia que diz: Ele não quebrará o caniço rachado — Ele não causará dano ao desamparado — e ao pavio que fumega ele não extinguirá — Ele não extinguirá a vida ou a esperança do homem. — A missão dele é de redenção, e não de julgamento e execução."

Então eu ouvi vozes como o brotar de muitas águas, dizendo: "Maravilhe-se, ó Terra! Pois seus peca-

dos lhe trouxeram indescritível grandíssima aflição, e a piedade tem impelido a oferta, e seu Redentor geme sob a carga."

Então disse a Misericórdia à Justiça: "Deus, como tem sido escrito, amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, como um Sacrifício. Isto é o Sacrifício. Em Jesus, as nações da terra hão de ter esperança. Veja a oferta. Nesta oferta, existe um princípio para a remoção do pecado e da impiedade; e para estabelecer uma simpatia entre a depravada raça e aquela vida que é de cima."

Então o anjo disse para as criancinhas: "Este é o seu Redentor. Somente nele está a Vida que pode vivificar e salvar, e por ele vocês foram admitidos neste paraíso. Que cada um observe a cena à medida que ela vá avançando, pois por ela o Céu pretende dar uma impressão que irá permitir a todos estimar, de acordo com a sua capacidade, o valor do Redentor para si." Enquanto o anjo se dirigia a eles, a expressão de simpatia deles mostrava a pureza do seu ser, e a ternura e emoção com que haviam observado o Filho sofredor. Então todos de comum acordo disseram: "Como deveríamos expressar louvares e ações de graça a Deus, por esse dom, o dom da vida através de seu Filho unigênito, nosso Salvador?"

"Não poderíamos aliviá-lo? Não podemos compartilhar da sua angústia? Oh! ele está no meio dos seus adversários. Eles não o conhecem. Eles lhe dão desnecessária dor. Quem pode suportar a visão? Deixa-nos

voar para seu alívio!" exclamou a multidão. "Ele é nosso Redentor!" saiu dos lábios santos dos ocupantes do paraíso infantil.

"Ele é nosso Senhor; Ele faz os céus harmoniosos com a perfeição do seu ser, e melodiosos com a eufonia[42] da sua fala. Ele faz a beatitude se levantar como a manhã dourada, e derrama seu santo esplendor e Divino Bem sobre a obra de suas mãos. Oh! os céus declaram seu nome adorável, e a extensão povoada vibra com a cadência suave e gentil do amor que dele procede. No entanto, na forma de Homem Divino, nós o vemos levado apressadamente adiante por seres caídos, enquanto o carregam em meio a elementos dissonantes, em direção ao altivo sinédrio de uma igreja sem coração — uma igreja na qual Jeová é nomeado em vã sonoridade, porém não adorado." Assim falou um dos poderosos anjos na audiência da multidão que o homem não pode contar. Então, como a voz de um único homem, eles disseram: "Vamos nos levantar e repelir os zombadores do Senhor."

"Não", disse outra voz; e olhei, e eis que vi a Justiça em uma nuvem de excessivo brilho, segurando na mão direita os sete trovões, dos quais eram emitidos relâmpagos e tempestades, e estes ultrapassaram o globo, e envolveram a raça, tanto pequenos como grandes, os vivos e os mortos, em sua terrível nuvem, e abalou os

[42] Som agradável ou harmonioso.

fundamentos da terra, e fez com que as almas dos homens estremecessem com a grandeza do terror dos estrondosos trovões e negras tempestades. E, em sua mão esquerda, segurava um pergaminho, no qual estava escrito em seções separadas, uma resumida expressão da lei eterna do ser espiritual, moral e intelectual — resumida conforme a, e concordando com, a capacidade do homem e, em todos os aspectos adaptada à sua condição e necessidade. Diante dele estava o ser deformado anteriormente revelado, ferido quase à morte, e o sangue de suas feridas manchava a terra em que estava deitado.

Novamente a Justiça repetiu: "Não é assim, a alma que peca deve morrer. O resultado da lei violada é irrevogável." Então eu vi a Misericórdia avançar e entrar na tempestade, e inclinando-se sobre o ser ferido, da mesma maneira que em uma ocasião anterior, disse: "Eis! Aquele que era, e é, e há de vir, desce para a Terra, e pela encarnação do Espírito, irá renovar aquela simpatia com os homens, que os exaltará de sua condição caída e irá restaurar a alma arruinada, e harmonizará pela perfeição do seu ser a raça dissonante com a lei eterna; e então, nele será aperfeiçoada essa re-união que restaurará o planeta perdido. E aqui", a Misericórdia mais uma vez repetiu: "Vejam o sacrifício."

"Mesmo assim", a Justiça disse, "a Oferta é apresentada. Mas está na lei da existência, e aceita na lei da graça, que ele deve pisar o lagar sozinho. — E estes",

dirigindo-se às hostes angélicas , "procuram salvar a Oferta e impedir a entrega."

Então, a Misericórdia disse aos milhões atônitos: "Portanto, assim convém a Cristo sofrer. Guardem o terrível suspense, ao testemunharem os efeitos do pecado no senso e na consciência do pecador sobre o que é correto. Eis que o conflito aumenta, e o Filho do Homem deve engajar-se na guerra com os poderes da morte." Então a multidão disse: "Permita que não testemunhemos a cena. Quem pode suportar isto?"

"Não", disse a Justiça, "não deveriam os céus contemplar e admirar, e o hades[43] retrair sob o terrível pisar *do lagar*, à medida que o Deus-Homem prossegue a entrar no portão da morte, e a conquistar o adversário do homem e a trazer a vida e a imortalidade à luz." "Amém", responderam todos os que viram e ouviram, "Que ainda assim a sua vontade, ó Espírito Eterno, no céu e na terra, e por nós e todas as inteligências, seja feita, agora e sempre mais; sempre, cada vez mais. Amém."

"Que ainda assim, todo o céu responda", disse a Justiça, "que Deus seja tudo e sobre todos agora, daqui em diante e para sempre." "Amém! aleluia! aleluia! amém!" responderam os mansos observadores da cena: "Sempre e sempre seja feita a sua vontade! Amém!"

---

[43] O mundo inferior e da morte, oposto ao elevado mundo da vida, os céus.

CAPÍTULO 27

APOLIOM

Quando as vozes cessaram, a conspiração contra o Cordeiro de Deus ergueu-se como que a partir de um poço de fumaça e apareceu acima da multidão de mortais exasperados, na forma de um demônio de dimensões gigantescas. Sobre a sua cabeça haviam muitos chifres, cada um deles emitindo uma certa quantidade de chama sombria, que, como uma nuvem, envolvia aquela porção da terra no ardente magnetismo do ódio diabólico. Sobre sua testa estava escrito: "Crucifica-o, crucifica-o; porque ele não é digno de viver. Ele é um sedutor do povo." E sobre o peito dele estava escrito: "Apoliom[44]"; ou a "Manifestação de Hostilidade ao Bem". Sobre seu coração foi visto em caracteres em chamas: "Jesus não irá triunfar; mas a morte o condenará ao túmulo onde os mortais dormem e a inatividade reina. Ali, aquele que chama a si mesmo de o Filho de Deus e faz a si mesmo igual a Deus, irá sentir

[44] "Apoliom" do grego ou "Abadom" do hebraico significam "Destruidor" ou "Destruição", citado por João em Apocalipse 9:11 como sendo o nome de um governador espiritual do mal, o "anjo do abismo" (ou "mensageiro do sheol/morte").

os grilhões da morte do meu decreto irrevogável. Então arremessarei seus seguidores sobre as rochas do preconceito humano; melancolia, opressão e consternação serão o seu destino ao longo de todas as eras."

"Ouçam isto", disse uma voz sepulcral, "ouçam isto", sibilou[45] dez mil línguas de serpente de fisionomias demoníacas, enquanto a sepultura abaixo estremecia como se alguma poderosa potestade de uma região inferior tivesse, com seu cetro ardente, tocado a fonte, o profundo extremo.

Então saiu, erguendo-se do poço, uma chama que, embora oculta dos mortais, subiu no meio dessa multidão, fazendo a esfera do seu ser combinar e queimar como chamas associadas; e, como cada um deles parecia ser um sustentador dos elementos inflamáveis, desse modo, pela aglutinação, a intensidade aumentou até que as hostes apresentaram a aparência de uma abrasadora e destrutiva tempestade. Isto, como um princípio magnético, permeava a congregação dos mortais, que eram instrumentos externos, inspirados a consumar o impiedoso e diabólico plano sobre Jesus, o manso e humilde sofredor.

"A batalha se levanta", disse um anjo, que estava acima da tempestade, na atmosfera de pureza celestial; "Com admiração, todos os céus, contemplem a cena.

---

[45] Soprar (falar) produzindo um silvo (assobio de cobra) agudo e prolongado.

Agora, a morte e o inferno se combinam; agora, os poderes do mal incidem sobre o Deus-Homem, o qual, enquanto luta contra a unida força da hostilidade e destruição, por causa da simpatia pela raça dos mortais, é sobrecarregado com as tristezas e pecados dos homens."

"E", disse outra voz, "quem irá determinar a questão? Pois, eis! miríades de servos do mal se reúnem, e os mortais que cercam o sofredor se tornam como aqueles que os inspiram."

CAPÍTULO 28

O TRIBUNAL

Então eu os vi levar a Jesus para a sala de audiências dos governantes do povo. Sobre a cabeça dele havia uma coroa de espinhos entrelaçada. Suas têmporas estavam perfuradas e sangue escorria por suas bochechas. Suas mãos também estavam atadas. Ele não murmurou, mas olhando para cima moveu os lábios como se estivesse falando. De repente, as hostes que haviam surgido vindos do poço, recuaram como se tivessem sido atingidos por uma poderosa mão e exclamaram: "Oh! ele fala com Deus! E com piedade olha para a multidão de zombadores. A questão não está igual. O nosso instigador é o ódio, a malícia, a vingança; o dele é o amor, a mansidão e a submissão. Nós precisamos fugir do poder deste Espírito gentil. Suportar sua ternura é o mais profundo inferno, e não podemos contender com o seu amor."

Então, novamente apareceu a especial manifestação do Mal em forma gigantesca; e ele estendeu sua mão, da qual procedia um pergaminho sombrio de elementos que se consumiam e, numa voz de terror, disse: "Levantem-se! entrem no combate, pois agora a batalha é estabelecida! Quê! embora ele olhe para os seus atormentadores com amor, eu tenho transforma-

do muitos corações de amor em ódio; muitos espíritos calmos em loucura; muitas almas dedicadas à oração na expressão da blasfêmia. Ele não irá prevalecer, pois agora o conflito se aproxima da consumação. Neste dia, pela minha própria mão, adquirirei para mim mesmo vitória imortal." Assim dizendo, ele impeliu um mortal; o qual aproximando-se de Jesus enquanto este estava entre seus acusadores, o feriu com a palma da sua mão.

Então ouvi um movimento como se o céu acima tivesse caído. Eu olhei, e eis! todos os anjos estavam ajoelhados, e inclinando suas cabeças, ergueram suas mãos brancas de neve e imaculadas em direção ao céu; o céu estava de luto.

Então, novamente, vi alguém se aproximar de Jesus, dizendo: "Você é o Cristo? Você é o Rei dos judeus?" E Jesus respondeu: 'Você o diz." E oh! o poder das trevas cedeu, pois sua voz perturbou as regiões da morte, e tudo ficou em silêncio.

"Ele, seu Redentor", disse um anjo às criancinhas em pesar, "é ferido pelos ímpios agentes da esfera da morte, e suas têmporas perfuradas pela coroa de espinhos. Por meio disso, o mal é representado. É seu elemento, sua determinação, agredir a manifestação do bem, e sem essa disposição isso não poderia existir. Esses seres vis que erguem-se de sua morada inferior, e que como uma nuvem de algum poço de fumaça escurecem a terra, são aqueles espíritos malignos que atormentam os filhos dos homens (humanidade).

Cheios de lascívia e sendo incapazes de satisfazer sua propensão, eles procuram aliviar suas insaciáveis paixões em vingança sobre os confusos mortais. E como Jesus resgatará a humilde alma do poder deles, e como ele é a manifestação do Espírito Encarnado, e sua missão com os homens, na condição de um Redentor, é cortar o poder do encantador e quebrar em pedaços seu reino que é estabelecido com os homens, desse modo, o príncipe do poder das trevas procurará conquistá-lo, e desfazer em pedaços, como um caco de barro quebrado, o Reino de Paz que ele estabelecerá na terra.

"Além disso, aqui os dois princípios se encontram. A morte e o inferno erguem-se, vindos do depósito inferior; enfurecidos com as inextinguíveis chamas da soberba e do ódio diabólico, e convencidos de que a hora decisiva esteja próxima, incitados por esta incorporação, chamada Satanás ou Enganador, eles arriscam-se na batalha. O teatro de ação é o mundo externo, pois ali a condição dos homens os torna suscetíveis às influências vindas das esferas do bem e do mal.

"Sim, e mais, eles são seres intelectuais e responsáveis, consequentemente seres morais, condenados em transgressão. Portanto, a retidão do Trono de Deus declara contra o pecador; assim, a Justiça — e Justiça é o meu nome — também deve ser mantida se o violador vive. O homem deve perecer, ou através de uma sábia provisão, deve haver um meio ou mediador entre ele e a lei violada. Para este fim, um Sacrifício tem

sido apresentado, como que incorporando tudo o que é necessário para entrar no grande vórtice da degradação humana, e aferrar o terrível curso, e permanecer em meio aos elementos em conflito enquanto resgata o pecador. E isso só pode ser efetuado pela reversão do movimento da tendência destrutiva da raça. Aqueles que surgem vindos do poço, unem essa tendência mortal com os poderes da morte e do inferno; e, portanto, para salvar o pecador, a morte e o inferno devem ser mantidos sujeitos à vontade do Conquistador. O princípio do mal deve ser limitado pela Onipotente e eterna Vontade. A Misericórdia apareceu em favor da raça depravada, e nos seus braços trouxe um Sacrifício, dizendo que Deus tem depositado socorro nele e que ele é poderoso e apto para salvar. E eis! a Oferta agora desce ao vórtice."

Então disse uma voz: "Eu sou a Misericórdia. Eu ofereço o Sacrifício". Novamente a Justiça disse: "Se ele é apto, deve triunfar sobre a morte, o inferno e a sepultura; mas ele não deve lutar nem clamar, nem a sua voz deve ser ouvida na contenda." Então, a Misericórdia respondeu: "Ele é como um cordeiro para o matadouro, como uma ovelha muda diante dos seus tosquiadores, ele não abre a sua boca." "Mesmo assim", disse a Justiça, "e ele também deve fazer da sua alma uma oferta pelo pecado antes que possa ver sua semente (descendência)." Mais uma vez, a Misericórdia respondeu: "Embora ele desça ao vórtice da morte, seus dias serão prolongados, e o prazer do Senhor, a

obra da Redenção, prosperará em suas mãos. Seu reino será um Reino que permanecerá para sempre e ao seu Governo não haverá fim; pois através do Mediador, Deus será justo na salvação e justificação daquele que crê." "Amém!" respondeu a Justiça. "Aleluia, aleluia, amém!" elevou-se dos espíritos, anjos e serafins.

Então ouvi Jesus dizer àquele que indagou a natureza e o objetivo de sua missão, e que lhe referiu ao perigo de sua posição: "Por esta causa eu vim ao mundo, para que o mundo possa ser salvo; e já que nenhum homem pode vir ao Pai senão por mim, me submeto à consequência da minha missão." Então, com grande emoção, a Misericórdia levantou seus olhos ao céu acima e disse: "Grande é a sua bondade, ó Deus, pois, para a salvação do pecador, o justo entra no domínio da morte e resgata os injustos." Então, aproximando-se da Justiça, ela estendeu a sua mão dizendo: "Você aceita a oferta que eu trago como sendo adequada?" Então a Justiça curvou-se sobre a forma de humanidade que sangrava, que novamente apareceu, e recebeu a mão estendida da Misericórdia dizendo: "Quando esta Oferta tiver suportado em mansidão até o fim, então o pecador poderá ser restaurado através do arrependimento para com Deus e da fé no Senhor Jesus."

CAPÍTULO 29

O SONHO

Então eu vi uma companhia de anjos descendo de um conjunto celestial, bem acima da cena, e, como se em alguma missão de misericórdia onde importantes consequências estivessem pendentes, eles prosseguiram para um palácio na cidade e pausaram acima dele, e um deles entrou em um cômodo onde havia uma bela mulher, cuja mente parecia ansiosa e perturbada, enquanto estava meditando sobre a cena que movia a população exasperada. O anjo não apareceu para a sua visão externa, mas logo começou a acalmar sua forma nervosa em quietude, e a induzir um sono suave e gentil. Quão breve, pensei eu, aquela forma cansada e agitada tinha encontrado serenidade e repouso, sob a influência de um ser angelical; e quão livres de cuidados excitantes e perturbadores são os habitantes dos bem-aventurados céus! Ela descansou, e um anjo soprou sobre ela o sopro do puro amor angelical.

Ela acordou no espírito e sonhou (como os mortais o chamam) que estava junto a um rio brando, enfeitado em grinalda com as belezas florais de um paraíso celestial. As águas do rio eram claras e transparentes, sobre o seio das quais se espelhava a beleza transcendente das paisagens paradisíacas que orlavam aquele

viva corrente, e circundavam o seu caminho. As águas ecoavam as suaves notas dos coros emplumados que repousavam nos ramos das árvores imortais e flutuavam no éter espiritual acima das planícies florais.

Encantada com o deleite extático, ela levantou as mãos como que em adoração e, ao elevar os olhos, viu inúmeras companhias dos habitantes da bem-aventurada morada, que haviam acabado de fazer uma pausa em uma canção de amor angelical, cujo eco da melodia, reverberando nos céus sagrados, em seus discretos hinos, despertou a audição da arrebatada sonhadora. Enquanto permanecia a contemplar os anjos acima dela, tornou-se consciente do cessar da harmoniosa expressão dos habitantes imortais, e da melodia dos miríades de pássaros paradisíacos que expiraram ao ouvido. Toda a região se manteve em uma calmaria como a da morte, como que abarcada em um terrível suspense.

Enquanto procurava a causa para a mudança de cena, escuridão velou o belo rio; os habitantes florais dobraram suas folhas expandidas e soltaram seu aroma como lágrimas que caíam dos curvados e humilhados estames e copos dobrados. As florestas permaneciam quietas, nenhuma folha se mexia, pois até mesmo a brisa celestial parou. As hostes angélicas acima velaram seus rostos e uma luz pálida, como que a imagem da tristeza, ocupou o lugar da brilhante glória que iluminara o mundo ao seu redor. Seu coração cresceu em fraqueza, suas mãos caíram sem vida ao

seu lado, a cabeça tombada sobre o peito e, com o rosto pálido e a imagem da tristeza aperfeiçoada, ela olhou para baixo. Seus olhos perderam o brilho e a vida parecia partir, quando um anjo a tocou dizendo: "Peregrina, por que você está pasma? Você não é da cidade de Jerusalém, na terra das sombras e da noite?"

A sonhadora, assustada com a estranha voz que falava, levantou a cabeça e viu diante dela um dos habitantes imortais vestidos de luto. Surpresa, ela procurou a princípio fugir, quando o anjo continuou dizendo: "Não tema; pois neste local nenhum mal lhe sucederá. Eu venho como um mensageiro daquela inumerável companhia de anjos que você viu acima de você. Minha missão é de misericórdia. Você tem testemunhado a glória, harmonia e melodia dessa morada divina. Tal é o verdadeiro estado dos puros e para sempre abençoados. Eles existem em Divino Bem. Estes rios, fontes, riachos, flores e toda a existência animada se unem em uma expressão de louvor incessante. Mas você tem testemunhado a mudança; quão vasta e quão repentina. Você também está triste, e irá saber a causa. Por isso eu venho até você. Nós sofremos com o nosso Senhor, que hoje em sua cidade é processado perante um tribunal depravado, vingativo e falso. Nosso Senhor, que lá sofre, é a manifestação do Espírito Divino, sua Encarnação, Deus manifestado em carne, na pessoa de Jesus. A ele, os judeus buscam crucificar. Ele vai, como está escrito a seu respeito, mas ai daqueles seus falsos acusadores, vil blasfemadores e injustos

promotores. E você, espírito do mundo perdido, você está interessada; pois, eis! seu marido, embora consciente da inocência de Jesus para com o povo, permuta o sangue inocente. Vá depressa ao seu senhor, caia diante dele e o alerte de seu perigo. Diga a ele o que você vê, — como o lugar onde a imortalidade reina, chora; sim, que toda árvore, planta e flor ali se curvam em triste atitude, que os pássaros do Paraíso recolhem suas asas e esperam com terrível suspense, que os rios, as águas transparentes, vestem uma densa escuridão que vela sua glória, que os anjos abandonam suas coroas, largam suas liras, e estão mudos, e caem em tristeza; enquanto Jesus seu Redentor se coloca diante do tribunal sem coração de homens diabólicos. Vá, nem se demore, de outro modo um momento perdido pode condenar Pilatos, a quem você deve buscar salvar." "Acorde!" Disse o anjo que a havia acalmado em silencioso sono; e eis que ela se levantou rapidamente, assustada, sim, aterrorizada com sua visão, e apressou-se a enviar para Pilatos seu marido, dizendo: "Não tenha nada a ver com esse homem justo; porque tenho sofrido muitas coisas em um sonho hoje por causa Dele." Mas Pilatos, desconsiderando suas súplicas, cedeu às insanas exigências do povo, e condenou Jesus à Cruz e o entregou para ser açoitado e depois crucificado.

CAPÍTULO 30

JESUS LEVADO PARA SER CRUCIFICADO

Quando a sentença foi proferida, e Jesus estava sendo levado para ser açoitado, o véu que por um breve período ocultou os habitantes das regiões da morte da nossa visão foi removido, e novamente o arquidemônio e seu exército apareceram. Então ele levantou a sua mão, da qual emitiu uma larga folha de chama sulfúrica que se moveu e brilhou como uma bandeira sobre os sepulcros abaixo. Sobre ela estava escrito: "Vitória a Apoliom. Hoje tenho prevalecido com os homens, e eles condenam o inocente." Então ouvi dez mil roucas vozes sepulcrais dizendo: "Salve, ó Príncipe das Trevas, todos o saúdam! Você tem prevalecido, e o homem sentirá o aguilhão da morte. Suba para a vitória! Suba; pois eis! nós nos levantamos da nossa morada inferior, e testemunhamos o Deus-homem como ele se contorcerá sob o açoite do escorpião e agonizará sobre a Cruz Romana." "Ah-ha, ah-ha!", subiu em cres-

centes volumes das moradas demoníacas abaixo, e o ar foi fendido com a alta aclamação que se unia ao canto infernal vindo da louca população que corria para a cena de crueldade.

"E isto não é o suficiente?" gritou uma voz em manifestação de profundo lamento, "Ó Justiça! você é inexorável? O sacrifício não se fez perfeito? Devemos suportar a cena? Deve o inocente sofrer mais nas mãos dos pecadores? Poupe, ó poupe! Oh! suas costas estão rasgadas com açoites! Suas têmporas sangram! Sua forma treme sob o pesado fardo! Ele geme em Espírito! O poder do mal precisa prevalecer? Oh! Satanás e suas legiões gritam em júbilo infernal sobre a vitória, aquela vitória que condena Jesus, o inocente às mãos dos pecadores, à coroa de espinhos, ao açoite e — lamentem, todos os céus! — à ignominiosa e severa cruz, o mecanismo das inflicções mais cruéis!"

Então a Justiça respondeu: "Ele entra em sofrimento com a raça caída e suporta até o tempo determinado. Sua vida não é tomada, mas ele a dá em favor de muitos; e embora Satanás triunfe por um tempo, o forte homem armado entrará em sua morada."

"Levante-se, ó Conquistador, levante-se e liberte os cativos! Desnude o seu braço e salve!" "Poupe a cruel flagelação!" exclamou outra voz, e novamente todos os grupos angélicos, as criancinhas e seus guardiões no Paraíso cobriram seus rostos, e prevaleceu o silêncio.

O silêncio fúnebre do momento não poderia deixar de impressionar profundamente a grande verdade

pretendida pela cena. Ninguém que estivesse testemunhando poderia abster-se das meditações mais profundas e comoventes. O suspense continuou até que todo ser foi absorvido e permeado por sua influência.

Novamente Jesus estava diante de nós; Sua forma estava desfigurada, e ele estava fraco e fatigado. Ainda assim, eles colocaram sobre suas costas dilaceradas o enorme mecanismo sobre o qual iriam executá-lo, e o forçaram a seguir, em meio aos gritos, zombarias e blasfêmias do povo, em direção ao local da crucificação.

Até aquele momento, eu tinha estado muda, sob o efeito da terribilidade das variadas e misturadas cenas que rapidamente se passavam diante de mim. Mas, no momento em que Jesus tremia e cambaleava sob sua carga, e enquanto seu corpo estava sangrando devido aos cruéis flagelos, e suas têmporas estavam engrumadas (sangue coagulado) e inchadas por causa da coroa de espinhos, e os enlouquecedores gritos: "Até o fim com ele, crucifica-o, crucifica-o!" repetindo-se sobre a cidade, eu não pude mais aguentar e exclamei à minha guia: "Por que a Justiça não há de poupar o inocente e deixar os culpados sofrerem? Deixe o mundo residir com as consequências da lei violada, nem permita que a inocência suporte a dor e a angústia necessárias àquela união com o pecador necessária à sua salvação. Ó, por que essa cena deve continuar? Por que Jesus deve levar a cruz? Por que a raça enfatuada

deve ser permitida de infligir dor sobre o puro, sim, àquele que busca o bem deles?"

Jesus ainda seguia devagar, pronto para cair, fraco, cansado e em agonia. Ele não falou nenhuma palavra, mas olhou com amor e piedade para os seus atormentadores. Enquanto eu refletia e pensava, descobri que ele se movia mais instável, menos firme ainda do que antes, até que desabou sob seu fardo. Sua humanidade havia falhado e, quando ele se rendeu, a partir do seu Espírito dentro dele ele gemeu, e todos estavam imóveis. Pela primeira vez, seus perseguidores e crucificadores fizeram uma pausa em sua crueldade e manifestaram cuidado por ele; e pensei que talvez o aparente cuidado fosse devido ao medo de que eles não desfrutassem de seu prolongado sofrimento na cruz, embaixo da qual ele agora estava sangrando. No momento em que ele cedeu em fraqueza, o efeito sobre os santos e anjos era além de qualquer capacidade de descrição. Verdadeiramente parecia que os próprios céus iriam falhar, e a felicidade partiria para tão longe como que para nunca ser restaurada.

A cena estava aumentando em sua terrível relevância; mas quando Jesus rendeu-se sob a pesada carga e o contínuo flagelo, todos os espíritos se moveram como se de bom grado eles o teriam aliviado; no que uma voz disse ao longe: "Está escrito a respeito dele que: ele pisa o lagar sozinho." "Assim mesmo", disse a Justiça, "e que os habitantes da terra e os anjos do céu saibam que ele persevera pelos pecadores. Por seus

açoites eles são curados. Ele entra no portão da morte, para que assim possa resgatar aqueles que pela transgressão caíram." "Amém", respondeu a Misericórdia, que agora aparecia acima da Cruz, "amém; ele ofereceu a si mesmo pelos pecadores. Justiça, aqui está a Oferta que eu trago." "Você tem dito", respondeu a Justiça, "ele sofre, mas sofre nas mãos daqueles aos quais procura resgatar das consequências de uma lei que eles tem violado. Não é uma ira vingativa infligida pelo Pai da vida, mas as consequências de sua missão, e o coração que ele busca salvar tornou-se malicioso pela inversão e inspiração do mal. Que os céus acima, ou a terra embaixo, ou os perdidos que habitam embaixo da terra, não afirmem contra a bondade do Senhor Criador; pois é da natureza do pecado, portanto, opor-se e infligir, e procurar destruir o bem, ou sua manifestação, e neste pecado apenas tornou-se aparente sua natureza irrestrita. O pecado, descontrolado, apagaria o sol universal, tornaria os céus um pandemônio de seres malignos e maliciosos, quebraria em pedaços o governo do universal Senhor Criador e tornaria nulo os princípios morais e a natureza dos céus universais das existências intelectuais, demoliria o trono de Deus e destruiria as coisas eternas. O pecado é o oposto do bem, não conhece simpatia, é uma fonte de desígnios maliciosos; e assim, quando Jesus aparece como um resgate pelo pecador e, por causa da lei do ser, entra em simpatia com aqueles que são os sujeitos da lei violada, eles, controlados pelos princípios do

mal, procuram torturá-lo e destruí-lo, embora ele seja o mensageiro da paz e boa vontade para com eles. Perante vocês que estão reunidos torna-se visível — a terra sendo o teatro de ação — a natureza e o procedimento dos dois princípios. Acima desses agitados mortais, como uma nuvem de fumaça e escuridão, estão reunidos os exércitos que são obedientes à vontade do arquienganador, o próprio Apoliom, o qual é a concentrada incorporação da natureza e das forças do mal. E os seres demoníacos, por causa da afinidade, são habilitados a inspirar mortais iludidos e entusiasmados, os quais, como uma tempestade, são dirigidos pela força interior. Além disso, estes mortais são, em certo grau, buscadores e amantes dos caminhos do mal, e são, portanto, os propensos sujeitos do dispositivo perverso; por isso é que eles se reúnem em um plano de ação, e que a união do desejo invejoso prevalece com eles.

"Jesus de Nazaré — Deus manifestado em carne, Bem Divino, Harmônica Existência, Amor Universal e Cuidado Paterno — é a manifestação do Bem. Nele está a plenitude da Divindade; os atributos da Existência Divina, Vida Divina, Bem Universal. Os homens que estão caídos, embora não demônios imortais, são os ocupantes do intermediário. Jesus procura salvar as suas almas e os demônios procuram destruir. Jesus entrou na morada deles como seu Redentor, Apoliom se aproxima para destruir. Com esses dois princípios, não pode haver união e, portanto, Jesus sofre — não

pelo decreto do Céu, mas que isto seja repetido, por causa da sua bondade, e sua missão pelo pecador, e ingresso na cena de combate com a morte e o inferno."

"E ele irá prevalecer?" perguntou um anjo que tinha ouvido o discurso da Justiça.

"Sim", proferiu a Misericórdia, "ele prevalecerá. Ele é o leão da tribo de Judá, a brilhante Estrela da manhã. Ele irá prevalecer e irá desatar os selos." "Aleluia! Aleluia! Ele prevalecerá", subiu das miríades congregadas. "Venha o seu reino, seja feita a sua vontade na terra como no céu." "Assim mesmo, amém!" disse a Justiça, e novamente o silêncio prevaleceu.

Nenhum movimento ou voz perturbou a encantadoramente limitada atmosfera enquanto a Justiça e a Misericórdia pausaram; pois parecia que todos os que testemunhavam a cena, até os ímpios na terra, e aqueles das esferas das trevas em meio as regiões dos mortos, e aqueles vindos de moradas inferiores onde o mal reina, sentiram a inocência de Jesus, o manso sofredor. Certamente não poderia ter sido diferente quando seu verdadeiro caráter era considerado. Nenhuma falta foi encontrada nele, em sua vida, traição ou quando condenado à Cruz. Então, raciocinei e, portanto, todos devem concluir, ao relembrarem que ele havia sido traído — ornamentado em zombeteira realeza diante de Herodes — suportado cruéis e falsas acusações dos sacerdotes. Suas têmporas haviam sido perfuradas por espinhos, as costas dilaceradas com severos açoites, e ainda assim ele não havia aberto a sua boca para se

queixar. Ele havia respondido com candura a estes interrogatórios, sobre cujas respostas seu destino parecia depender. Nenhuma evasão da verdade havia manchado seus lábios santos. Finalmente, em todas as coisas, ele havia honrado suas altas reivindicações à divindade, e estabelecido sua natureza em retidão.

Em sua vida, ele havia se movido entre os homens como um benfeitor. Ele havia curado os enfermos, ressuscitado os mortos, exorcizado os maus espíritos, restaurando aqueles que estavam possuídos e dolorosamente atormentados por eles para a quietude e a felicidade. Ele havia refeito o coração partido; fez ao que estava de luto regozijar-se. Ele havia perdoado transgressores, enchido seus corações de alegria e amor celestial. Ele fielmente reprovou o vil e limpou o templo dos cambistas. E quando contraposto e perseguido, e até mesmo condenado à Cruz, ele não insultou, mas por sua mansidão e harmonia revelou aquilo que somente poderia ter sido Divino.

Quando a cruz sobre a qual ele estava para ser executado foi colocada sobre seus ombros sangrentos, ele havia humildemente se curvado e a carregado pelo caminho, em meio a barulhentas aclamações e amargos insultos; desse modo ocupando a condição mais humilhante bem como sofredora. E quando caído sob a Cruz, exausto em sua humanidade pelo excessivo e prolongado sofrimento, seu espírito gemeu, todavia sem reclamar. Então ele olhou para seus acusadores e atormentadores com piedade. Então ele lembrou-se do

depravado estado deles e sentiu compaixão por eles. Assim, o Salvador dos pecadores sofreu, quando ninguém simpatizou-se, exceto alguns amigos pessoais, cujos espíritos agonizaram com ele, mas que não tinham meios de oferecer ajuda. Ele sangrou, gemeu, esvaiu, e caiu, mas nenhuma lágrima escorreu pela endurecida face do cruel judeu. Nenhuma mão suave tocou gentilmente suas têmporas feridas. Nenhuma palavra de consolo foi dita a ele. Sozinho ele suportou, sozinho ele sangrou, sozinho ele lutou para carregar a cruz. Como aqueles que testemunharam puderam falhar em simpatizarem-se com ele? Ou mortais reterem uma lágrima? Como falhar em amar alguém tão excelente! Como impedir suas almas de adorarem alguém tão digno, e mais especialmente uma vez que ele sofreu, não apenas inocente, mas pela salvação deles!

Finalmente, os soldados ordenaram que Jesus se levantasse e seguisse para o Calvário. Obediente, ele grandemente esforçou-se sob a cruz; mas seus membros trêmulos falharam, e novamente ele afundou em sua agonia. Quem pode representar a cena? Qual artista, com lápis formado por cores imortais, poderia tocar o sentido do homem e combinar a luz e as sombras com habilidade suficiente para revelar a grande realidade da cena?

Ali estava o Salvador, o imaculado, santo e amável Jesus, lutando grandemente com esforço convulsivo, sob o açoite do chicote, para erguer a cruz sob a qual ele havia caído. Sangue de seu corpo sangrento man-

chou o chão. A carne cortada tremia diante de repetidos golpes pela atlética mão do flagelo. Sua inchada fisionomia estava mais manchada que a de qualquer homem. Seu olho de amor estava escondido embaixo de sangue e lágrimas. Seus lábios santos se moveram, impelidos por seu coração que sempre era cheio de amor e piedade, e eles acentuaram: "Pecador, por você sofro livremente; por você sofro estas aflições; sim, eu as suporto para que você possa ser salvo."

Depois de repetidos, ineficazes esforços para forçar Jesus a carregar sua cruz sozinho, e ansiosos para se deleitarem com seus sofrimentos durante a provação final, foram dadas ordens aos soldados, os quais compeliram um certo Simão, cireneu, a carregar a cruz. E novamente eles prosseguiram.

Enquanto avançavam lentamente em direção ao Calvário, uma companhia de mulheres se aproximou dos ditadores da terrível tragédia e, curvando-se diante deles, ergueram suas mãos e, da maneira mais comovente, pediram para que Jesus fosse libertado. Nenhuma atitude poderia ser mais compatível com o objeto da oração delas. A tristeza delas era inexprimível; sua causa justa; sua petição humilde e urgente, mas tudo sem nenhum proveito. "Ele perecerá", disseram os orgulhosos sacerdotes; e novamente a multidão gritou: "Crucifica-o, crucifica-o. Teste seu poder. Se ele é o Filho de Deus, que ele quebre o braço de força que o move em direção ao Calvário, onde sua fraqueza, loucura e blasfêmia hão de ser revelados."

"Não", disseram as humildes suplicantes, "poupem-no por nossa causa. Não somos suas irmãs? Não amamos a vocês, nossos irmãos? Ouçam-nos, que nossa petição seja considerada. Deixem que o amor da mulher prevaleça. Que a mãe e a irmã encontrem favor nesta hora de provação. Vocês não o conhecem. Seu coração é cheio do amor universal. Sua alma é aquela de piedade e ternura. Não os amamos menos, embora a Jesus também o amamos por Sua bondade que conquistou nossos corações. Nós suplicamos por sua causa. Salvem-no. Seus fracos membros falham; ele cai sob a carga. Vocês não podem poupá-lo? Oh! lembrem-se e nos considerem; sim, lembrem-se do amor de uma mulher fiel em suas mais amáveis relações — sua ternura e fidelidade no momento da provação; então lembrem-se de Jesus por quem suplicamos."

"Nunca!" respondeu com frieza e severidade um altivo sumo sacerdote: "Nunca! Ele merece a morte. Ele será crucificado". "Ele será crucificado", gritou a multidão; e o grupo de mediadoras abateu-se em desespero.

CAPÍTULO 31

O REMORSO DE JUDAS

Diante de nós agora era exibido o sinédrio judeu. Eles estavam expressando muita gratidão pelo triunfo da verdade sobre o erro, e da sensatez sobre o fanatismo. Eles se parabenizaram na esperança de paz, que deveria resultar da ação rápida e eficiente adotada para derrubar a Jesus, o impostor.

A aparência geral deles demonstrava um despótico espírito orgulhoso, e não àquele dos humildes servos de Deus. Havia mais frivolidade jocosa exibida do que religião, mais farisaísmo que mansidão, mais senhorio que ministério. Enquanto eles estavam se divertindo na incandescência de seus sentimentos triunfantes, Judas, agora a imagem da desolação, lançou-se ao meio deles e descontroladamente exclamou: "Eu tenho pecado nisto, traí sangue inocente." "O que é isto para nós. Veja isto você", responderam os sacerdotes.

Com esta resposta fria e repulsiva, Judas assustou-se devido a ter esperado a simpatia e ajuda deles em sua aflição; e, tendo-os servido recorreu a eles em busca de ajuda; e a indignidade que eles lhe ofereceram na

ocasião, apenas acrescentou tristeza à tristeza, desapontamento ao desapontamento, remorso ao remorso e desespero à desolação. Recuperando-se parcialmente do choque causado pela resposta inesperada, ele disse ao final: "Não devo, nesta hora de dificuldade, esperar simpatia daqueles que se comprometeram com honras, bênçãos e amizade, para quem quer que os conduzissem à captura de Jesus. Eu não cumpri fielmente minha incumbência e o entreguei nas mãos dos soldados? Por que então esta resposta fria e indiferente? Por vocês eu traí meu inocente Mestre; por vocês eu o cumprimentei em minha maneira habitual e confidente. Sim, e mais, por vocês eu selei minha traição com um beijo. Não devo agora achá-los fiéis ao seu acordo mais solene?"

Então, olhando para baixo como se em um pensamento profundo e doloroso, ele exclamou: "Quando eu o traí, ele olhou para mim com amor. Aquele olhar eu agora vejo. Sinto seu poder. Ele era justo e bom. Eu tenho traído sangue inocente." E, jogando apressadamente a prata em troca da qual havia entregado a Jesus, ele disse: "Aqui está o preço do meu Senhor e a minha paz para sempre."

Então respondeu um sacerdote: "Verdade, esse é o preço; por isso compramos os teus serviços; por que nos perturba? Pegue-o, é seu. Não precisamos mais de você. Nosso objetivo com você está concluído. Saía, antes que sofra o mesmo destino dele, o qual foi para

fora da porta da cidade a fim de receber a recompensa da insensatez ímpia.

"Na sua reclamação, você reconhece a Jesus, o fora da lei, como sendo nosso rei. Fora, senão a guarda também o levará ao Calvário."

Então um poderoso anjo se aproximou, dizendo: "Observem os procedimentos dos homens revelados no caso de Judas, os principais sacerdotes e os governantes dos judeus. Eles apenas seguiram as naturais sugestões do coração depravado. Não foi então dito isto; que a mente carnal é inimizade contra Deus; não sujeita à sua lei, nem de fato pode ser. Deus é luz e nele não há trevas. Deus é justo; seus caminhos são caminhos de retidão. Deus é bom; com amor e cuidado paternal, ele olha a obra das suas mãos. Deus é fiel e verdadeiro, sua Palavra dura para sempre. Suas promessas são sim e amém.

"Não são os caminhos do homem o oposto, e muito frequentemente projetados em egoísmo e exercidos clandestinamente? Não são as tendências dos procedimentos do homem injustas? Não busca ele o seu próprio bem-estar e não o de outros? É o homem fiel à equidade? Ele reside na confidência e mantém seu acordo? Sim, ele não procede com respeito a fins egoístas? Mesmo que tenha compromissos, ele não falha com muita frequência quando seus propósitos e interesses podem indicar procedimentos opostos? Pergunte à terra. Deixe as suas eras, enterradas no passado, relatarem a história e, assim, revelarem a natureza do

coração humano. Deixe o sábio, o filósofo e o poeta darem uma resposta fiel. Despertem do seu silencioso repouso aqueles que dormem nos túmulos! Deixe os senhores, potentados e Sacerdotes falarem de suas altas posições, e todos revelarão a verdade de que o homem é depravado. Deixe as lágrimas e tristezas do dependente, do servo e do escravo unidos, e eles contarão a triste história da grande aflição humana, cuja fonte é encontrada exclusivamente na perversão do coração do homem.

"Judas traiu seu Senhor, e através disso trocou a justiça e a bondade por Mamon. Seu procedimento tem sido revelado, mas o dele é apenas o grande grau daquela depravação que existe com os desejos não santificados. Ele sacrificou seu bem maior, seu melhor amigo, por aplausos e ganhos. O homem não costuma agir dessa maneira? Ele frequentemente não permuta a amizade e abandona ao seu irmão, deixando-o para lutar em meio à acumulação de pesares; e, embora os filósofos da terra de boa vontade ocultariam a horrível imagem, o homem não trai o seu par por presente ganho? De quem, as paredes afrescadas e caras tapeçarias não são tingidas com sangue humano? De quem os luxos não podem ser traçados ao sacrifício de humanos corações, liberdade e paz — o preço de irmãos desamparados e caídos?

"No céu não há seres falsos. Nenhum espírito santificado permuta espírito para a escravidão, ou por prata ou pela oferta da fama entregam os companhei-

ros à ignomínia e à morte. Não, que os anjos repitam isto. Um anjo nunca poderia trair seu irmão por qualquer coisa que o universo concedesse." "Nem trair por qualquer coisa que o universo concedesse ao seu irmão", responderam dez mil vozes, "Ou abandonar quando à hora da provação. Nunca, não nunca; não há Judas no mundo da luz", continuou o anjo. E a companhia imortal ecoou: "Nunca, não nunca; não há Judas no mundo da luz."

"Não há semelhança existente entre os caminhos do homem caído e os santos nas alturas", continuou o anjo; "como então, pode o homem ter o inato coração o qual, não transformado, poderia ele mesmo elevar-se à vida angelical?"

Então disse outro anjo, que aproximou-se a partir de uma direção oposta: "Essas verdades não podem ser revelados ao entendimento das criancinhas?"

Imediatamente uma cena estava diante de nós, na qual a Terra, com seus multiformes movimentos, era exibida.

Nesta cena estava representado irmãos traindo irmãos por ganho, os pais aos filhos, maridos às esposas, amigos trocando uns aos outros como meras mercadorias, nações em seus comércios e pirataria, e afligindo severamente os pobres e dependentes. Multidões de seres humanos eram vistas sofrendo em baixa degradação, vivendo e morrendo sem esperança.

As mães estavam convulsivamente pressionando seus bebês pela última vez aos seus seios, e imprimin-

do em seus rosados lábios o beijo de despedida, enquanto as criancinhas de peito desfalecendo agarravam-se ao pescoço de suas mães. Maridos olhavam em desespero suas maltratadas esposas e filhos de coração partido. Pobreza, opressão, dor, angústia, rapina e assassinato foram mostrados. Em meio a esse misto de multidões, haviam alguns que estavam se esforçando para desatar os grilhões dos que estavam presos; tirar do açoitador seus cruéis implementos; prover meios para os sofrimentos de toda classe; alimentar os famintos, vestir os nus, reatar os de coração partido; transformar a guerra em paz; fazer do campo de batalha um lugar de cuidados para os pobres e dependentes; cultivar a verdadeira amizade e aplicar a verdadeira religião; iluminar o fanático; impedir a perseguição e estabelecer com os homens liberdade e harmonia universais, fundamentadas na justiça e na misericórdia. Contudo o encorajamento deles era limitado. Ainda assim, eles não falharam, mas estavam sempre engajados em feitos de benevolência. Enquanto estávamos observando esta cena, um anjo disse: "Você irá instruir as criancinhas em relação à causa dessa estranha perversão, e o porquê esses filantropos não esmorecem na labuta, vendo que encontram tão pouca simpatia daqueles em benefício dos quais trabalham tão ardentemente?" "Deixe a terra dar a resposta", disse o anjo. "Os caminhos dos homens revelam a perversão de seus corações. O céu pode revelar a causa, e também o porquê dos mensageiros da misericórdia, que se mis-

turam com os filhos dos homens buscando sua salvação, não esmorecem."

Então uma luz desceu, e sobre cada um daqueles que estavam engajados no trabalho de resgate, havia um anjo guardião que, apontado do Céu, e cheio do Espírito Santo, procurava encorajá-los em seus trabalhos e cunhá-los com desejos santos e benevolentes. Também foi revelada uma luz que descia de alguma fonte invisível e que permeava o coração de cada mortal, que, em nome da religião sagrada da Cruz, estava lutando para conduzir a raça desamparada.

"Isto", disse o anjo, "é Inspiração Santa. O Espírito de Deus, que inspira todos os que são nascidos de Deus, a fim de que eles possam continuamente trabalhar pela restauração do homem do pecado e sua consequente miséria, e pela sua exaltação final a um estado de beatitude."

"Mas", continuou o anjo, "nenhum meio é capaz de revelar à compreensão humana a profundidade da degradação na qual um coração está caído, que possa ser adicionado a tais feitos de crueldade que acabaram de ser apresentados. E embora os anjos com admiração contemplem os atos e a infidelidade dos homens, eles são tão comuns com o homem e tão naturais ao seu ser pervertido, que ele não apenas os testemunha sem pesar, mas pode ser induzido a se engajar neles por fins mercenários. Redimir o homem requer bondade além da finita compreensão. Ninguém senão Deus, o qual é Amor, e o qual é poderoso e apto para salvar, poderia

resgatar a raça caída. Os anjos, enquanto contemplam o amor de Deus concedido ao homem, exaltam em louvores de agradecimento o nome do nosso Pai celestial."

Então os anjos disseram: "Que todos no céu levantem suas vozes em altos e santos louvores; pois Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todos os que creem nele obtenham salvação."

"Sim, adoraremos nosso Deus pela manifestação do seu amor ao homem que está morto em transgressões e pecados", responderam os anjos presentes. "Ele tem depositado socorro em alguém que é poderoso e apto para salvar. Nós O louvaremos, nós O louvaremos sempre mais, amém; sempre, sempre mais, amém." "Certamente", continuou o orador, "Ele condescende para exaltar a esfera arruinada, harmonizar a raça dissonante, salvar o espírito iludido. Ele permite aos corações humanos revelarem suas naturezas escondidas. Nisto, Deus é justo, pois o céu testemunha e, enquanto observa, se compadece deles. Por este motivo os anjos comissionados se deleitam em buscar, como espíritos ministradores, as almas dos homens. Sim, eles deleitam-se para visitar a terra em missões de misericórdia." "Anjos deleitam-se em fazer a vontade de Deus sempre mais", repetiu novamente a vasta assembleia; e os anjos guardiões acenaram com as mãos quando a cena mudou.

"Descansem", disse o guardião principal, "vocês ó observadores infantis, descansem, por um tempo misturem-se às cenas sociais de prazer paradisíaco."

Então, dirigindo-se a uma companhia de espíritos à direita, o anjo disse: "Tragam as flores colhidas nas planícies sagradas. Deixe o espírito infantil ser revigorado. Deixe a fragrância do monte floral descer e deixe a alegria possuir cada espírito. Espírito da quietude santa, os permeie com a sua paz eterna."

O entretenimento introduzido foi sabiamente adaptado àquela necessária quietude, depois que a mente havia sido agitada com assuntos tão vastos em magnitude e vibrantes em interesse.

Anjos das esferas superiores se misturavam com toda simplicidade aos santos, guardiões e criancinhas. Sentimentos familiares eram sempre e sem demora cantados por conjuntos e companhias, que estavam agrupadas em diferentes seções do templo. Visitantes das planícies, com feixes de flores, adornavam o templo. Donzelas ornaram flores de várias cores ao redor da cabeça das criancinhas, cujas mechas douradas refletiam beleza, misturando-se aos tons prismáticos harmoniosamente combinados. Jovens que acompanhavam as donzelas das planícies, acenavam com palmeiras e ramos colhidos dos agradáveis bosques. Finalmente, cada criancinha foi presenteada com um cálice de ouro, do qual beberam pequenas quantidades como vindas de fontes de águas vivas. E elas também

participaram de frutas colhidas das árvores imortais — o fruto do paraíso.

Então ouvi uma voz dizendo: "Quem poderia deixar de louvar a Deus pela existência, pela imortalidade e pela felicidade do paraíso?" As criancinhas captaram o som e entenderam o sentimento; e levantando as suas mãos, em cada uma das quais pairou um pássaro de muitas cores, cujas notas do canto encantando seus sentidos, responderam: "Adoraremos ao nosso Pai celestial, sempre mencionaremos com amor e reverência o nome do nosso Redentor. Alegremente seremos levados, conduzidos por nossos anjos guardiões. E, quando preparados e nosso entendimento devidamente ampliado, iremos adiante como servos da bondade, para onde o Senhor nosso Redentor nos direcionar.

"Em feitos úteis, assim como com nossas vozes, e com instrumentos de cordas, louvaremos e adoraremos o Senhor altíssimo.

"Aprenderemos a sabedoria à medida que o céu a revelar a nós, e quando qualificados, iremos à Terra para visitar e imprimir com pensamentos bons e santos aqueles de lá, dos quais temos sido ensinados, são nossos pais, irmãos e irmãs." "Amém", responderam os espíritos guardiões, "Por isso, nos deleitamos em instruir seus intelectos juvenis e ensinamos seus espíritos a adorar. Por esta elevada ocupação, sempre, cada vez mais nos uniremos em cânticos a Deus."

Então, cada guardião moveu sua mão em sinal de mudança, e todos logo estavam em sua posição anterior.

CAPÍTULO 32

CALVÁRIO

Então uma voz cheia de simpatia falou de uma nuvem que repousava bem acima, dizendo: "O Calvário revela suas maravilhas. Preparem-se para testemunhar a última luta do Redentor, quando ele encontra na morte o destruidor."

Quando essa voz cessou, o guardião principal ergueu seus olhos e mãos santas, dizendo: "Ó, Senhor, nosso Preservador, conceda-nos suporte e ajuda. Preserve nossas mentes enquanto podemos testemunhar. Prepara-nos para entender. Nos permeie com mansidão, reverência, e amor santo."

"Ao redor desta cena", continuou a voz, "reúnem-se interesses tão duradouros quanto a imortalidade, tão importantes quanto o valor dos espíritos imortais.

"Que o sol seja escurecido, e as estrelas sejam veladas. Que a natureza pare e o céu fique em silêncio. Vocês serafins e vocês querubins, coloquem de lado seus instrumentos celestiais, sobre os quais proferem cânticos santíssimos, enquanto a cena transcorre. Vocês ó universos florais, inclinem suas cabeças e pendam suas

folhas, ó pérgulas[46]. Vocês ó águas, permaneçam quietas, nem deixem que o murmúrio da corrente quebre o silêncio. Vocês ó pássaros, que cantam em bosques imortais, estejam mudos; e vocês ó brisas, façam uma pausa enquanto o Redentor sofre."

Então apareceu o Calvário sob pálidas sombras. Uma multidão era perceptível, a qual estava aparentemente paralisada. No centro havia três cruzes, sobre as quais pendiam formas humanas. Perto delas havia um conjunto de soldados, sentados como se estivessem envolvidos em jogos; porém eles também estavam parados, em uma atitude como se atordoados por alguma causa inesperada.

Pesarosos murmúrios foram ouvidos como se estivessem a uma grande distância. Esses murmúrios pareciam acalmar o próprio espírito da vida em todos. E uma sensação de melancolia, aproximando-se do completo desespero, era visível no semblante de todo espírito.

Por fim, um baixo sussurro passou de guardião para guardião, dizendo: "Ouça! a natureza respira um solene canto fúnebre! A natureza sofre. Ai! Ai!" Novamente tudo estava quieto. Nenhum som ou movimento perturbou a silenciosa melancolia.

Gradualmente, uma luz pálida raiou sobre o Calvário, revelando mais claramente a cena. E as três cru-

[46] Espécie de ramada para arbustos e trepadeiras.

zes se tornaram mais visíveis, até que a forma e os traços dos sofredores fossem claramente distinguidos.

"Este é Jesus! Jesus sofre! Jesus expira!" irrompeu de todo espírito. Um tremor repentino apoderou-se deles; e eles inclinaram seus rostos, continuando a repetir: "Jesus sofre! Jesus expira!"

Enquanto então estavam se inclinando, Jesus disse: "Pai, perdoa-lhes, porque eles não sabem o que fazem."

"Oh! que amor, que bondade maravilhosa", exclamaram os humildes espíritos. "Ele ora por seus crucificadores. Dê-nos, ó Supremo, desse espírito sempre mais."

Enquanto Jesus orava, os soldados e as autoridades zombavam dele, dizendo: "Ele salvou os outros; que salve a si mesmo, se ele é o Cristo, o escolhido de Deus." Essa provocação fria e cruel fez com que os espíritos erguessem suas cabeças e olhassem firmemente para a cena. Mas a simpatia e a tristeza deles não é possível de serem reveladas.

Perto da Cruz, estavam inclinados alguns dos amigos de Jesus, que já haviam chorado devido ao excesso de tristeza deles. A agonia os reteve, assim como a morte retém o pálido cadáver. Uma dentre essa pequena companhia era Maria, a mãe de Jesus, que já havia permanecido perto dele durante seus sofrimentos, mas que parecia consciente da certeza de sua provação. Ela sofreu com ele. Como uma mãe santa ela sofreu, mas não pôde salvar.

Jesus, voltando os olhos para o grupo, disse a Maria: "Mulher, eis o seu filho." Depois, dirigindo-se ao discípulo amado, ele disse: "Eis a sua mãe." E assim, em sua agonia, ele demonstrou sua humanidade e convidou o discípulo a amparar Maria, a qual estava afundando sob o peso da sua dor.

O discípulo então amparou Maria, a qual reclinou-se sobre ele enquanto olhava para seu filho em sua provação final.

Depois, um dos malfeitores que foi crucificado com Jesus, protestou contra ele dizendo: "Se você é o Cristo, salve a si mesmo e a nós." A isto o Senhor não deu resposta, mas olhou com piedade para ele. O outro malfeitor repreendeu seu companheiro dizendo: "Nós recebemos a devida recompensa de nossos feitos, mas este homem não fez nada de errado." Então, disse a Jesus devotamente: "Aqueles que o trouxeram até aqui exultam em sua loucura. Eles vãmente supõem de você como alguém conquistado e morto; mas eu sinto de você uma influência superior ao homem. Você é de eternidade a eternidade. Há um mistério sobre você, ó Senhor! Eu sei que em você existem as fontes da vida. Você vive para sempre. Você, ó Senhor, se lembraria de mim quando fosse entrar no seu reino?" Então o Senhor olhou para ele, e amor a partir do seu espírito cobriu e permeou aquele que suplicava. O Espírito Santo operou em seu coração as mudanças necessárias para sua união com os princípios duradouros da vida e do amor divinos. E, em resposta à sua oração, Jesus

disse: "Na medida em que você, do seu coração, tem buscado ajuda, sua oração será respondida. Verdadeiramente eu lhe digo, neste dia você estará comigo no paraíso." Essa resposta foi como vida dada aos mortos; e o malfeitor, embora nas agonias da morte, manifestou aquela emoção que evidenciava uma alma perdoada, um espírito tornado livre. Ele era absolvido, não pela execução da sentença de um tribunal terrestre, mas pelo perdão do Céu — uma libertação do poder do pecado e da morte. Ele não teve mais medo. Todo o céu, através de Jesus, havia sido garantido no último e difícil momento. Seus sofrimentos físicos pareciam operar como um enlevo santo a fim de preparar o corpo para descansar, enquanto a alma resplandecia em meio a escuridão e pairava sobre o precipício da morte, pronta para o seu feliz voo — sua saída da morte para a vida, da mortalidade para a possessão das realidades eternas. Enquanto esta cena acontecia, os zombadores ao redor da cruz não haviam notado a Divindade de Jesus manifestada no perdão dos pecados. Mas os anjos e as criancinhas observaram com admiração e gratidão a bondade exibida naquele momento de provação. E tão profunda foi a impressão que, sempre depois que se referissem à crucificação, as criancinhas mencionariam o ladrão, falariam de sua oração e da resposta propícia do Redentor — resposta pela qual todo o céu foi dado ao pecador que estava morrendo.

CAPÍTULO 33

A LUTA FINAL

A escuridão começava agora a envolver o seu manto mais proximamente ao redor da cena. Nenhum sol, lua ou estrelas eram visíveis. A noite em densa soturnidade[47] velou a terra.

Por fim, Jesus disse: "Tenho sede"; no que alguém embebeu uma esponja com vinagre, colocou-a no hissopo[48] e tocou seus lábios ressecados. Isto foi demais para as criancinhas; e com tal visão se abateram, como se a imortalidade tivesse falhado; seus guardiões os tomaram nos braços e os ampararam.

Quando suficientemente recuperados, disseram: "Nós temos água viva em copos de ouro, mas estes torturadores cruéis deram a Jesus vinagre em uma esponja. O homem é tão degradado assim, cruel a esse ponto? O coração humano não tem piedade? Oh! deixem-nos tocar os lábios do nosso Salvador com essas gotas de orvalho que se acumulam em poças de cristal nos copos de flores, trazidos a nós das planícies."

---

[47] Qualidade do que é sombrio, lúgubre(fúnebre); aterrador.
[48] Um arbusto ou subarbusto vivaz, de uns 30 a 60 cm de altura.

Enquanto testemunhando a cena, que apenas revelava crueldade somada à crueldade, uma forma, terrível na aparência, aproximou-se de Jesus, cuja qual, ao redor de sua fantasmagórica fisionomia, como satélites, revolvia inumeráveis criaturas menores à sua própria imagem. "Você irá triunfar, ó rei triunfante", estava escrito em maiúsculas ampliadas sobre a esfera que o envolvia. Sua aparência era como de alguém certo da vitória ao se engajar no conflito final — um conflito cuja questão dependia os interesses das eras. Com uma voz rouca e sepulcral, uma voz de terror, e em uma maneira característica de um conquistador infalível, ele se dirigiu a Jesus, o qual estava pendurado na cruz, dizendo: "Eu me levanto e o encontro neste seu dia de insensatez. Você está acorrentado. Você é uma vítima. Anjos, santos e homens tem bradado seu triunfo sobre a morte. Morte é o meu nome. Você se comprometeu a reverter a lei pela qual eu existo — a lei que alimenta os túmulos famintos com os corpos de bebês, de jovens e dos avançados em idade; a lei que tem se movido em poder, e ninguém pode impedi-la; a lei que neste dia combate contigo, e você também perecerá. Eis que eu venho para apoderar-me deste vaso, e arremessá-lo contra a rocha de mármore da dissolução." Então, estendendo a mão, ele apoderou-se do corpo de Jesus, cuja sensibilidade dos nervos estremeceu a partir do toque da contração dos seus dedos impassíveis.

Então Jesus clamou: "Eloi, eloi, lama sabachthani. Meu Deus, meu Deus, por que você me abandonou?" Sobre o que uma voz vinda de cima disse: "Ele pisa o lagar sozinho."

"Contudo", respondeu outra voz, "ele sofre; o justo pelos injustos." "Então", bradou a Morte, "tenho obtido a vitória. Aquele que estava no princípio com Deus, entra nos elementos destrutivos onde a lei violada quebra em pedaços o violador. Ele entra para resgatar, e também perecerá. Ele falha. Deixe o hades[49] se erguer e contemplar o meu triunfo; e vocês, exércitos angélicos que vieram para testemunhar, vejam e pasmem enquanto Jesus se debate em minha mão direita. Vocês têm cantado por todo o céu que ele deve aniquilar a morte. Sim, vejam como ele se debate enquanto eu o seguro com a minha força. Eu sozinho agarro esse 'Deus-homem' e lanço-o em meio às tumbas. Ah ha! ah ha! vocês cantam a vitória dele! Cantem antes sua derrota. Eu seguro o conquistador. Retroceda, ó céus, antes que eu ascenda de esfera em esfera, e abale o trono eterno, e faça dos mundos celestiais um cemitério para os mortos." Então, com um exultante feroz ardente olhar, ele encontrou-se com o rosto do Salvador, e com reprovação ameaçadora disse: "Quão inútil é para você buscar esta questão? Eu não matei inumeráveis legi-

[49] O mundo inferior e da morte, oposto ao elevado mundo da vida, os céus.

ões? E você pensa em escapar? Não, Jesus, 'Deus-homem', eu o sacrifico, meu último adversário."

Ao redor dessa cena tinham-se novamente reunido, as hostes de espíritos vis — Apoliom as liderando em seu triunfo — agitando nas brisas infernais seus estandartes pretos, sobre os quais apareciam as figuras de Apoliom, a incorporação do mal, e da Morte, o feroz destruidor, abraçando-se um ao outro sobre a imagem da cruz e do sacrifício sangrento. Depois, seguiram-se atrevidas blasfêmias, gritos violentos e selvagens risos demoníacos. Os mensageiros do mal, moviam-se para lá e para cá como ondas de águas pretas e densas; enquanto seu júbilo infernal rebentava como que a partir de um comprimido mar de loucura e deleite diabólico.

Eles se moveram ao redor de Jesus gritando: "Ah ha! ah ha!" enquanto a Morte estava se dirigindo a ele, e o triunfo deles parecia certo.

As criancinhas, ao contemplarem esta cena, perguntaram: "Eles triunfarão e Jesus morrerá?"

"Se Jesus perecer", respondeu um anjo, "os céus fracassam. Ele sustenta o universo na sua mão direita."

"Mas", disse Apoliom em resposta distante, "ele falha nesta hora decisiva. Atinjam seu cântico da morte, ó milhões congregados! pois eis! Jesus, o ousado Filho de Deus, é finalmente subjugado. A Morte prevalece!"

Então a divindade de Jesus disse: "Nenhum homem toma a minha vida. Eu a entrego de mim mesmo. Vocês que me procuram, empregam homens no mun-

do externo como agentes da matança e execução; mas eles não têm poder sobre mim, exceto o que lhes seja dado. Eis que venho através dos portais da morte para prendê-lo, ó destruidor, e do seu poder, resgato meu povo — aqueles que eu redimo.

"Para que eu possa prevalecer, encontro-o em seus domínios. Eis que venho! Você está envolvido no seu próprio desígnio. Encontro-o, não em vingança, mas para abrir a tumba e libertar os cativos; para abrir a porta da prisão daqueles acorrentados e aprisionados, para prendê-lo e destruir o seu poder. Eu tenho descido em meio a elementos em dissolução: a humanidade é a carruagem pela qual entro nos domínios sombrios onde a mortalidade fracassa. Você é conquistado. A lei da vida e da harmonia irá enlaçar a sua forma e estabelecer os limites dos seus domínios. E assim você aguardará aquele dia em que a morte e o inferno serão lançados no abismo sem fundo, e eles não mais afligirão o meu povo."

Assim dizendo, ele prendeu a Morte com uma cadeia de luz.

Depois, erguendo seus olhos para a Justiça, que testemunhava da nuvem, ele disse: "Veja! o Espírito da Vida prevalece sobre a morte." E dirigindo-se à estrondosa tempestade da natureza dissolvente que reuniu seu poderoso turbilhão ao seu redor, e lançou-se em assombrosa voragem[50] sobre ele, ele disse: "Fique,

[50] Redemoinho de água descendente.

ó furiosa inundação! Retroceda com as suas águas, ó correntes de morte! Solte suas amarras ó orgulhoso conquistador, ó príncipe de terrores! Eis que eu venho resgatar a esfera caída, antes dela submergir no abismo sem fundo." Então, erguendo sua mão direita de divina força, enquanto estava na poderosa catarata da natureza dissolvente, ele tocou uma esfera que, em suas rotações errantes, havia se aproximado, e pela atração vinda do abismo, ficou suspensa sobre a borda pronta para mergulhar, com suas multidões e milhões de habitantes distraídos, em meio às crescentes ondas que se dirigem loucamente abaixo para o vórtice da morte. Enquanto então segurando a esfera suspensa, ele disse: "Fique, ó tempestade, que é terrível em poder! Embora suas ondas assombrosamente se ajuntaram ao redor do mundo caído; embora sua corrente arraste com imensa força; embora você tenha forçado a Terra ao longo da onda da morte por eras, fique quieta! Terra, reverta o seu movimento! Levante-se! o dia da sua salvação amanhece. Vocês, ó poderosos ventos do céu, assoprem em vida a esfera que está expirando. Vocês, ó águas puras, sempre fluindo das fontes incessantes da vida, deixem que suas correntes refrescantes se movam sobre o seu solo seco e árido. E vocês, anjos que ministram em amor, reúnam-se rapidamente ao redor da raça dissonante, administrem os tônicos da vida e, com a verdade, neutralizem o mal dos falsos e perversos corações. Seja barrado ó portão para o sono imortal, para que o homem desamparado não entre ali.

E você, ó Morte", continuou ele, "embora se vanglorie dos milhões que assassinou, sobre você fixo o meu selo; você está presa e seus dias estão contados. Hades[51], seu reino de mortalidade, o troféu das eras vitoriosas, falhará. E você, no tempo designado, não tendo mais reinos para demolir, irá morrer."

Então, dirigindo-se a Apoliom, ele disse: "Você, ó inimigo da equidade, harmonia, paz e céu, parta rapidamente para as regiões de onde você é. Lidere suas forças em direção à morte, pois no tempo designado, você também sentirá o poder restritivo. Eis que eu venho para resgatar o meu povo."

Jesus então moveu a sua mão, e Apoliom partiu com as suas legiões, e uma nuvem negra que os acompanhava os ocultou da nossa vista.

O Senhor então disse: "Pai, em suas mãos entrego o meu espírito"; e com uma alta voz, clamou, "Está consumado"; e assim, mantendo a Morte sujeita à sua vontade, desceu aos espíritos em prisão.

[51] O mundo inferior e da morte, oposto ao elevado mundo da vida, os céus.

CAPÍTULO 34

O TÚMULO

A cena da crucificação mal havia acabado de passar, quando a terra de Canaã apareceu, manifestando aquela inatividade resultante do fim da excitação, ocasionada pela agitação de alguma importante questão da política nacional.

A cena da crucificação mal havia acabado de passar, quando a terra de Canaã apareceu, manifestando aquela inatividade resultante do fim da excitação, ocasionada pela agitação de alguma importante questão da política nacional.

Uma luz suave desceu gentilmente, revelando um túmulo solitário, ao redor do qual estavam acampados guardas armados. A este túmulo foi confiado o corpo de Jesus. Um anjo que estava próximo, tocou o túmulo com um cetro que segurava na sua mão direita, e ele se tornou transparente a nós, revelando o corpo em seu repouso silencioso. Contemplar aquele corpo assim em repouso foi satisfatório: pois isto removeu o fardo e a ansiedade causados por se testemunhar os sofrimentos de Jesus, enquanto ele passava por suas muitas provações do jardim do Getsêmani ao Calvário, sob as mais cruéis e dolorosas circunstâncias.

Agora seu corpo calmamente repousava no sepulcro isolado, envolto em linho limpo, sem manchas de sangue. A atmosfera quieta e silenciosa, imperturbada pelo clamor da multidão que gritava, e o doce sono daquele corpo, como agora apresentado em sua não molestada casa, conspiraram para dar aquele alívio que não poderia deixar de acalmar a mente daqueles que haviam sido sobrecarregados pelas revoltantes cenas de crueldade e matança, que tinham sido exibidas durante aquele horrível período no qual o Senhor sofreu.

"Quão calmo, quão composto está agora o corpo de Jesus!" disse o guardião principal, enquanto estávamos desfrutando de descanso do espírito ao olharmos para ele.

"Sim, Jesus descansa", respondeu uma voz, e a Misericórdia apareceu acima do túmulo. "Sim, ele descansa. Ele faz do túmulo a sua cama. Com o seu povo, ele dorme na sepultura. Ele santificou o sepulcro dos seus santos. Mas ele dorme para acordar novamente. Ele também irá despertar todos os que dormem na morte." Então, um dos corais celestiais desceu e cantou sobre o túmulo onde Jesus estava.

"Paz e tranquilo sono, descanso santo, envolva gentilmente em seus braços graciosos o corpo do Senhor, o qual para sempre não mais sofre a dor. Anjos santos, guardem o túmulo sagrado. Não deixem nenhum intruso passar pelos portais deste templo onde o corpo do Redentor descansa. Retenham os elementos

dissolventes, para que eles não o alterem. Não deixem que veja corrupção. Não deixem que os vermes se alimentem dele. Ele tem sido santificado pelo sofrimento."

Então, em uma alta aclamação, outra companhia de anjos cantou: "Ele ressurgirá novamente. Subirá ao mais alto céu. Será o centro atrativo ao redor do qual os santos se reunirão. Atrairá para si mesmo, nos reinos da imortalidade, o pó santificado, os corpos renovados dos santos."

"Deixem ele descansar", continuou o conjunto de cantores serenos. "Permaneçam sossegados, ó ventos que uivam ao redor dos muros de Jerusalém, estejam em silêncio. Ao passarem por este caminho, encolham suas asas velozes e deslizem gentilmente por aqui. Jesus, a manifestação do bem divino, não tem mais tristeza. Seu corpo adormece aqui. Não toquem nele, vocês ó ventos frios e impuros da terra. Deixe o céu arejá-lo com os mais suaves zéfiros[52]. Deixe que a harmonia mais sagrada em respirações divinas se demorem ao redor deste consagrado túmulo."

Novamente, o coral acima cantou: "Deixe que os céus retomem suas liras e toquem suas mais altas notas aos sublimes cânticos. Jesus irá acordar e ascender em nuvens de glória. Universos se juntarão à canção

[52] Vento fresco e suave ou vento do ocidente.

de sua ascensão. Ecoem, ó colinas eternas, ecoem seu nome em canção triunfante."

Então o conjunto anterior continuou: "Que cantemos suave e gentilmente como o sopro do amor recém-nascido nos serenos céus: 'Aqui dorme o corpo do Senhor.' Nós falaremos o seu nome nos tons mais suaves. Ó Jesus, manifestação externa do nosso Senhor, durma. Descanse, ó forma dilacerada. Descanse no túmulo sagrado. Perto nos demoraremos enquanto o túmulo conservar este precioso tesouro."

"Cruzem os braços e posicionem-se na santa atmosfera, todos vocês comissionados; que nenhuma voz seja ouvida enquanto o corpo descansa", disse a Misericórdia aos santos atendentes. E eles se posicionaram em círculos espirais ao redor do túmulo. Não é possível para a linguagem revelar aquela cena, ou de qualquer maneira expressar a sagrada paz que permeava os espíritos diante dos quais ela estava acontecendo.

Foi alegria além de qualquer medida ver o corpo de Jesus descansar. Isto foi quietude sagrada. Foi plenitude de harmonia ouvir os suaves cânticos do conjunto de anjos que velavam o túmulo. Seguramente pode-se dizer que Jesus santificou a sepultura. Não há como eu refletir sobre esta cena sem desejar que meu pobre corpo também descanse ali. Eu desejo guardá-lo no túmulo. A sepultura não mais vestia-se de luto. Para mim, é o lugar mais sagrado de todos na terra. Ali, Jesus, meu Redentor, dormia. Lá, seu corpo descansa-

va. Lá, estava livre da dor. Que eu apenas seja digna, e alegremente, na hora designada, caminhe para a sepultura e deite meu corpo para descansar, onde, em paz, aguardará a manhã da ressurreição.

CAPÍTULO 35

A RESSURREIÇÃO

"Vejam e maravilhem-se, vocês, habitantes do paraíso", disse um poderoso anjo quando desceu e se pôs sobre o túmulo. "Sim, contemplem, enquanto o Filho do Homem vem da morada da desolação, oh! ele vem das regiões dos mortos como um conquistador."

Enquanto ele ainda falava, Jesus, o próprio Espírito Encarnado, o Espírito da Redenção, apareceu andando entre os túmulos. E, olhando para eles, disse: "Aqui dormem os corpos do meu povo. Longa e melancólica tem sido a noite de sono deles, e fria a cama em que têm repousado. Paredes maciças, cercando esta vasta arena, os têm guardado e confinado enquanto dormem. Pó precioso vocês são, visto que têm sido a morada de espíritos que eu redimi. Vocês irão ressurgir. Esta escuridão que há tanto tempo amortalhou[53] sua morada em noite, adicionando soturnidade[54] à soturnidade, há de ser dispersada pela luz da vida. Eis que

---

[53] Proveniente de mortalha: Lençol ou túnica que envolve um cadáver.

[54] Qualidade do que é sombrio lúgubre(luto); aterrador.

eu venho para iluminar este escuro e solitário cave[55], este jazigo dos mortos, — para determinar os limites da morte e da sepultura, e para abrir uma porta de fuga. Aguardem, relíquias sagradas. Pó do meu povo. Aguardem até que sejam animados pelo vivificador, purificador e exaltante principio de lei eterna. Aguardem até que a vida do alto venha redimir e espiritualizar essas propriedades da natureza; e prepare os átomos da esfera da vida rudimentar para as habitações imortais e incorruptíveis do espírito em sua existência espiritual. Aguardem até aquele dia, quando forem chamados deste silencioso sono para as esferas de vida. O túmulo será iluminado. Daí em diante a totalidade da sua escuridão não existirá mais."

Então, erguendo seus olhos, ele disse: "Sentinela das colinas eternas, desça e entre nesta morada. Mantenha a guarda até a manhã da Ressurreição, quando eu lhe ordenarei erguer-se com estas cinzas que, vivificadas em vida, refinadas, purificadas, e reorganizadas, se tornarão o traje externo do meu povo redimido. Este dia, em certeza divina, seguramente chegará." Então um, poderoso em força, cujas vestes refletiam dez mil cruzes entrelaçadas, entrou na arena, vindo do monte de luz, e dirigindo-se a Jesus, disse: "Eis que venho para fazer a sua vontade, ó Deus."

---

[55] Pavimento inferior de uma casa, destinado a arrumações ou habitação.

O Senhor então respondeu: "Guarda este sepulcro onde a mortalidade dorme"; e colocando na sua mão direita um cetro, em cujo eixo polido, estava gravado a imagem da cruz; e também em hieróglifos[56], os solenes eventos da provação e da crucificação, Jesus disse: "Com este cetro, você defenderá e controlará estes domínios até que o céu o chame." O sentinela respondeu: "Que você seja meu auxilio; que sua vontade seja feita para todo o sempre."

O Espírito Divino se aproximou então de um túmulo solitário, aquele mesmo sobre o qual os anjos velavam, e no qual repousava o corpo de Jesus; e com uma voz que indicava poder supremo, disse: "Que Vida desça sobre esta forma inanimada. Que o Espírito Vivificante permeie e vivifique este corpo. Que todas as funções, tecidos e propriedades deste sejam transformados em vida e, assim, seja imortalizado: que este corpo levante."

Então, luz do Espírito Divino envolveu o corpo, e um repentino abalo tomou conta das paredes e dos alicerces dos túmulos.

E o corpo de Jesus levantou. Diante do que um poderoso anjo disse com uma alta voz: "Jesus prevalece; ele se ergue triunfante. A Morte não tem poder sobre ele; ele quebra as fortes ataduras dali; ele vive para todo o sempre. Elevem seus cânticos ao alto todos os

[56] Tipo de escrita feita de figuras/imagens ao invés de letras.

que habitam em mundos de luz: Jesus reina." "Aleluia! amém! Jesus reina!" responderam as inúmeras companhias de anjos, que haviam testemunhado a reanimação e ressurreição do corpo. "Contudo, embora vocês o aclamem vitorioso, ele permanece com os mortos", disse a Justiça, que permanecia observando a cena.

Então Jesus se aproximou do maciço portão que fechava a passagem do túmulo e, estendendo a sua mão, tocou suas poderosas barras, e oh! elas esmigalharam-se em pó. Ele então disse: "Se abra, ó poderoso portão — Eis que o seu guardião, a própria Morte, não tem mais poder sobre você. Seus limites estão determinados. Sim, mesmo que, pela violação da lei da vida o homem falhe; e como Adão pereceu, do mesmo modo o homem exterior esmorece e morre; contudo, em Jesus, pela lei da vida revelada pelo Espírito Encarnado, o homem será restaurado; ele viverá novamente.

"A sepultura não terá domínio eterno sobre as cinzas dos mortos, nem existirá como um perpétuo vale de escuridão entre a Terra e aquelas regiões ocupadas por esses espíritos que partiram do mundo exterior."

Então Jesus disse: "Abra-se ó maciço portão; e vocês ó ventos, carreguem-no embora, para que ele não volte mais para sempre."

O portão então desapareceu, e Jesus moveu sua mão direita sobre os que no silêncio dormiam, dizendo: "Este pó irá despertar; será vivificado e preparado para a habitação de espíritos sem corpos."

"Como estes despertarão? Como a sepultura desistirá dos seus mortos?" perguntou uma voz, e oh! A Justiça apareceu acima do portão de entrada.

Então Jesus se levantou do túmulo, segurando em sua mão as chaves dos domínios escuros.

E de uma nuvem que repousava sobre a cena, uma voz falou dizendo: "Este é o meu Filho amado; a esperança de Israel; a brilhante estrela da manhã. Paz seja no mundo."

A nuvem então desceu e, à medida que se aproximou de Jesus, a Misericórdia se moveu a partir dela e, dirigindo-se à Justiça disse: "Esta é a oferta que trago, e este é o troféu da sua vitória, o próprio corpo de Jesus agora levantado do túmulo e feito imortal. Você aceita a oferta, ó Justiça? A Justiça respondeu: "A oferta é aceita, visto que o poder divino imortalizou as propriedades do homem exterior, dando vida àquilo que a vida havia deixado.

Então disse a Misericórdia: "A oferta se levanta em perfeição, animada com a vida divina, e será glorificada daqui em diante. Em Jesus, o Espírito Divino veio buscar e salvar o homem pervertido, assim como um fiel pastor procura a ovelha perdida que se extraviou do rebanho; e daqui em diante a salvação será pregada à raça desamparada, e a esperança, como uma estrela de luz superior, guiará o andarilho ao porto de paz. Jesus controla a fúria dos elementos dissonantes, e de agora em diante eles não levarão o humilde marinheiro para as regiões de eterna noite. No portão de entra-

da da morte permanece o poderoso sentinela, que, por designação divina, guarda o frio sepulcro. O céu determinou que a morte irá entregar seus mortos no último dia; aquele dia designado, quando Deus fará as suas joias; e poupará todos os que o amam e lhe obedecem, assim como um homem poupa seu próprio filho que o serve."

Então a Justiça, dirigindo-se a Jesus disse: "Você é de eternidade a eternidade. Rei dos reis e Senhor dos senhores. Você tem as chaves da morte. O céu aceita a oferta e reconhece a vitória. Sua missão, provação e conquista, estão inscritas sobre o Trono da recordação eterna. A partir de agora a Cruz está gravada e entretecida inteiramente em todas as coisas no reino da justiça — para ser mantida em eterna lembrança.

"Oh! eu venho até você, ó cordeiro morto por pecadores; sim, sobre cujos ombros repousa o governo da paz. Eu o abraço. Você é Deus." Assim dizendo, a Justiça abraçou a Jesus, e a Misericórdia disse: "Será que o pecador, este mesmo que jaz em sua condição caída, será resgatado? Ele encontrará favor?" A Justiça respondeu: "Deus em Cristo reconcilia o mundo consigo mesmo, e através da sua mediação o Céu será justo na justificação de todos que vierem a Deus por meio Dele. Se o pecador abandonar o mal do seu caminho, e o homem injusto os seus pensamentos, e voltarem-se para o Senhor, obterão favor. Aquele que busca a vida, em Jesus irá desfrutar das bênçãos da eterna justiça para a paz." Então, a Misericórdia, erguendo as suas

mãos e olhos para o céu, disse: "Agora a salvação está completa. Daqui em diante, sua glória, ó Deus! resplandecerá sobre a esfera caída. E o seu nome será adorado por todos os que têm imortalidade, porque você tem providenciado meios para a salvação do homem."

Assim dizendo, a Misericórdia também abraçou a Jesus, e uma nuvem de luz os envolveu, e a Justiça e a Misericórdia se misturaram tanto na esfera do Senhor ao ponto de perderem identidade, e elas foram, depois disso, unicamente reveladas como que na pessoa de Jesus, o qual, com aquela nuvem em meio a aleluias das legiões, se erguia do túmulo.

CAPÍTULO 36

A ASCENSÃO

Diante de nós agora apareciam os aflitos discípulos, que, tendo se encontrado em uma montanha por especial designação de seu Senhor, estavam em comunhão entre si em relação à ressurreição. De repente, uma luz brilhou sobre eles, e Jesus apareceu no meio deles e disse: "Não tenham medo; todo o poder me foi dado no céu e na terra. Vão, portanto, e preguem o Evangelho a todas as nações; batizando-os no nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar tudo quanto eu lhes tenho ordenado; e eis que estou com vocês sempre, mesmo até o fim do mundo. Vocês serão perseguidos pelos homens por causa do meu nome; porém eu tenho vencido; e vocês também vencerão se confiarem na minha palavra. Estes sinais irão seguir aqueles que creem. Em meu nome eles expulsarão demônios; falarão em novas línguas; pegarão em serpentes; e se beberem algo mortal, isso não lhes fará nenhum mal; imporão as mãos sobre os enfermos e estes se recuperarão. Mas permaneçam na cidade de Jerusalém até serem revestidos com poder do alto."

Então ele levantou suas mãos e os abençoou. Enquanto os abençoava, ele se elevou e uma nuvem o recebeu ocultando-o da vista deles. Então uma voz,

como de um poderoso anjo disse: "Levantem as suas cabeças, ó portões eternos; e levantem-se vocês, ó portas eternas, e o Rei da Glória irá entrar."

"Quem é esse Rei da Glória", perguntou outro de uma porção oposta dos céus.

"O Senhor, forte e poderoso", respondeu a voz; "o Senhor, forte na batalha. Levantem as suas cabeças, ó portões; levantem, ó portas eternas, e o Rei da Glória irá entrar."

Então os milhões inumeráveis, que enchiam os céus, com mãos fortes correram os acordes de seus instrumentos de cordas e, com altas vozes disseram: "Nós lhe damos graças, ó Senhor Deus Todo-Poderoso, que era, e é, e está por vir; porque tem tomado para si o seu grande poder, e tem conquistado. Nós o louvamos, ó Senhor, o qual é Rei dos reis e Senhor dos senhores; o Alfa e o Ômega, o Início e o Fim, o Primeiro e o Último."

Então a nuvem se ergueu em direção aos céus, e com ela a grande congregação que assistia à Ascensão; e enquanto eles subiam, eles ainda proferiam: "Você é santo, ó Senhor Deus Todo-Poderoso, que era, e é, e está por vir. Levantem as suas cabeças, ó portões eternos, e deixem o Rei da Glória entrar. O Senhor Redentor é o Rei da Glória."

Durante a Ascensão, os discípulos haviam fixamente olhado na direção do céu, para o lugar que seu ressurreto e ascenso Senhor havia ido. Mas quando a nuvem que o ocultou da visão deles finalmente desa-

pareceu, eles adoraram; e depois, subiram e partiram em silêncio para Jerusalém.

CAPÍTULO 37

O RESGATE

Passadas as cenas anteriores, ouvimos um anjo, em alta voz proclamar: "Agora aparece a salvação. Tenham esperança, vocês habitantes da terra; sim, regozijem-se; porque o leão da tribo de Judá prevaleceu para abrir o livro e desatar os seus sete selos. Que a salvação, o ano do jubileu, seja proclamada ao longe. Vão adiante, ó mensageiros, declarem o amor de Deus como manifestado no resgate da raça atordoada. Sim, que os céus ecoem as alegres novas; pois Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito; para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna."

Enquanto o anjo falava, ouvimos uma voz de lamentação dizendo: "Ó miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?"

Da direção da voz surgiu uma nuvem, exibindo tempestades assustadoras. Um pouco além dessa nuvem, surgiram montanhas imponentes, de cujos próprios lados parecia-se emitir fogo e fumaça em todos os terrores dos elementos produzidos.

Novamente a voz de amargo lamento disse: "Nós devemos perecer!"

A nuvem escura que pairava sobre a cena, separando-se, nos fez contemplar com a ajuda de uma pálida luz, o desamparado homem e seus amigos — o mesmo exibido em uma cena passada. Junto a eles estava um homem vestido em simples trajes. Ele estava segurando na sua mão um livro, a partir do qual lia: "Venham a mim vocês que estão exaustos e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso." Enquanto ele lia, o aflito homem olhou para cima e, embora um pouco perturbado pela presença dele, disse: "Para quem devo ir? Em quem terei esperança?"

"Em Jesus, o qual é o Salvador dos homens", respondeu o mensageiro.

"Mas eu estou poluído da planta do pé até o topo da cabeça", continuou o caído homem.

Então o mensageiro leu novamente do livro: "Embora seus pecados sejam como a escarlate, eles serão tão brancos quanto a neve; embora sejam como o carmesim, eles serão como a lã."

O sofredor respondeu: "Eu tenho pecado contra o céu."

Mais uma vez o mensageiro leu: "Que o ímpio abandone o seu caminho e o homem injusto os seus pensamentos; e que ele se volte para o Senhor, e ele terá misericórdia dele; e se volte para o nosso Deus, pois ele perdoará em abundância." Então ele disse que também está escrito: "'O sãos não precisam de um médico, mas os que estão doentes.' Se você buscar entrar para a vida com todo o seu coração, você poderá." "O-

lhe para cima", continuou ele, ao mesmo tempo em que erguia a sua mão e imediatamente uma luz brilhou vinda de cima, revelando ao sentido interior do sofredor, o Redentor como que estendido sobre a cruz; e ele ouviu uma voz dizendo: "Nenhum homem vem ao Pai senão por mim. Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Aquele que crê em mim, embora esteja morto, contudo ele viverá; e qualquer um que vive e crê em mim, nunca morrerá. Você acredita nisso?"

O sofredor respondeu: "Senhor, eu acredito; me ajude em minha incredulidade"; e, levantando as suas mãos, orou: "Deus, seja misericordioso comigo, um pecador." E uma luz desceu, repousando sobre ele; e o Espírito de Deus permeando sua alma falou ao seu espírito: "Seus pecados lhe são perdoados; sua culpa removida; suas feridas são curadas; o Espírito o vivifica, convidando-o a se erguer, pois a salvação tem chegado a você."

Então o redimido homem levantou-se, e regozijando-se, adorou; e a luz que brilhava sobre ele revelou seu ser interior, sobre o qual estava impresso a imagem da Cruz; e sobre seu coração estava escrita a lei do céu.

Novamente, o mensageiro, que ainda permanecia próximo a ele leu: "Bem-aventurados os puros de coração; porque eles verão a Deus." Depois, dirigindo-se a ele disse: "Vivificado pelo Espírito, você tem passado da morte para a vida; e é restaurado à harmonia, e revestido com as vestes da salvação. Vá adiante, diz o

Espírito, proclame a Graça de Deus, pela qual você tem sido redimido. A colheita é verdadeiramente grande, mas os trabalhadores são poucos. Vá pregar o Evangelho, busque os perdidos. De graça você tem recebido, de graça você deve dar.

Este é o espírito do Evangelho do Senhor nosso Redentor. Seja fiel à graça dada a você. Vigie, para que quando seu Senhor vier e lhe chamar, você possa prestar conta da sua administração." Então novamente ele leu: "Eis que Eu estou contigo para lhe abençoar e fortalecer. Minha graça será suficiente para todas as provações."

O homem redimido, então, levantou os olhos para o céu e orou: "Seja, ó Deus, minha ajuda. Eu posso fazer todas as coisas se Jesus Cristo me fortalecer"; e, como um servo da Cruz, um embaixador de Jesus, ele entrou na nuvem, que tornou a planície aos pés da montanha escura e soturna. E quando ele partiu, o ouvimos dizer: "Ó Senhor, verdadeiramente sou seu servo: você tem soltado minhas amarras. O que hei de retribuir ao Senhor por todos os seus benefícios a mim? Oferecerei o sacrifício de ação de graças e invocarei o nome do Senhor. Pagarei meus votos ao Senhor agora na presença de todo o seu povo. Sonda-me então, ó Deus, pelo seu Espírito, e prova-me, e vê se há em mim algum caminho mau e guia-me no caminho eterno. Oh! louvem ao Senhor, todas as nações; louvem-no, todos os povos; porque sua misericordiosa

benignidade é grande para com os homens. A verdade do Senhor dura para sempre. Louvem ao Senhor."

Então, uma inumerável companhia de espíritos redimidos se aproximou e, liderados por Maria, mãe de Jesus, cantaram com altas vozes: "Nós o louvaremos, ó Senhor Deus Todo-Poderoso, que era, e é, e está por vir, pelos seus maravilhosos trabalhos com os filhos dos homens! Justos e verdadeiros são os seus caminhos, ó Príncipe e Autor da salvação! Você nos tem redimido! Quando não lhe dávamos atenção, o seu Espírito nos buscou! Digno é o Cordeiro! Maravilhosas são as suas obras, ó você que habita acima dos querubins, cujo trono é a eternidade da causa, cujo domínio está sobre tudo! Louvor, glória e domínio sejam a você, através de todas as eras para sempre! Amém!

"Nós elevaremos a nossa voz a você! Sua glória inspira, e seu amor concedido ao homem que caiu, é o peso da nossa canção; agora é, e será, mundo sem fim! Amém!

"Louvado seja o seu nome, Altíssimo! A partir dos nossos corações saem aleluias! Você nos tem redimido do pecado, que tem domínio sobre a alma caída; e da morte nos tem exaltado para a glória das moradas divinas! Oh! louvem a Deus, vocês que com exaltada voz podem pronunciar seu santo nome! Louvem-no, ó congregação de serafins que adornam o pavilhão do seu trono! Sim, inclinem-se diante da majestade do seu amor, o qual nos redimiu! Que o nome dele, que é o Príncipe e Salvador, seja mencionado com a mais pro-

funda reverência! Louvem o seu nome para sempre! Louvem-no para sempre! Amém! A ele seja glória, honra e domínio sempre mais! Amém! Aleluia! aleluia! Amém!"

Finalmente, um anjo se dirigindo a mim disse: "Estas criancinhas, tendo sido preparadas, ascenderão a um plano mais elevado — um reino em que, abençoadas com benefícios superiores e cercadas com glórias ainda mais brilhantes, elas se elevarão de um certo grau de realização a outro, e se banharão nas águas cristalinas que sempre fluem. E irão suavemente escorregar em barcas cristalinas sobre as brandas e transparentes inundações dos rios que nunca falham, e colherão frutos dos bosques e videiras que adornam as margens daquelas águas serenas.

"A glória dessa esfera desce; e os espíritos, cujo dever é levar estas criancinhas na direção acima, as recebem de seus antigos guardiões. Vamos nos levantar."

O RETORNO

Finalmente se aproximava o momento quando eu haveria de retornar ao mundo; e as criancinhas, seus anjos assistentes e aqueles que haviam sido empregados nas várias cenas, estavam reunidos juntos. Eles cantaram um hino suave e melodioso, durante o qual fixaram sua atenção sobre mim. Mais do que nunca, senti o amor deles e o valor do céu e das associações celestiais. Por fim, o espírito que tinha beijado a Cruz aproximou-se de mim, conduzindo as duas crianças, como em uma ocasião anterior, e se dirigindo a mim disse: "Marietta, por um tempo você nos deixará. Nós a amamos e simpatizamos profundamente com você. Você é amada por todos; mas é do agrado do nosso Redentor, e nós alegremente nos submetemos. Marietta, nós nos alegramos com a preciosa promessa do seu retorno no tempo determinado."

"Sim, nisto nos alegramos", disse a multidão.

"Também nos alegramos", continuou o espírito, "porque lhe foi permitido visitar, em espírito, essas regiões, e contemplar algumas das belezas, e perceber a harmonia e a ordem divina das moradas paradisíacas e da adoração angélica. Sim, e mais, adoramos ao nosso Pai celestial, porque você tem sido permitida de testemunhar o modo como as criancinhas são instruídos nas grandes verdades da natureza pervertida do

homem, e também nos meios providenciados para a sua redenção. Além disso, isto nos enche com deleite em saber que você não apenas foi permitida de contemplar, mas tem sido recebida e abençoada pelo Redentor, em quem nós temos vida, e por meio de quem obtemos o céu. Nós lhe daremos nosso espírito de amor e, como um, a abraçaremos, e pacientemente esperaremos o feliz momento em que haveremos de saudá-la nos portões da Cidade Santa em seu retorno."

Então, todos se ergueram e formaram a si mesmos em círculos ao meu redor, e me envolveram como em uma cúpula de espíritos; e o espírito que havia se dirigido a mim pressionou-me contra o seu coração, quando senti as influências deles como sendo o abraço de um só. As reflexões atuais sobre essa cena enchem minha alma de êxtase, e tentar descrevê-la é em vão. Após essa manifestação de amor, o espírito conduziu as duas crianças até mim, e eles entrelaçaram seus braços santos em volta do meu pescoço, e pressionaram beijo após beijo aos meus lábios dizendo: "Marietta, quando estiver novamente com aqueles no mundo exterior que nos amam e que têm lamentado nossa perda, diga-lhes que estamos felizes; que nós não temos tristeza; que estamos sempre com nossos guardiões; que amamos a todos, e a Jesus nosso Redentor acima de tudo. Diga a eles que esperaremos com paciência a chegada deles aqui. Nós a amamos. Marietta, e a encontraremos novamente." Eles mais uma vez me abraçaram, e se retiraram; e o espírito que os conduziu

até mim disse: "Marietta, confie no seu Redentor sempre mais. Relate na terra a história da Redenção. Faça bem a sua obra de amor."

* * *

Então, Jesus desceu a partir de uma nuvem e, colocando sua mão sobre a minha cabeça, dirigiu-se a mim dizendo: "Criança, por um sábio propósito você irá voltar. Seja fiel ao seu dever. Relate, na medida da sua capacidade, o que você tem visto e ouvido. Cumpra sua missão, e, no tempo determinado, os anjos irão encontrá-la no portão da morte e a levarão a mansões no reino da paz. Não esteja triste; minha graça irá sustentá-la. Você será suportada nos seus sofrimentos." Depois um anjo lhe deu um cálice de ouro e ele colocou-o nos meus lábios. Quando eu bebi fui enchida com nova vida e fortitude (força) para suportar a separação, e me inclinei e o adorei; e ele com a sua mão direita me levantou dizendo: "Criança da aflição de um mundo de soturnidade, você é redimida, você é abençoada para sempre mais. Seja fiel, e quando o seu curso na terra terminar, você entrará na alegria do seu Senhor." Então, colocando na minha mão um ramo de oliveira, ele disse: "Carregue isto para a terra, como você tem sido instruída." Mais uma vez ele colocou sua mão sobre a minha cabeça, e luz e amor encheram meu espírito.

***

Havia chegado a hora da minha partida. Olhei em volta para as cenas daquela cidade adorável e para

seus habitantes felizes. Ofereci a mim mesma em ação de graças a Deus pelas bênçãos da imortalidade e, acima de tudo, pelo dom da graça em Jesus, o qual é o Redentor; e diante das multidões eu levantei ao meu Senhor minhas mãos e voz em oração por suporte naquela hora, para que eu fosse guardada em seu amor que me havia abençoado. Depois, eu fui carregada nos braços de anjos até à porta de entrada do templo, onde encontrei o Senhor pela primeira vez; e dali — enquanto os anjos entoavam louvores a Deus e ao Cordeiro — com meu guia anterior desci à terra; e entrando neste quarto onde estava meu corpo, logo acordei.

Pacientemente espero a hora que eu sei estar determinada, quando daqui hei de ir e desfrutar do gozo desses reinos de beatitude, onde meu espírito obteve a certeza das alegrias que virão. Louvarei meu Pai celestial por minha esperança em Jesus, que é digno de dez mil mundos para mim. E quando eu chegar ao paraíso, livre da mortalidade, eu o louvarei com um coração puro e indiviso, e com lábios santos. Lá, eu irei, em altos cânticos, exaltar o nome do meu Redentor enquanto a eternidade durar.

SUGESTÕES

A fim de que alguns que não tenham lido este Transe e não estejam, portanto, familiarizados com o seu caráter, não devam classificá-lo com livros "levantados" pela "mídia espiritual" desses dias, e garantir ao leitor que seu sentimento correto e seu espírito puro o sugerem à confiança do público religioso, inserimos as seguintes declarações do Rev. Sr. Waller, de Kentucky, e do Rev. Sr. Miller, de Springfield, Ohio.

O Rev. G. Waller, um dos primeiros Ministros da ordenação Batista, em Kentucky, cuja sadia Teologia e bom senso lhe concederam, por vinte e cinco anos consecutivos, o mais alto cargo em sua denominação e cujo nome é recomendação suficiente para qualquer Obra através do amplo campo de sua utilidade e, onde quer que seu nome seja conhecido, escreve como se segue:

"Eu tenho cuidadosamente examinado um livro com o título: "Cenas Além do Túmulo*"", pretendendo ser uma narrativa simples de cenas apresentadas além do túmulo, e testemunhadas pelo espírito de uma jo-

---

* Este é o título original em inglês, porém, preferi alterá-lo para "Revelações de Marietta Davis".

vem enquanto esta estava em transe, como mostra o testemunho. A respeito disso não expresso opinião, mas aprovo plenamente seu puro e profundamente afinado espírito de cristianismo e saudável teologia.

"As cenas são tão verdadeiramente retratadas e contadas de maneira tão bela e emocionante que ela não podem deixar de assegurar o julgamento e conquistar a confiança e os afetos de todos que a leem.

"Sou constrangido a dizer, que em pureza de estilo, e riqueza de composição, qualquer obra que tenha lido não a sobressai. Eu ficaria satisfeito se esta pudesse ser colocada sobre a mesa de todas as famílias e lida em todas as escolas comuns e dominicais da terra. A infidelidade poderia ter apenas uma pequena influência onde ela fosse lida. Ela é particularmente adaptada ao uso de famílias e escolas, a fim de formar na mente jovem as primeiras impressões. Por isso, muito alegremente a recomendo ao público, e particularmente a todos os que amam a Bíblia e a religião cristã."

GEORGE WALLER

Louisville. Ky., 15 de junho de 1855.

O Sr. Miller, de Springfield, Ohio, Ministro da Igreja Episcopal Metodista, um homem de profunda devoção e piedade marcantes, que não apenas tem a confiança de sua Igreja, mas há vinte anos ocupa um cargo de responsabilidade — o presente do povo da sua Cidade e Condado — em uma carta diz assim:

"Rev. J. L. Scott,

"Eu tenho diante de mim a primeira parte do Transe da Marietta Davis, intitulado "Cenas Além do Túmulo*", o qual eu tenho lido com um prazer inexprimível; e ele excedeu tão além de qualquer obra que tenha lido anteriormente, que trata do estado perdido do homem, e sua redenção através de nosso Senhor Jesus Cristo, que sou constrangido a persuadi-lo sobre a necessidade de colocá-lo nas mãos de todas as famílias da terra.

"Sua riqueza e pureza de estilo, sua grandeza poética e excelência figurativa, tanto tomam a mente do leitor, que ele parece a *si mesmo "em transe"* e carregado muito acima da escuridão e imperfeições da terra, para ser um observador com o espírito da Marietta, das adoráveis cenas que ocupam os habitantes do céu; e também como lhe foi revelado, o leitor percebe mais profundamente a profundidade da iniquidade na qual o homem está caído por causa do pecado, e se perde na contemplação da bondade sem limites concedida em sua redenção.

"Sua descrição, como revelado a ela, da exibição da Justiça e Misericórdia, a mansidão, amor e sofrimento do Salvador, no propósito e realização do plano da Salvação, é inigualável; e a narrativa do que ela viu no Paraíso, onde as criancinhas da terra são recebidas,

---

* Este é o título original em inglês, porém, preferi alterá-lo para "Revelações de Marietta Davis".

concordando tão perfeitamente quanto possa com as nossas mais altas esperanças da bem-aventurança dos nossos pequenos, que têm partido desta vida, enchem o leitor com êxtase.

"Nenhuma linguagem minha é capaz de explicar os sentimentos que despertam na alma, durante a leitura da narrativa, e qualquer que tenha sido a causa inspiradora (e acredito que ela viu o que ela relata), sinto quem quer que leia o Trance, com qualquer grau de cuidado, receberá dele benefício duradouro.

"Sou, portanto, solícito de que ele deva ser espalhado largamente pela terra e, o mais especialmente, visto que é tão bem calculado para neutralizar a influência destrutiva dessa Infidelidade, agora tão abundantemente promulgada, pelos defensores do moderno Espiritualismo *Infiel*. Nos laços da afeição cristã, sou de vocês,

REUBEN MILLER

Springfield, Clark co., O., 9 de junho de 1855.

OUTRAS PUBLICAÇÕES DO SITE
A VOZ DO VENTO . COM

PRIMEIROS GRÃOS

Nesse livro, foram reunidos os primeiros 15 artigos do Blog Palavra Dele. Aborda diversos temas relacionados ao Reino de Deus.

AOS PÉS DO MESTRE

Neste livro Sadhu Sundar Singh, conta-nos uma experiência única com o nosso Senhor Jesus Cristo; de como de uma maneira maravilhosa teve uma preciosa e reveladora conversa com o Mestre.

GEORGE MUELLER DE BRISTOL

Esse livro conta a vida de um dos mais proeminentes servos de Deus na história. George Mueller foi um homem de fé, e tem servido de inspiração a muitos crentes ao redor do mundo